

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

HORTO DA PENHA



UM ALUMNO DO «APRENDIZADO AGRICOLA» DIRIGINDO O ARADO «OLIVER».

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 103
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Mappas Agricolas da Sociedade Nacional de Agricultura. .	647
Relatorio da Delegacia da Sociedade.	662
Galeria.	668
Insecticidas e outros meios efficazes de destruição	674
A Lavoura nos Estados	693
A Lavoura no Estrangeiro.	708
Noticiario	715
Expediente.	731
Parte Commercial	753

A LAVOURA

Mappas agricolas da Sociedade Nacional de Agricultura ¹⁹¹²

Entre os trabalhos com que a Sociedade Nacional de Agricultura concorreu á Exposição Nacional de 1908, figurou, em original, uma collecção de 49 mappas e diagrammas, a qual, com as demais publicações da Sociedade, mereceu a distincção de Grande Premio, conferida pelo Jury Superior.

Esse importante trabalho foi mandado imprimir na casa Weisfflog & C., de S. Paulo, e tendo concorrido ao 2º Congresso de Geographia, que se reuniu, no corrente anno, em S. Paulo, está agora encadernado em volume de grande formato, que a Sociedade offerece aos interessados que o queiram adquirir.

Damos a seguir as palavras que formam a introduccão desse trabalho, bem como os pareceres em extremo lisongeiros, que foram por unanimidade votados por aquelle Congresso sobre os mappas.

A *Lavoura* cumpre o grato dever de recommendar aos seus leitores a procura desses mappas, que são encontrados na séde da Sociedade.

INTRODUCCÃO

Um dos grandes entraves que tolhem o desenvolvimento do Brasil é a falta de conhecimento que temos do que elle é, do que elle vale e do que pode ser por suas condições de productividade.

Nunca faltam, é certo, aos brasileiros arroubos eloquentes para decantar a grandeza sem par do nosso Brasil, sua extraordinaria riqueza natural, a feracidade exuberante de seu solo, a riqueza inexgotavel de seu sub-solo.

Para esse vezo patriotico, que se não arrefece e que constitue um traço caracteristico, feliz, nobre e fecundo de nossa affectividade e de nossa educação, muito ha de effeito das lendas que vieram dos

bandeirantes e muito mais ha da tradição que nós vamos transmittindo uns aos outros com palavras sonoras, escriptos burilados, do que do conhecimento real, exacto, objectivo, filho da observação proficiente e conscienciosa, aprimorada pela comparação e medida dos factos que constituem as condições de nossa existencia economica e dos factores que entorpecem ou que favorecem o nosso progredimento.

Essa ignorancia de nós mesmos começa nas escolas, onde muito mais e melhor se ensina a geographia de todo o mundo do que a do Brasil. Um amontoado de nomes de rios, cabos, lagos e cidades da Europa e até da Oceania se accumula, torturando a memoria dos estudantes, sem que reste tempo e disposição para o estudo do que é nosso, com o esmero com que os povos da Europa procuram se fazer conhecer por suas novas gerações de cidadãos.

E o pouco e o mau estudo que se faz de nossa geographia se limita á parte physica, com preterição quasi absoluta da parte economica. Pouco se fica sabendo do Brasil, tal como a natureza o fez, mantendo-se completa indifferença pelo que o homem tem feito delle. Mal se estuda o seu esqueleto, desprezando-se o que constitue o seu corpo organizado e a sua vida.

Essa indifferença pelo que é nosso vai da escola ao Congresso e ao governo, si é que não veio dahi.

Muitas commissões scientificas têm percorrido o paiz, atravessando-o em todos os sentidos : foram, porém, constituídas por estrangeiros, por elles custeadas e orientadas no sentido apenas das sciencias naturaes para o conhecimento especifico da variedade de formas e estruturas com que a natureza dotara este grande paiz. Desses outros « bandeirantes » da sciencia novas provas vieram reafirmando que a natureza fôra prodiga no enriquecer o nosso solo. O paiz dormitou, emballado com a narração de suas riquezas inexploradas e nada fez para que ellas viessem influir em sua vida economica. E' certo que uma commissão nacional fôra organizada em 1854 com o poderoso concurso de Freire Allemão, e Capanema, entre outros. Seu intuito era accentuadamente naturalista, conquanto reunisse a preocupação geographica e climatologica. Mas, morreu em seu principio por golpe imprevisto e desastrado do governo, e nada mais se fez de systematico para o conhecimento do paiz.

As proprias investigações geologicas, tão sabiamente iniciadas por estrangeiros, como Agassiz e Hartt, membros da Thayer Expedition, não tiveram a necessaria continuação, depois de dissolvida a nossa commissão Geologica, com o fallecimento de Hartt, em 1878, nem foram synthetisadas em ordem a virem ao dominio publico e poderem servir ás necessidades da vida pratica.

E assim tem vivido o Brasil sem o conhecimento exacto dos elementos naturaes de sua vida economica.

Só muito recentemente se tem procurado reagir contra tão nefasta incuria; ainda assim esporadicamente, sem o character de generalisação precisa e de modo incompleto em seu objectivo. Merecem ser citados os trabalhos da intelligente e bem orientada carta geographica e geologica de S. Paulo; os serviços de natureza analoga iniciadas em Minas e em má hora suspensos; o inquerito que o ministro Lauro Müller autorisou sob a direcção do Centro Industrial do Brasil sobre a situação industrial do paiz em 1906. Os estudos scientificos em Matto Grosso, que fazem parte da commissão confiada pelo actual ministro da Industria, Sr. Dr. Miguel Calmon, ao bravo e dedicado Sr. major Rondon e ao Dr. Arrojado Lisboa.

Si nada está systematisado sobre a geographia economica do paiz por falta de estudos regulares, já existem no emtanto, muitos dados sobre a distribuição dos factores naturaes de nossa vida economica. Elles existem esparsos por todos aquelles trabalhos, outros podem ser colhidos em escriptos diversos e em relatorios dos governos dos Estados.

Reunidos elles com criterio aos dados fornecidos pela Repartição de Estatistica Commercial, já pode se ter uma idéa approximada da geographia economica do paiz.

Foi o que tentou fazer a Sociedade Nacional de Agricultura.

Para isso foi preferida a graphica, o mappa, á uma descripção. Esta teria de ser longa, minuciosa, e não poderia por isso dar idéa do conjuncto. O mappa, em seu laconismo, diz mais e com maior realce, representando as regiões em seu todo sob o ponto de vista pretendido. Pelo mesmo motivo foi adoptada a representação dos dados numericos por meio de diagrammas.

Esse systema é certamente mais perigoso, porque faz resaltar de modo mais evidente e flagrante os erros e as omissões. Não importa á Sociedade, porque seu intuito foi somente iniciar um trabalho, que não pode ainda ser completo e perfeito por falta de dados precisos de observação, mas que lhe parece será util, como uma synthese graphica do que sabe, ou do que é tido por certo sobre nossa geographia economica.

Com relação aos erros, a responsabilidade da Sociedade é certamente limitada, pois só pode ir até á exactidão com que graphou, transportando para seus mappas, o que disseram os autores a que a opinião attribue competencia. A partir dahi a responsabilidade será desses autores e si erros houver, que sejam notados, bom será, porque, assim chamados á evidencia, mais facil será a correccção.

Quanto ás faltas ou omissões, ellas são justificadas pela carencia de investigações systematicas. A Sociedade, porém, não dá por terminado o seu trabalho, antes, continuando a colher dados, mediante consulta a pessoas idoneas conhecedoras de algumas regiões do paiz, irá utilizando esses dados para que seus mappas se approximem da expressão da verdade. Essa fonte de indicação já entra mesmo por muito em seu trabalho, na parte relativa á distribuição das culturas.

Com esse criterio foram organisados mappas de cada um dos Estados, do Districto Federal e do Territorio do Acre, indicando, em cada uma dessas regiões, mediante convenções coloridas, em esboço, a composição geologica, a natureza dos terrenos agricolas dahi derivados, as zonas de niveis differentes, por suas latitudes extremas, e, em escala maior, a região com a distribuição de suas culturas, das plantas espontaneas exploradas e de sua industria pastoril.

O mesmo estudo foi feito em mappas representando todo o paiz, quer com relação á composição geologica e agrologica, quer ainda com á indicação das altitudes e temperaturas, como elementos do clima, e com a especificação de cada uma das importantes produções agricolas ou florestaes, em sua distribuição. Alguns outros indicam a densidade da população, dividindo o paiz em tres zonas, e a distribuição de associações e instituições agricolas.

A esses mappas acompanham diagrammas da produção e renda de cada exploração vegetal, quanto a sua exportação, no periodo de 1901 a 1906, outros permitindo o confronto da superficie do Brasil em relação aos principaes paizes da Europa e da America.

Esse trabalho, que já consta de 49 mappas, foi confiado ao criterio e competencia do agronomo, Sr. M. Paulino Cavalcanti, auxiliar da Sociedade e constitue um dos elementos do « escriptorio de informações agricolas » que a Sociedade está organisando em sua séde.

Parece-nos obvia a sua utilidade e evidente a importancia das informações fornecidas, com o maximo realce e clareza, por esses mappas, para o estudo da produção do paiz, desde, que, para cada região, ahi se reúnem indicações sobre a natureza geologica e agrologica ; seu clima, dado pela altitude e pela temperatura ; suas culturas, ou sua industria pastoril ; suas produções espontaneas ; o coeeficiente da sua população ; sua importação e os productos que exporta.

Confiamos aos competentes o exame e juízo consciencioso desse trabalho e de todos esperamos informações fidedignas que acceitaremos com prazer para o aperfeiçoar.

Sem nos orgulharmos com os numerosos conceitos lisongeiros que sobre esse trabalho temos recebido, anima-nos a convicção de termos corrido á Exposição Nacional de 1908 com um trabalho novo ainda entre nós e de utilidade para o estudo das condições economicas do paiz, com relação á sua producção agricola.

Damos em seguida, e antes do catalogo, a bibliographia que serviu para a organização da collecção de mappas.

DR. WENCÉSŁAO BELLO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

MAPPAS

SECÇÃO DE GEOGRAPHIA AGRICOLA

1) Esboço do mappa geologico do Brasil, de accordo com as monographias e trabalhos publicados a respeito.

2) Ensaio do mappa agrologico dando indicação dos varios terrenos de cultura.

3) Ensaio do mappa climatologico, indicando as zonas geographicas do Brasil segundo as temperaturas.

4) Esboço do mappa do Brasil, indicando as altitudes minimas e maximas.

5) Esboço do mappa demographico ou divisão do paiz em zonas, segundo a media de habitantes em kilometro quadrado.

6) Mappa das instituições agricolas, indicando as escolas de agricultura, sociedades de agricultura, campos de experiencias, postos zootechnicos, caixas ruraes, syndicatos agricolas etc., em 19.

7) Mostrando as zonas de distribuição do café nos diversos Estados.

8) Indicando as zonas da cultura de canna.

9) Indicando as zonas da cultura do algodão.

10) Indicando as zonas da cultura do fumo.

11) Indicando as zonas da cultura da mangabeira.

12) Indicando as zonas da cultura da maniçoba.

13) Indicando as zonas da cultura da seringueira.

14) Indicando as zonas de distribuição das plantas que produzem borracha, comprehendendo a mangabeira, a maniçoba e a seringueira.

15) Indicando as zonas de distribuição da herva matte.

16) Indicando as zonas de cultura de cacau.

17) Indicando a zona de distribuição dos pinheiros.

DIAGRAMMAS

Diagrammas da exportação de diversos productos por portos de procedencia, mostrando a quantidade por kilogrammas e o valor em—réis—nos annos de 1901 a 1906.

- 18) Diagramma da exportação de café.
- 19) Diagramma da exportação de assucar.
- 20) Diagramma da exportação de borracha.
- 21) Diagramma da exportação de madeiras.
- 22) Diagramma da exportação de couros.
- 23) Diagramma da exportação de algodão.
- 24) Diagramma da exportação de matte.
- 25) Diagramma da exportação de cacau.
- 26) Diagramma da exportação de fumo.
- 27) Diagramma de superficies comparadas.

MAPPAS DOS ESTADOS

Mappas comprehendendo :

- a) a distribuição das culturas e das plantas industriaes espontaneas ;
 - b) esboço da constituição geologica ou indicação dos terrenos predominantes e sua distribuição geral ;
 - c) esboço agrologico ou indicação da natureza dos terrenos de cultura dominantes e sua distribuição ;
 - d) esboço physico ou discriminação das differentes zonas do Estado, segundo a altitude ;
 - e) indicação dos productos vegetaes importados e dos exportados.
- 27) Mappa do Estado do Amozonas.
 - 28) Mappa do Estado do Pará.
 - 29) Mappa do Estado do Maranhão.
 - 30) Mappa do Estado do Piauhy.
 - 31) Mappa do Estado do Ceará.
 - 32) Mappa do Estado do Rio Grande do Norte.
 - 33) Mappa do Estado do Parahyba.
 - 34) Mappa do Estado de Pernambuco.
 - 35) Mappa do Estado de Alagoas.
 - 36) Mappa do Estado do Sergipe.
 - 37) Mappa do Estado da Bahia.
 - 38) Mappa do Estado do Espirito Santo.

- 39) Mappa do Estado do Rio de Janeiro.
- 40) Mappa do Estado de S. Paulo.
- 41) Mappa do Estado do Paraná.
- 42) Mappa do Estado de Santa Catharina.
- 43) Mappa do Estado do Rio Grande do Sul.
- 44) Mappa do Estado de Matto Grosso.
- 45) Mappa do Estado de Goyaz.
- 46) Mappa do Estado de Minas Geraes.
- 47) Mappa do Districto Federal.
- 48) Mappa do Estado do Acre.

BIBLIOGRAPHIA

Estructura Geologica do Brasil, por Orville Derby, publicada no « Brasil Historico e Geographico ».

Decomposição das rochas do Brasil, por O. A. Derby, « Jornal do Geologo », 1896, IV, pags. 529-540.

Contribuição para a geologia da região do Baixo Amazonas, O. Derby.

Fauna Carbonifera do Amazonas, « Jornal do Geologo » tomo II, pags. 480-500, O. Derby.

Notas sobre a geologia e paleontologia de Matto Grosso, por Orville Derby.

Contribuição para o estudo do valle de S. Francisco, por O. Derby, Archivos do Museu Nacional, vol. I, pags. 87-119.

Relatorio do secretario de agricultura do Estado de Minas de 1897, Dr. Carlos Prates.

Viagem pelo Brasil, Dr. Alvaro A. da Silva.

Chorographia de Santa Catharina, por Vieira Rosa.

Diccionario Chorographico, Historico e Estatistico de Pernambuco, por Vasconcellos Galvão.

Provincia do Maranhão, pelo Dr. Cesar Augusto Marques.

Noticia sobre a agricultura do Brasil, pelo Dr. Nicolau Joaquim Moreira.

Apontamentos sobre o Estado do Piauhhy, pelo agronomo Ricardo Ferreira de Carvalho.

Geographia Geral do Brasil, por. A. W. —Lellin.

Terra e o homem, por Wappeus.

Geographia Agricola, Du Plessis.

Geographia do Brasil, por M. T. Alves Nogueira.

Geologia elementar, por J. C. Branner.

Chorographia do Brasil, por Mello Moraes.

Relatorios da presidencia da Provincia do Amazonas vol. II, 1858-1862.

Reino mineral, Dr. J. C. Costa Senna e Antonio Olyntho, publicado no primeiro volume do Brasil, suas industrias e suas riquezas.

Relatorio do Estado de S. Paulo, 1901.

Relatorios do Estado de Pernambuco, 1901.

Relatorio do Estado da Bahia, 1905.

Relatorio do Rio Grande do Norte, pelo Dr. Tavares de Lyra.

O Estado da Bahia, publicação feita pelo governo da Bahia.

Relatorio sobre a exploração mineralogica da zona salitreira de Buique, pelo Dr. Luiz Lombard.

Relatorio da prefeitura do Alto Juruá, primeiro semestre de 1906 pelo general Thaumaturgo de Azevedo.

Relatorio da exploração da parte sul de Pernambuco, entre Palmares e Bom Conselho, pelo Dr. Luiz Lombard.

Diccionario Geographico do Maranhão, pelo Dr. C. Marques.

Dados estatísticos e geographicos do Pará, pelo conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Brasil, por Milliet de Larul Adolphe.

Tratado descriptivo do Brasil em 1578, por Gabriel Soares de Souza.

Historia do Brasil, por Bellegarde.

Historia do Brasil, por Fernando Diniz.

Climatologia do Brasil, extraído dos trabalhos do Dr. Morize, Draenert, Frei Germano, Martins Costa, senador Pompeu, engenheiro Milnor Roberts, Dr. Lenge e engenheiro Morsing.

Geologia Agricola, por C. Risler.

A Terra, por A. Figueiredo.

Botanica Medica, pelo Dr. Caminhoá.

Sciences Natureles, par Aubert et C. Houblert.

Geologie Pratique, par L. Launay.

Diccionario de Minas do Brasil, de F. J. Ferreira.

Conversação scientifica sobre o Amazonas, por Agassiz.

Petrographia, por Alfred Horker.

Boletins da Comissão Geographica e Geologica de S. Paulo.

Zonas Agricolas, pelo Dr. André Rebouças.

O trigo no Brasil, pelo Dr. André Rebouças.

O mate, pelo Dr. Wencesláo Bello.

A exploração da borracha, pelo Dr. Wencesláo Bello.

A exploração de madeira pelos Drs. Wenceslão Bello e Monteiro da Silva.

O café, pelo Dr. Sylvio Rangel.

O café, pelo Visconde de Porto Seguro.

Relatorio do Dr. Adolpho B. de Uchôa Cavalcanti, publicado no relatorio do Instituto Agronomico de Campinas.

Boletins da Commissão Geologica de Minas.

Commissão Noroeste do Brasil, pelo Dr. Arrojado Lisboa.

NONA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS DIAGRAMMAS DE PRODUÇÃO BRASILEIRA APRESENTADOS
PELA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Ao mais obscuro membro da Commissão de Geographia Economica e Social deste Congresso, o qual tem a subida honra de contar á sua frente, o luminoso espirito do preclaro jurisconsulto, luzitano, o Exmo. Sr. Dr. Carlos Lobo d'Avila Lima, foi delegada a ardua missão de relatar os valiosissimos trabalhos da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, na parte referente aos diagrammas dos principaes productos do nosso paiz.

O empreendimento que, em boa hora, a Sociedade Nacional de Agricultura iniciou é de tal relevancia que os mais francos louvores, os mais incisivos elogios nos parecem apoucados para pol-o no merecido relevo, a que tem pleno jús. O mais decidido apoio dos poderes publicos do Brasil deve secundar esse patriotico tentamem, que vem preencher uma sensivel lacuna, inexplicavel mesmo, attento o gráo de cultura a que attingiu a nacionalidade brasileira.

A lamentavel despreocupação dos problemas da economia nacional que nos caracteriza, concentrado o nosso pensamento em « decantar a grandeza sem par do nosso Brasil » nos arroubos da mais ardente eloquencia, embora constitua um veso patriotico, precisa ser banida dos nossos processos educativos, para dar lugar a uma intuição mais pratica e mais proveitosa, que nos oriente, com mais segurança, na jornada para o futuro.

Não basta a certeza de pertencermos a um estado que, sob todos os pontos de vista — historico, geographico, politico, etc. — é legitimo motivo de ufanía aos seus filhos, para satisfazer os nossos anhelos de patriotas: é mister que tenhamos a vontade consciente de cooperar para a grandeza da patria, como factores do seu progresso e de sua cultura.

Não basta que o Brasil seja um paiz prodigioso e riquissimo : o imprescindivel é que nós — os brasileiros — sejamos dignos delle pelo trabalho e pela civilisação.

A lucta existencial das modernas nacionalidades se desenvolve, accesa, no campo da economia : não será, pois, com torneios oratorios, sob o magico influxo das palavras sonoras e dos trechos artisticamente burilados, que conseguiremos firmar a nossa independencia economica — base e garantia da nossa independencia politica.

A reacção contra a tendencia, sem duvida nobre, que nos conduz ao culto platonico da Patria, consumindo bellas energias e portentosos talentos na improficuidade deste ritual, constitue uma cruzada santa que deve encontrar a mais viva sympathia, pois della redundará a regeneração das nossas classes cultas.

Longe do pensamento do humilde autor deste parecer, o desmerecer da mais divina das artes — a da palavra ; mas entre a machina que arrotta a eira, que semeia, réga, colhe, sécca, transforma e, em summa, industrialisa o producto do sólo, augmentando a riqueza publica, e o phonographo que reproduz os mais sublimes rasgos dos grandes tribunos, opta, sem vacillações pela primeira.

Estas considerações, nascidas da leitura do lucido expositivo da Sociedade Nacional de Agricultura, poderiam parecer improprias, si nesse trabalho que analysamos, não fosse feito o protesto que vimos de secundar.

Foi com a mais viva sympathia que acceitamos a difficil incumbencia que a vossa generosidade nos confiou e bem consciente que a nossa boa vontade, que é grande, não supprirá a carencia do saber, que é muita.

A Sociedade Nacional de Agricultura está empenhada em realizar a systematisação da geographia economica do paiz ; e, com este patriotico e alevantado proposito collegio os dados esparsos e insufficientes, nas diversas fontes de informações, apresentando-os, sob a forma graphica, a mais conveniente para os trabalhos de vulgarisação desta ordem.

Ha, sem duvida, e, os proprios autores reconhecem, erros e omissões, como bem naturaes são no inicio de serviços como esse. Mas a obra meritoria nada perde com os senões inevitaveis, que provém da fallencia de informes e que, de modo algum, podem ser inculcados aos distinctos autores desse valioso trabalho, que, sem temor de contestação, reputamos o mais importante e o mais digno de todos os louvores que foi dado a esta commissão examinar.

Fomos chamados, sómente, a proferir parecer sobre os diagrammas da producção brasileira. Na nossa invaliosa opinião, bem mereciam o

mais detido estudo desta Commissão os 49 mappas organisados pelo distincto e competente engenheiro agronomo, Sr. Manoel Paulino Cavalcanti.

Estes preciosos mappas são os primeiros ensaios systematisados de cartographia economica do Brasil; e, por esse motivo, justificavel a nossa excursão até elles para levar á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura os mais intensos applausos e maiores louvores pela empreza altamente patriotica, de inconcussa utilidade publica, que acaba de effectivar.

Os diagrammas dos principaes productos do nosso Activo no balanço economico do paiz, foram organisados com muita competencia e constituem um dos mais uteis serviços que se póde prestar ao Brasil. Syntheses graphicas, as mais valiosas e adequadas á vida intensa da nossa éra, os diagrammas são poderosos factores de vulgarisação, pois não demandam lazer para tornar conhecidas as curvas do desenvolvimento de um artigo de commercio e da proporcionalidade da capacidade dos centros productores de um mesmo effeito.

Desde alguns annos, todas as nações cultas se hão utilizado desse processo scientifico; e desde muito o prospero Estado de S. Paulo o adoptou, com proveito, na propaganda do seu principal producto — o café — a fonte mais poderosa da riqueza publica nacional.

Não serão os nossos encomios, nascidos do mais restricto dever de justiça, que irão dar ao notavel trabalho da prestimosa instituição nacional, maior realce e maior valor do que aquelles que incontestavelmente possue, porque taes obras dispensam preconio e se impõem, pelo proprio merecimento, ao geral apreço dos competentes.

A Commissão de Geographia Economica e Social do Segundo Congresso Brasileiro de Geographia é de parecer que :

1º. Lance-se na acta um voto de louvor e applauso á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, pelo relevantissimo serviço que vem de prestar ao Brasil, iniciando a systematisação da geographia economica do nosso paiz, sendo o mesmo voto extensivo ao autor do trabalho Dr. Manoel Paulino Cavalcanti;

2º. Por intermedio da mesa do Segundo Congresso de Geographia se dirija um appello aos poderes publicos federaes e estaduaes no sentido de secundarem os esforços da utilissima associação, promovendo a publicação de mappas de chorographia economica dos Estados ou ministrando-lhes os dados de informações precisas para o proseguimento dos trabalhos tão utilmente iniciados.

Sala das reuniões da IX Commissão, aos 13 de setembro de 1910.—
Dr. *Ermelindo Leão*.

PRIMEIRA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS MAPPAS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA —
PARTE NORTE

A Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro concorreu ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido nesta Capital, apresentando dous grandes volumes encadernados com numero consideravel de mappas e diagrammas, que denotam muito trabalho, muito estudo e conhecimento profundo do assumpto de que tratam, tendo por isso real merecimento.

A Sociedade Nacional de Agricultura teve o feliz intuito de demonstrar praticamente, por meio de mappas muito bem organisados, o valor da nossa já intensa vida agricola, e a sua respectiva distribuição pelos differentes Estados do paiz. E o fez com admiravel e louvavel proficiencia.

A fórma preferida, a graphica, foi indiscutivelmente a melhor, ao mesmo tempo que a mais difficil e a mais trabalhosa.

Esse serviço não podia ser feito sinão no decurso de longos annos e após pacientes e denodadas investigações. A sua vantagem se impõe.

A' primeira vista, n'um relancear de olhos, sem o auxilio de livros ou de estatistica, pôde-se avaliar da producção de cada Estado, da distribuição das culturas e da natureza das suas terras: cada mappa vale por um livro, e está ao alcance de todos; e os mappas apresentados a este Congresso pela Sociedade Nacional de Agricultura, organizados pelo muito esforço do illustrado engenheiro Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, não são outra cousa mais do que a reduccão á fórma graphica, admiravelmente bem feita, do quanto se lê, muito esparso em publicações a respeito, e que constituíram contribuições para o louvavel *desideratum*.

Assim, foram compulsados, tratados, dictionarios, compendios, revistas, relatorios, estatisticas, monographias, etc., para o fim de que o trabalho viesse a ser a expressão da verdade ou pelo menos de approximar-se o mais possivel da realidade.

E isso conseguiu o illustre Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, após valentes esforços, apresentando-nos uma collecção de mappas que indubitavelmente são o mais brilhante da vida da Sociedade Nacional de Agricultura, e da utilidade que os seus estudos vem, de ha muito, trazendo á nossa existencia de paiz eminentemente agricola.

Não se pôde dizer que seja um trabalho impecavel, e nem o seu illustre auctor teve essa pretensão. E' o resultado de um primeiro esforço

nesse sentido, e como já dissemos, por dados hauridos em fontes que elle julgou as mais seguras, devendo continuar nesse caminho, com o fim de approximar-se cada vez mais da verdade.

Os mappas comprehendem todos os Estados, o Districto Federal e o Territorio Nacional do Acre, indicando em cada uma dessas regiões, mediante convenções coloridas em esboço, a composição geologica, a natureza dos terrenos agricolas dahi derivados, as zonas de niveis differentes, por suas altitudes extremas, e, em escala maior, a região com a distribuição de suas culturas, das plantas expontaneas exploradas e de sua industria pastoril.

O mesmo estudo foi feito em mappas representando todo o paiz, composição geologica, altitudes e temperatura, como elementos de clima, e especificação de cada uma das importantes produções agricolas ou florestaes.

Outros mappas trazem a densidade da população, dividindo o paiz em tres zonas e a distribuição de associações e instituições agricolas.

A esses mappas acompanham diagrammas da produção e renda de cada exploração vegetal e exportação, e outros para o confronto da superficie do Brasil com os principaes paizes da Europa e da America.

Os mappas são em numero de 49.

Em um dos volumes encontram-se, em primeiro lugar, os seguintes mappas do Brasil : geologico, agrologico, physico, climatologico e demographico, todos com as respectivas indicações muito precisas.

Depois vem os mappas — demonstrativo da cultura do café, que é pequena no Norte.

Mappa especial da distribuição da seringueira, da mangabeira e da maniçoba.

Mappa demonstrativo da cultura do algodão que existe no Norte.

Mappa relativo ao cacáo, que em grande extensão do Estado do Amazonas é nativo.

Relativos ao fumo, que se cultiva no Norte. A' herva matte, que existe sómente no Sul. A' canna, que se cultiva no Norte. Aos pinheiraes, que só no Sul se encontram.

Mappa das instituições agricolas : por elle se vê que no Norte existem poucas.

Seguem-se diagrammas relativos ao café e outros productos.

Em outro volume vem um mappa de cada Estado, com indicação das culturas ou das plantas nativas que constituem a maior riqueza do Estado.

Aos lados : ensaio do mappa geologico e esboço dos mappas agrologico e physico do referido Estado.

Em cada mappa se vê a indicação fiel dos productos que o Estado exporta e importa.

Para não alongar este parecer, deixamos de apontar a natureza desses productos, assim como de consignar outros detalhes interessantes, mesmo porque o exíguo espaço de tempo não permite.

Assim, reconhecendo o merito do trabalho estudado por nós em relação á parte Norte, propomos :

1º, que o 2º Congresso Brasileiro de Geographia felicite a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo importante trabalho, e agradeça o seu concurso ao Congresso ;

2º, que manifeste á Sociedade Nacional de Agricultura e aos poderes publicos a conveniencia de tornar esses mappas conhecidos em todo o paiz, principalmente nos grandes Estados agricolas ;

3º, que seja conferido ao autor do trabalho, o laborioso engenheiro Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, um voto de louvor, pelo valioso subsidio que trouxe á Geographia Nacional,

Sala das sessões do 2º Congresso Brasileiro de Geographia, 14 de setembro de 1910.— *Diogo de Moraes*, relator.— *J. N. Belfort de Mattos*.— *J. Niépce*.

Este parecer foi discutido e unanimemente approved.— *Diogo de Moraes*, secretario.

PRIMEIRA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS MAPPAS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTE SUL

Desde a primeira vista, ao serem folheadas as duas collecções em que a Sociedade Nacional de Agricultura reuniu os mappas e mais trabalhos graphics por ella confeccionados para figurarem na Exposição Nacional de 1908, sente-se que se está deante de um desses trabalhos exhaustivos, nos quaes a grandeza do esforço empregado para superar as difficuldades encontradas obscurece as innumeras falhas, sinão mesmo erros, a que necessariamente deveriam conduzir informações colhidas nas mais diversas fontes.

Os trabalhos graphics apresentados pela Sociedade Nacional de Agricultura representam, innegavelmente, uma iniciativa de notavel alcance, iniciativa que merece todo o apoio possivel para que se desenvolva e prosiga na conformidade da importancia que a caracteriza para o conhecimento da geographia economica do paiz.

E' positivo que precisamos sahir fóra da orbita acanhadissima a que nos temos adstricto até hoje, limitando-nos, como muito bem

ponderam os dignos representantes da Sociedade, a proclamar a omnipotencia das nossas riquezas naturaes por meio de simples bombardeio de rhetorica.

Ainda ha pouco tempo, tendo occasião de escrever alguns artigos sobre meteorologia, diziamos nós :

« Estamos chegados a uma época em que os espiritos sómente dão credito real aos factos representados pelos algarismos e pelas linhas caprichosas do diagrammas »

Visível, portanto, quando contemplamos os trabalhos da Sociedade, a satisfação que nos domina, por nos convencernos que ella procura — e pela mais eloquente das linguagens — fornecer uma imagem da Geographia economica do Brasil, essencialmente propria a impressionar qualquer espirito exigente. Essa satisfação seria ainda mais intensa si para o Estado que representamos no Congresso, de par com alguns equivocos relativos á distribuição das culturas, não se encontrasse o grave erro geographico, contra o qual não podemos deixar de protestar, e que faz incluir no territorio do Estado de Santa Catharina uma terça parte do territorio do Paraná.

Tendo em vista, portanto, que os trabalhos apresentados pela Sociedade Nacional de Agricultura significam o inicio de uma medida que desde muitos annos vinha sendo reclamada como necessidade imperiosa para o estudo da Geographia economica do Brasil, propomos que sejam levadas ao julgamento do plenario do Congresso, as seguintes conclusões :

a) O 2º Congresso Brasileiro de Geographia confere á Sociedade Nacional de Agricultura um voto de louvor pela utilissima iniciativa que tomou, abordando praticamente o problema da Geographia economica do Brasil, tornando-se semelhante voto extensivo ao Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, organisador dos trabalhos graphicos confeccionados pela referida Sociedade.

b) O 2º Congresso de Geographia reconhece a necessidade de ser a Sociedade Nacional de Agricultura amparada pelos poderes publicos do paiz, no sentido de publicar em 1912 uma nova edição de seus trabalhos graphicos, tendo em vista as correccões indicadas pela pratica, afim de effectuar uma ampla distribuição daquelles trabalhos pelos estabelecimentos de ensino nacionaes. — *José Niepce da Silva*, relator. — *José N. Belfort de Mattos*, de accordo quanto ás conclusões. — *Diogo Rodrigues de Moraes*, de accordo quanto ás conclusões.

Este parecer foi discutido e approvadas unanimemente as conclusões.
Diogo de Moraes, secretario.

SEGUNDA E DECIMA COMMISSÕES

Existe, Sr. Presidente, entre os documentos de valor scientifico apresentados ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia uma contribuição que reputo valiosa e que não deve passar despercebida da secção a nosso cargo.

Quero referir-me á exposição de cartographia enviada pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, que é alma do distincto engenheiro agronomo Dr. Paulino Cavalcanti, delegado official daquella sociedade.

A referida exposição apresenta entre seus mappas os que se referem á geographia physica (altitudes, geologia, agrologia), que são assumpto da nossa secção.

Acho, pois, que devemos inserir em acta que a 2ª secção observou os documentos a que me refiro e os julgou dignos de uma menção especial do nosso illustre Congresso.—Dr. *Oliveira Botelho*.

Relatorio da Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura ao
Segundo Congresso Brasileiro de Geographia

Sr. Presidente e meus collegas da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Venho dizer-vos o que eu e nosso distincto e operoso companheiro Dr. Paulino Cavalcanti fizemos na qualidade de delegados desta Directoria junto ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido na Capital do Estado de São Paulo.

O nosso programma, préviamente combinado e de accôrdo com as indicações do Sr. Presidente, constou de duas partes: *trabalhos no Congresso* ou referentes á defesa e divulgação da nossa rica e importante contribuição junto aos congressistas e visitantes da Exposição e á qualquer attribuição que nos fosse conferida durante o funcionamento do certamen, e *trabalhos ex-Congresso*, consistindo na propaganda ou divulgação externa, daquella contribuição, já na Imprensa, já nos conciliabulos de cada instante e bem assim em visitar algumas instituições cujo funcionamento e progresso muito nos interessam pela identidade de destinos e intimas affinidades com a nossa.

TRABALHOS NO CONGRESSO

No dia 7 do corrente assistimos a sessão inaugural, que se effectuou com a presença do Ex. Sr. Presidente do Estado e Delegados Nacionais e estrangeiros, e cujos detalhes constam dos jornaes diurnos da Capital do Estado, remettidos á Secretaria desta Sociedade.

A 8 os trabalhos do Congresso limitaram-se a primeira sessão plena, onde foram nomeados os presidentes, secretarios e vogaes para as diversas secções, tendo sido distribuidos os primeiros lugares aos delegados estrangeiros e representantes de alguns governos estaduais; a mim, a quem tocou um lugar de vogal na sessão de *Geographia Economica e Social*, foram distribuidas as contribuições: *O que é o Paraná* do Sr. Romario Martins, delegado do Paraná, e *O corte das Mattas e sua legislação* do Sr. José Rangel Belfort de Mattos, da Repartição de Meteorologia do Estado de São Paulo; ao Dr. Paulino Cavalcanti, escolhido para Secretario da secção — *Ensino de Geographia Regras e Nomenclatura*, foram distribuidos os trabalhos: *Geographia Secundaria* pelo Dr. Carlos Novaes e outro identico do professor Cyriaco de Oliveira.

Sobre esses trabalhos, que nos foram distribuidos nas reuniões das respectivas secções a 10, iniciamos immediatamente o mais cuidadoso estudo, auxiliando-nos mutuamente, o que me valeu apresentar na reunião do dia seguinte (11) os respectivos pareceres, recebidos com geraes applausos e elogios, aliás immerecidos, por parte do Dr. Lobo d'Avila, presidente, e mais membros da secção. Esses pareceres foram unanimemente approvados e na integra publicados na Imprensa Diaria, em cujas locaes se dizia: *A Secção que mais trabalhou foi incontestavelmente a 9ª Geographia Economica e Social que no curto espaço de 24 horas apresentou tres pareceres sobre trabalhos que lhe foram apresentados*; o 3º parecer da noticia foi apresentado pelo operoso e erudito Dr. Ermelindo Leão, delegado do Estado do Paraná, sobre o trabalho «A Zona da Ribeira» pelo Dr. Diogo Rodrigues de Moraes.

Nesse mesmo dia, já o meu collega Dr. Paulino Cavalcanti tinha prompta uma parte de sua tarefa que deixou de ser presente á respectiva secção por não ter funcionado, o que logrou na reunião seguinte.

Procuramos o mais depressa possivel nos libertar da tarefa relativa aos pareceres, para empregarmos o tempo de funcionamento das secções em dar as mais detalhadas informações sobre os mappas e

diagrammas, não só aos distinctos collegas encarregados de sobre elles emitir pareceres, como tambem aos demais congressistas e outros visitantes da Exposição, annexa, ao Congresso, aonde foram convenientemente dispostos para o exame dos competentes.

Foi-nos bastante penosa essa parte da tarefa, cumprindo salientar a dedicação do meu intelligente companheiro, procurando vulgarizar o seu excellent trabalho, mostrando as suas vantagens e dando pacientemente as informações e explicações do que cada um dos visitantes observava.

A nossa contribuição foi unanimemente elogiada e muitos, dentre os mais competentes, a consideraram a mais valiosa das que foram apresentadas ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia.

A contribuição da Sociedade foi presente a duas secções, os mappas á de Geographia, Mathematica e Cartographia, sendo distribuidos, a parte norte ao Sr. Dr. Diogo de Moraes e a parte sul ao Sr. Dr. José Niepce da Silva, os diagrammas á secção de Geographia Economica e Social e distribuidos ao Sr. Dr. Ermelindo Leão.

Os pareceres emitidos, appensos a este, mereceram aprovação unanime.

Se bem que o trabalho apresentado pela Sociedade não tivesse sido presente á secção de Geographia Physica e Explorações Geographicas, um dos vogaes dessa secção, o Sr. Dr. Oliveira Botelho, apresentou elogiosa moção, com applausos unanimemente approvada, e que tambem vae appensa a este relatorio.

Tendo o presidente e varios socios do Instituto Historico e Geographico manifestado desejos de que os mappas e diagrammas fizessem parte da collecção dessa Instituição, pedi autorisação ao Sr. Presidente para effectuar a offerta, o que de facto fizemos mediante resposta telegraphica recebida na tarde de 11 do corrente.

Na sessão solemne do Instituto, realizada para o fim especial de posse aos delegados estrangeiros e alguns nacionaes, que haviam sido eleitos membros correspondentes dessa Associação, o presidente fez publico a offerta desta Sociedade, lendo nesta occasião o telegramma do nosso presidente e terminando por fazer as mais elogiosas referencias ao trabalho do nosso distincto amigo Dr. Paulino Cavalcanti.

Além da sessão solemne do citado Instituto assistimos varias conferencias realizadas durante o funcionamento do Congresso por varios delegados estrangeiros e nacionaes.

Uma vez que a nossa tarefa terminava com a apresentação e approvação dos nossos pareceres sobre os trabalhos que constituíram

a contribuição da Sociedade e que a este vão juntos, resolvemos nos retirar para esta Capital, deixando em mãos do delegado do Estado do Paraná, Dr. Ermelindo Leão, uma proposta acompanhada de varios considerandos, para que fosse acclamado Presidente Honorario do Congresso, o Exm. Sr. Barão do Rio Branco. Essa proposta, presente a mesa do Congresso por occasião da 2ª secção plena, foi unanimemente approvada, conforme participação do Sr. Dr. Ermelindo Leão e do Dr. Oliveira Botelho.

* * *

Dentre os trabalhos extra-Congresso foram os relativos á imprensa os unicos que nos trouxeram alguma contrariedade, conseguindo-se no entanto algumas noticias de propaganda. Não sem pequeno trabalho, obtivemos que a memoria apresentada pela Sociedade fosse publicada na integra no jornal de mais circulação «Commercio de S. Paulo», na sua parte editorial.

Fóra das horas de trabalho no Congresso, empregamos o tempo em visitar varias instituições.

Acompanhados pelo nosso distincto amigo Dr. Bueno de Miranda, visitamos a Sociedade Paulista de Agricultura, onde fomos gentilmente recebidos pelo Presidente Dr. Silva Telles e outros Directores, que nos acompanharam na visita ás diversas secções, dando-nos todas as informações relativas ao que observavamos em cada uma, e, por occasião da despedida, o Sr. Silva Telles agradecendo com affectuosas expressões a nossa visita, pediu-nos para apresentar ao Sr. Dr. Bello e companheiros de Directoria as saudações da Directoria daquela Sociedade.

Outra Instituição, que tivemos occasião de visitar e por mais de uma vez, foi o Serviço Geographico e Geologico sob a habil e competente direcção do Sr. Dr. João Pedro Cardoso. Pela somma de trabalhos effectuados, extensão e importancia dos mesmos, pela sua intelligente organização e criteriosa direcção, a Commissão Geographica e Geologica se destaca dentre as mais importantes instituições paulistas.

Ahi a nossa visita foi bastante prolongada.

Com as maiores demonstrações de sympathia e especial agrado, o operoso Sr. Dr. João Pedro Cardoso promptificou-se a nos acompanhar na visita, fornecendo-nos, bem como o seu distincto auxiliar, coronel Schimidt engenheiro da Commissão, as mais minuciosas informações sobre os trabalhos já effectuados, antes da sua administração, durante a mesma e os que se acham em franco andamento; todas essas informações

nos foram fornecidas em presença da carta geral do Estado (Geographica), das diversas folhas de carta topographica, da carta de progresso dos trabalhos e de innumerables photographias. Ao terminar essa primeira parte da nossa visita fomos gentilmente obsequiados com uma collecção completa de todos os mappas até hoje confeccionados pela Commissão, inclusive um pequeno mappa geral do Estado com preciosas indicações sobre a agricultura, commercio, instrucção publica, industria e colonisação além todos os relatorios illustrados com plantas as mais minuciosas dos rios estudados e innumerables photographias contendo mais completas e detalhadas informações sobre a meteorologia sobre as riquezas minerologicas e geologicas e sobre a flora, a fauna das regiões estudadas. Identica offerta foi feita á nossa Bibliotheca para completar o que faltava.

Em uma segunda visita, tivemos occasião de percorrer demoradamente o Museu, laboratorios e mais dependencias do estabelecimento; aquelle, sobretudo, prendeu a nossa attenção pela sua bellissima collecção de mineraes, rochas e artefactos indigenas, colhidos pelos competentes e operosos auxiliares do serviço geologico e geographico nas suas varias campanhas de exploração

Os laboratorios, se bem que um tanto acanhados, são no entanto dotados de um excellente e bem montado material para pesquisas microscopicas, chemicas e outras.

Além dessas visitas que mais nos interessavam, levamos a effeito algumas outras, a Escola Normal, que, pelos multiplos aspectos pelos quaes se a encare, é incontestavelmente um estabelecimento modelo que muito recommenda intelligente e criteriosa organização e a alguns estabelecimentos industriaes, para terminar com a do Posto Zootechnico.

POSTO ZOOTECHNICO

O Posto Zootechnico está situado em uma vasta planicie do bairro da Mooca, a poucos minutos da Cidade de São Paulo.

Occupa uma vasta area, cujos terrenos são na sua maioria de natureza argilosa.

O Posto consta das seguintes contrucções: Residencia do Director, Laboratorio, Bibliotheca, Pocilgas, Apiscos, Estabulos, Estrebarias, Pavilhão para Guarda de Instrumentos e outras dependencias.

Tem um campo de agrostologia com as seguintes forragens: Theosintho, gramma de Pernambuco, Capim Mimoso, Alfafa, Milhã, Colonia, Chique Chique e outras leguminosas.

O Posto tem os seguintes registros : Herd-boock, Pig-boock, Stud-boock, Flock-boock, nos quaes são inscriptos todas as operações que se fazem para conseguir o melhoramento das raças indigenas.

Os animaes que se acham no Posto são os seguintes:

BOVINOS

Hereford, Devon, Flamengos, Guarnesey, Schwitz, Simental, Red-Polled e Caracú.

EQUINOS

Anglo-Arabe, Andaluz e Hackney.

OVINOS

Rambouillet, Oxford down e Sauttidoen.

SUINOS

Berkshire, Yorkshire, Polland-China e Canastrão.

Todos esses animaes servem para a criação de productos puros que terão sobre os importados directamente da Europa a grande vantagem de serem acclimados e de resistirem melhor a todas as influencias funestas.

O Posto tem remettido reproductores aos varios postos do Estado e facilita aos criadores a cobertura dos seus animaes.

Por fim visitamos alguns estabelecimentos industriaes, entre elles a casa Weis Pfflog, onde foram impressas as nossas colleções de mappas e a torrefacção e moagem de café dos Srs. Steffanino & Lupe correspondendo assim a gentileza dos seus dirigentes.

Sentimos que a escassez de tempo não nos permittisse a visita a outros estabelecimentos.

Tudo fizemos para corresponder á vossa confiança ; se o exito da nossa missão não foi completa a culpa em parte vos pertence pela infeliz escolha do signatario do presente para ser um dos vossos representantes.

Quanto ao meu collega de representação, eu vos garanto, a par de sua excessiva modestia, o seu trabalho no seio do Congresso foi intelligente e efficaz, juntando mais um titulo, que o recommenda a nossa admiração. — *Lima Mindêllo.*

A delegação da Sociedade Nacional de Agricultura, considerando:

1º, que o Exm. Sr. Barão do Rio Branco tem se tornado digno de veneração dos brasileiros pelos inegalaveis serviços prestados ao paiz na gestão nos Negocios do Exterior conseguindo por actos de

uma sabia politica internacional elevar a nossa patria ao lugar que lhe compete entre as mais cultas nações :

2º, que integralisou o territorio patrio, resolvendo as nossas complicadissimas questões de limites com sabedoria e inexcedível patriotismo, procurando sempre respeitar os direitos das Republicas irmãs ;

3º, que para solução de taes questões lhe tem servido de poderoso auxilio o seu grande saber na Geographia, a cujo estudo com grande amor se dedica ;

4º, e que por isso mesmo occupa o lugar de Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, o mais antigo dentre os Institutos congeneres do Paiz.

Propõe que seja aquelle nosso emerito compatriota acclamado Presidente honorario do 2º Congresso de Geographia reunido na Capital do Estado de São Paulo.

Galeria

DR. CARLOS BOTELHO

A falta de instrução agricola é o primeiro dos nossos males.

DR. CARLOS BOTELHO.

Ao assumir a presidencia do Estado de S. Paulo, o Dr. Jorge Tibiriçá, convidou para tomar parte na sua administração, na pasta da Agricultura, o Dr. Carlos Botelho.

A nomeação do novo secretario, agradou francamente, porque o Dr. Carlos Botelho era já nome conhecido no Estado pelos seus serviços e conhecimentos especiaes sobre assumptos agro-pecuarios.

Pertencente a uma velha raça de abalisados lavradores, o Dr. Carlos Botelho, filho do saudoso conde do Pinhal, era por hereditariedade um agricultor e disso provas sobejas tinha já dado na sua fazenda da estação da Colonia, onde foi o primeiro a applicar as machinas mais modernas na cultura dos cereaes, isto na agricultura.

Na pecuaria, o seu importante estabelecimento denominado *Jardim de Aclimação*, situado no bairro do Cambucy, na capital paulista, prova, de ha muito e cabalmente, a competencia do Dr. Carlos Botelho em taes assumptos.

Tendo formado o seu espirito em centro muito adiantado, pois diplomou-se em Paris, em medicina, o Dr. Carlos Botelho regressando á



DOUTOR CARLOS BOTELHO

Patria celebrizou-se logo como medico cirurgião, mas a agricultura atrahia-o, fascinava-o e embóra com um nome glorioso e abastado de meios, foi elle por gosto, dirigir as grandes fazendas que seu illustre pae possuia em Jahú e S. Carlos, fixando residencia em uma daquellas.

Muito viajado, percorreu a Europa e os Estados Unidos, onde se deteve estudando a agricultura e a industria deste paiz, que deve ser o nosso modelo para esses conhecimentos.

Não tendo antes occupado nenhum cargo politico, foi, pois, ao homem de trabalho e ao technico que o Dr. Tibiriçá convidou para a Secretaria da Agricultura.

Logo no começo da gestão do seu departamento o Dr. Carlos Botelho se impoz á admiração e estima dos paulistas pela sua assombrosa capacidade de trabalho e pelo desassombro da sua administração.

E tal foi o seu destemor, que se podia dizer que o seu lemma era o mesmo incisivo de Roosevelt:

« E' sempre lamentavel que alguém naufrague em qualquer empreza, mas, mais lamentavel ainda é não ter tentado a victoria.

O homem deve ter audacia, muita audacia, sempre audacia, porque ella nunca é sufficiente, nunca é demais ».

Assim surgiu o homem de acção, cuja administração fecunda é uma obra de futuro, cujo valor só mais tarde poderá ser devidamente julgada.

Quando se inaugurou o « Desintegrador Dr. Carlos Botelho », de sua invenção, na séde da Companhia Mecanica, no discurso que pronunciou, allusivo ao acto, disse o Dr. Botelho, a seguinte phrase: « Que faremos si tivermos uma guerra? Como mobilisar tropas, sem forragem, sem feno?!... » Sobre a importancia e o alcance destas palavras nos abstermos de fazer qualquer commentario, pois, elle resalta dellas mesmas.

Como complemento dessa concisa phrase, fez elle o decreto da cultura creando concessões aos cultivadores da preciosa leguminosa, sendo grande já o numero dos productores e o proprio Dr. Carlos Botelho a cultiva mecanicamente, em grande escala, tendo sido o maior expositor desta forragem na Exposição de Animaes, realizada este anno no dia 24 de abril, no Posto Zootechnico Central « Dr. Carlos Botelho », na capital paulista, conforme já nos referimos na *Lavoura* de maio do corrente anno, pagina 304.

O molde e a feição desta secção nos inhiibe da prolixidade, assim vamos terminar esta rapida apreciação sobre os serviços que o Dr. Carlos Botelho prestou á agricultura, enumerando os principaes, mas antes de fazel-os vamos reproduzir um trecho de um discurso que o Conselheiro

Antonio Prado proferiu por occasião da Exposição de Animaes no Posto Zootechnico da Moóca no anno de 1907,

Voltando-se para o Dr. Carlos Botelho, a quem se referia, o Dr. Antonio Prado disse:

« Dizem que o Dr. secretario da Agricultura é gastador. Si semear é gastar?!... Sua Ex. é gastador. Verdade é que, por entre o bom trigo semeado cahirão algumas sementes de joio, porém esse não germinará e se germinar não fructificará! »

Ao terminar o seu governo deixou o Dr. Carlos Botelho, creadas e funcionando perfeitamente as repartições necessarias para que a agricultura tomasse o incremento e a importancia capital que lhe competia na vida economica do Estado.

E' assim que creou as exposições agricolo-pecuarias, regionaes, tendo assistido ás realizadas em S. Carlos, Pindamonhangaba e Itapetininga.

Fundou diversos e importantes nucleos coloniaes e entre elles os de « Nova Odessa », em Pontal, e « Jorge Tibiriçá » em Corumbatahy.

Installou a Agencia Official de Colonização e Trabalho, importante repartição que superintende todos os serviços de immigração e colonização do Estado, garantindo por leis liberaes o bem estar economico e moral do immigrante.

Creou e installou mais as seguintes repartições: Galeria de Demonstração de Machinas Agricolas, excellente departamento onde os fazendeiros veem funcionar as machinas, adquirindo-as depois em pleno conhecimento da sua utilidade.

Foi tambem o fundador da repartição dos Correio e Telegrapho de Immigrantes, annexa a Hospedaria de Immigração; Inspectoria de Immigração de Santos, Cultura de Arroz pelo Processo de Irrigação, Aprendizados Agricolas, deu grande impulso aos trabalhos da Comissão Geographica e Geologica do Estado, augmentou a agua potavel da capital, completou o saneamento de Santos e além de outros muitos inestimaveis serviços, que constituem a alavanca do progresso da lavoura paulista, fundou a « Escola Agricola Pratica Luiz de Queiroz » em Piracicaba, grandiosa instituição que lembra e justifica a phrase que o Dr. Carlos Botelho, pronunciou num dos primeiros dias do seu governo, em uma viagem de viação ferrea: — « Sou antes de tudo, Secretario da Agricultura. »

A « A Lavoura » de Dezembro de 1907, da pag. 618 á 636, inclusive se referiu minuciosamente aos serviços que o Dr. Carlos Botelho prestou e que acabamos de citar.

Daremos idéa mais approximada do entranhado amor que o Dr. Carlos Botelho professa á agricultura, transcrevendo alguns trechos do discurso que o então Secretario da Agricultura proferiu, no dia 14 de maio de 1907, por occasião da solemne inauguração da Escola Agricola de Piracicaba.

« O edificio da Escola Agricola *Luiz de Queiroz*, sob cujo tecto hoje nos abrigamos, escapou, felizmente para as gerações agricolas que de hoje em diante aqui virão procurar o precioso capital intellectual, dessa sorte ingloria das coisas que nascem para morrer logo.

Não foram sem peripecias os dias que se excederam após o lançamento da sua primeira pedra fundamental. Sobre esta vieram, é verdade, outras e outras pedras se accumulando até que um relevo sobre o solo se podia perceber.

De então para cá, e até que esta administração tomasse a peito transformar em realidade o que era não mais uma simples e vaidosa ambição, talvez, dos habitantes de Piracicaba, mas uma aspiração nacional, amontoaram-se em vez de pedras, sobre cuja superposição se erguesse logo o edificio, que hoje inauguramos, amontoaram-se, repito, annos e annos de completo esquecimento. A construcção desta casa foi iniciada em fim do anno de 1896 para ser interrompida em principios do anno seguinte.

Durante dez annos, portanto, regressou o Estado de S. Paulo na sua ambição de possuir um centro de ensino agricola; regressou, sim, porque a tanto equivale estacionar em terreno de tão vital interesse para o nosso progresso.

Quando a presente administração começou a lançar suas vistas para o vasto campo em que a sua actividade devia agitar-se, para este recanto se volveu immediata a sua attenção, porque as sympathicas e suggestivas palavras que se liam nos relatorios da Secretaria da Agricultura, subordinadas ao titulo *Escola Agricola « Luiz de Queiroz »*, fallaram á alma daquelle a quem coube, no governo actual, prover sobre os negocios da Agricultura no Estado de S. Paulo. E fallaram com eloquencia, porque no seu animo já trazia arraigada a convicção de que só a terra, e do modo de amanha-la por uma população sufficientemente basta, viriam todas as felicidades que ambicionamos.

Assim, movido pela mesma convicção que moveu o coração generoso de Luiz de Queiroz, o saudoso e estremecido paulista cujo espirito quizera invocar para vir dizer-vos tudo quanto elle sentia por esta creação, e certo do apoio do Sr. Dr. Presidente do Estado, outro espirito de energica envergadura em se tratando do engrandecimento da nossa terra,

foi-me facil transformar as ruinas que aqui se encontravam, neste sumptuoso templo que hoje se ergue á Sciencia Agronomica.

As modificações por que passou o primitivo projecto deste edificio não foram grandes: os alicerces, já lançados, impunham a construcção anteriormente delineada. Outro tanto não succedeu com as suas dependencias: onde hoje se alisa a relva dourada, realçando o massiço verde das arvores cultivadas; onde o pomar se alinha dando espaço á horta, aos viveiros, aos canteiros, balsamicos, cujas flores são acariciadas pelas abelhas matutinas do apiario da escola; onde, emfim, assentam as modestas estufas destinadas aos actos de multiplicação das plantas, deveriam, segundo o plano primitivo, estar as pocilgas, os estabulos, as estrebarias. Attestam ainda parte do plano anterior essas duas construcções pouco decorativas, uma á direita, outra á esquerda, como que montando guarda ao edificio principal. Os alicerces já lançados visavam os fins acima referidos, e hoje as construcções sobre os mesmos levantadas se destinam: uma ás officinas onde os jovens agricultores, de par com a instrucção intellectual, receberão a educação manual, não menos preciosa e util para a sua existencia, que se passará quasi sempre afastada dos centros mechanicos; outra, dividida em residencias confortaveis, abrigará o pessoal cujas funcções a disciplina aconselhar que se exerçam junto dos alumnos.

Sobre essa mesma area, dominando a explanada dos exercicios physicos, em principio destinada a fins bem diversos, eleva-se, já concluida, a casa para residencia do director da Escola, á espera que venham utilmente alindar o vasto parque que temos á vista não só um pavilhão sanitario, como as construcções necessarias á residencia do director do internato, a rouparia e deposito dosapparelhos e utensilios sportivos.

Percebe-se de tudo isto que a actual administração do Estado esforçou-se, com grande empenho, em architectar uma escola que, afastando-se da *ferme* franceza, onde, aliás, muito se inspirou o projecto primitivo, interpretasse ousadamente moldes mais modernos, como são os adoptados sobretudo na Inglaterra.

Em nenhum outro paiz tem sido mais bem interpretada a educação que deve receber a mocidade estudiosa. Ao inverso do que se passa nos paizes latinos, onde só a intelligencia é cultivada, muito embora sejam ás vezes monstruosos os resultados finaes, na Inglaterra trabalha-se para que a intelligencia possa dispôr de solido alicerce, como seja um physico robusto e bem desenvolvido pelo exercicio, ao qual é racional que se entreguem todos os entes em via de crescimento e formação.

A Escola Agrícola *Luiz de Queiroz* está, pois, meus senhores, aparelhada de fôrma a poder proporcionar aos interessados o ensejo de saberem o que sejam os estabelecimentos congeneres da Inglaterra; e aqui, introduzindo os modernos moldes da instrucção agricola, a administração deste Estado teve em vista fazer com que, pela primeira vez entre nós, invadissem as installações do ensino superior os mesmos princípios que, no ensino primario, maravilham aquelles que nos visitam.

Sempre imbuido da preocupação de formar agricultores, tão fortes na rude vida do campo como sociaveis e carinhosos no remanso do lar que terão aprendido a crear confortavel e capaz de transformar em jubilos as agruras da profissão, não será de extranhar que, por toda parte, se constate o empenho da actual administração em tirar desta grande casa, cujos alicerces, repito, achou lançados, qualquer feição que pudesse lembrar a vida segregada da sociedade, propria dos antigos collegios seminarios e dos velhos quarteis.

Mas a este aparelhamento assim completo, que tanto satisfaz ás aspirações do educador, é forçoso que correspondam funcções egualmente acabadas e perfeitas, como acabado e perfeito deverá ser o ensino que nesta casa vai ser ministrado. O ensino agricola, que supomos talvez mais facil de ministrar que outros, é, entretanto, de ordem a acarretar grandes responsabilidades para aquelles que se propõem a dispensal-o.

Paizes bem mais experimentados que o nosso ainda se debatem em busca da fôrma de alguma sorte mais adequada que se deva dar ao ensino agricola. São paizes esses cuja agricultura ainda está sujeita ás mutações determinadas pelas necessidades da occasião. A grande Republica da America do Norte, ainda que pareça ousadia affirmal-o, acha-se neste caso.

Ser-nos-ia difficil encontrar allí um typo de ensino capaz de servir ao nosso meio agricola sem as modificações impostas pelas necessidades da nossa agricultura. São innumeras naquella Republica as escolas, não havendo um Estado que não as possua; entretanto, todas se modelam em fôrmas differentes. E' que lá, como cá, faz-se mister modelar as coisas com o necessario feitio local.

Todavia, nesse paiz é que iremos encontrar a maior porcentagem dos elementos de que precisamos para confeccionar a nossa lei sobre o ensino agricola.

Vêem, pois, os exigentes, que neste particular não basta só querer, é necessario o contingente do tempo para nos approximarmos, tanto quanto possivel, da mais acertada orientação. Daqui até lá, a responsabilidade da

administração é grande, portanto os desacertos poderão acarretar desastres que repercutirão sobre gerações inteiras.

Outros paizes, como a Allemanha, têm o ensino agricola como que calcado sobre moldes geometricos, tal a sua immutavel feição rural; por isso, alli se ajustam bem as bases da sua agricultura, desde epochas remotas, e quasi o mesmo se pôde dizer em referencia a outros paizes europeus. Quão pequenos nos parecem por vezes, ao pisarem o nosso solo, os sabios que de lá se transportam para o nosso meio; entretanto, sciencia trazem-na elles e por vezes bem abundante, porém, com quanta difficuldade se servem della entre nós com proveito?...

Afinal, chegam, cumpre confessal-o, a applical-a proficuamente, mas, depois de soffrerem multiplas surpresas e decepções.

Não mudam os dictames da agronomia: esses continuam sempre os mesmos onde quer que sejam invocados; mudam, sim, os modos de usufruir os seus beneficios na pratica, e esses modos é que virão imprimir a feição local ao nosso ensino agricola, quando estiverem sanccionados pela pratica.

Indiscutivelmente, meus senhores, a agricultura é uma para cada paiz e assim o ensino agricola, que a houver de guiar, deverá ter a feição especial que lhe imprimirem as condições locaes ».

Foram estes os trechos principaes dessa notavel oração de largo descortino.

Ao deixar a pasta o Dr. Carlos Botelho havia contribuido para que augmentassem em S. Paulo, essas novas luctas em que, (na phrase do immortal João Pinheiro), « o homem não vence o homem, mas os homens vencem e melhoram a natureza ».

X Insecticidas e outros meios efficazes da destruição dos insectos nocivos

O Laboratorio de Entomologia Agricola do Museu Nacional, creado com o fim de estudar os insectos uteis e prejudiciaes ás plantas cultivadas e indicar os meios de facilitar o desenvolvimento daquelles e destruição destes, tem um tão vasto campo de acção, que só progressivamente poderá resolver, no decorrer do tempo de sua util existencia, os multiplos problemas das relações biologicas dos insectos com as plantas cultivadas, estudando para cada caso a applicação de meios especiaes de destruição das especies parasitas e damninhas.

Entretanto, com o intuito de prestar desde já real serviço á agricultura, editamos o presente artigo em que os Srs. agricultores encontrarão os meios preconizados e que a pratica de todo o mundo sancionou como efficazes, para combater os insectos damnhinhos.

A cada meio indicado juntaremos conselhos sobre sua applicação de modo geral, visto que somente baseados nos estudos especiaes que se farão no laboratorio, iremos indicando em boletins, com o estudo de cada especie de insecto, o modo mais efficaz e o momento mais opportuno para dar-lhes combate proveitoso.

Os meios de que podemos lançar mão para destruir os insectos damnhinhos são de duas categorias : *meios naturaes* e *artificiaes*.

Os *meios naturaes* são constituídos pelos animaes que destroem os insectos prejudiciaes devorando-os como alimento, ou vivendo nestes como parasitas, e os cuidados especiaes que se deve ter com a escolha das sementes, com as plantações e as condições em que estas são feitas.

Do primeiro grupo citaremos todas as aves que vivem de insectos e as aves de terreiro, gallinhas, perús e gallinholas que ciscando, devoram os insectos que encontram, as larvas e os ovos destes.

Os insectos parasitas só poderão ser postos em acção quando estiverem perfeitamente estudados e tiverem sido elaboradas instrucções especiaes neste sentido.

Para mostrar a importancia destes parasitas das largatas e de muitos insectos nocivos ás plantas, referimos o que se passou nos Estados Unidos da America do Norte.

Um cavalleiro do Estado de Massachusetts lembrou-se de mandar vir da Europa mariposas ciganas (*Porthetria dispar*) com o fim de fazer o cruzamento destas com as do bicho da seda, para obter um typo de bicho da [seda mais resistente, capaz de supportar o clima da região. As experiencias não deram resultado e algumas mariposas tendo fugido, se multiplicaram e espalharam por tal fórma, que chegaram a constituir verdadeira praga. Uma outra especie, a mariposa de barriga parda (*Porthesia auriflua*) introduziu-se n'aquelle Estado escondida em um lote de roseiras importadas da Hollanda. O Estado de Massachusetts gastou cerca de 3.000:000\$000 da nossa moeda para combater a praga. Verificou-se, porém, que eram necessarios trabalhos complementares aos da destruição mecanica das lagartas, para extinguir completamente a praga, importando-se para esse fim da Europa os inimigos naturaes, parasitas das largatas. Encontra-se a mariposa cigana em varios pontos da Europa, mas os estragos que causam são relativamente

pequenos, devido a existencia de um ichneumonideo, pequeno insecto da mesma ordem dos maribondos, que deposita os ovos nas lagartas.

Para conseguir estes ichneumonideos destinados a contaminar e destruir as mariposas, o Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, cooperando com a commissão organizada pelo Estado de Massachusetts para debellar a praga, organizou o serviço na Europa, para colheita e remessa de ninhos de mariposas cigana e de barriga parda. Remetteram de uma vez 116.000 ninhos conservados em caixas fechadas, até que as lagartas desenvolvendo-se permitissem aos entomologistas verificar si estavam contaminadas pelo ichneumonideo; as que não tinham ovos deste insecto eram destruidas e as infestadas pelo ichneumonideo parasita, foram distribuidas pelas localidades em que as mariposas appareciam. Como cada ninho destas continha mais ou menos 220 lagartas, foram examinadas só daquella remessa 25.000.000 destas, de que sómente meio por cento tinha o parasita.

Os *meios naturaes* do segundo grupo consistem na escolha das sementes sãs e de variedades mais resistentes aos insectos damnhinhos, na época para a plantação em que estes não se apresentem em grande abundancia e no plantio de especies que em igualdade de condições os parasitas prefiram, poupando assim a da cultura principal.

Alternancia das plantações, substituindo a planta que tenha sido atacada por outra que não seja pela mesma especie de insecto, afastando assim a praga por falta de alimentação propria, sem interromper as culturas.

Meios artificiaes-physicos, são: a agua quente ou fria, o fogo e a luz.

Os terrenos planos podem ser temporariamente innundados no intervallo de duas plantações, matando-se assim por submersão todos os parasitas que vivem no sólo e que infestam as raizes.

A agua quente applicada em jorro nas arvores, de alto a baixo, mata muitos parasitas, menos os que se introduzem sob a casca, como sejam muitas larvas de mariposas e bezouros.

Passando ao longo do tronco e galhos das arvores atacadas por insectos parasitas, a chamma de um archote ou facho, consegue-se matal-os em sua totalidade.

Emfim um meio muito efficaz para a destruição de insectos nocturnos que infestam as plantações, consiste em collocar em diversos pontos destas, lampadas de luz viva, postas dentro de pratos grandes de lata ou zinco e em que se derrame alcool ou petroleo, os insectos attrahidos pela luz, caem no líquido do prato e alli morrem.

Meios artificiaes-mecanicos, são: o esmagamento, a colheita, raspagem, decorticação, refugios artificiaes, cintas, barreiras e fossos de isolamento.

O *esmagamento* se applica nos terrenos planos de cultura invadidos por pragas de insectos e se faz por meio de um rolo grande e pesado de ferro ou pedra, ou com um carro sem rodas cheio de pedras, que se passa de extremo a extremo; é util contra os cafanhotos quando estão pousados no chão comendo e contra as correntezas de lagartas. Também se emprega este processo por meio de varas grossas com que se bate violentamente nos arbustos, ou macegas onde ha lagartas vivendo em massa, que assim são esmagadas.

A *colheita* se emprega para os fructos e partes das plantas atacadas por insectos e sobre tudo pelas lagartas ou larvas destes. Podam-se todos os galhos, em que houver larvas, brocas ou insectos parasitas e apanham-se todos os fructos bichados, tanto os que ainda estiverem na arvore como os que tiverem cahido no chão e se queimam, em forno ou fogueira, cuidadosa e completamente.

De modo algum deve-se enterrar, ou atirar estes ao monturo, tanto num caso como no outro, as larvas continuariam a viver, proseguindo em sua metamorphose, chegando ao insecto perfeito que propagaria a praga. Muitos insectos têm o habito de fingirem de mortos, atirando-se ao chão logo que se toca na planta em que vivem, pôde-se aproveitar esta circumstancia para destruil-os, collocando por baixo da planta um panno, caixas, etc., em que se recolhem os insectos que se faça cahir da planta, lançando-os ao fogo ou esmagando-os.

A *raspagem* dos galhos e troncos das plantas affectadas por insectos parasitas é feita por meio de escovas grossas de raiz ou de arame, com que se esfregam fortemente aquelles, porém com cuidado.

A *decorticação* se faz suspendendo a casca para apanhar os insectos ou larvas que estejam debaixo desta, ou para que possam alli chegar os insecticidas.

Os *refugios artificiaes* se preparam accumulando junto á planta palha podre, gravetos, cavacos e pannos velhos onde os insectos gostam de se refugiar e alli são apanhados com o proprio refugio e queimados.

Para fazer *cintas* nas arvores prepara-se a seguinte formula de visgo:

Oleo de linhaça	500 grammas
Azeite.	600 »
Agua raz	500 »
Breu	1.000 »

Applica-se o visgo em larga cinta em torno do tronco de cada arvore, por meio de um pincel, serve para impedir a subida de larvas e insectos apteros para a arvore immune e para isolal-os em arvore já atacada onde são destruidos impedindo assim que se espalhem. E' preciso renovar o visgo de modo que esteja sempre pegajoso.

Tambem se póde fazer cintas de lata em forma de prato voltado para baixo, como um guarda-chuva, em cujo fundo se colloca estôpa embebida em visgo, ou simplesmente com uma torcida larga de estôpa applicada em torno do tronco.

A cinta deve ser collocada a um metro ou metro e meio acima do solo.

E' preciso de seis em seis dias examinar as cintas, para renovar o visgo e retirar as larvas e insectos mortos que constituiriam passagem segura atravez daquellas para outros.

As *barreiras* se empregam contra os gafanhotos, largatas de correntesa e se fazem de oleados (verde) folha de zinco ou de ferro zincado. Cada barreira deve ter cinco a seis metros de comprimento e dois a tres de altura e é mantida em pé á mão por meio de estacas, em face da correntesa de gafanhotos ou largatas que avançam, cercando-os de modo a encaminhal-os para os fossos onde devem ser queimados ou enterrados.

Os *fossos de isolamento* são um bom meio de protecção de pequenas lavouras contra as correntesas.

Cava-se um fosso continuo em torno da plantação com um metro de profundidade e meio metro de altura, a parede interna que dá para a plantação deve ser á prumo e a externa em leve rampa para fóra. Si fôr possivel é bom fazer circular agua no fosso constituido assim em pequeno canal.

Os insectos que avançam em correntesa descendo ao fundo do fosso encontrando a parede opposta á prumo vão cahindo na agua do fundo, ou são mortos por esmagamento, ou qualquer insecticida, quando não houver agua.

Os *meios artificiaes chimicos*, insecticidas propriamente ditos são solidos, liquidos ou gazosos.

Os insecticidas solidos são empregados em pó tenuissimo, puros ou combinados e são applicados por meio de um insuflador.

São : a cal, o enxofre, a naphthalina, o pó da Persia e a massa phosphorica. Esta ultima se prepara do modo seguinte :

Colloca-se em um recipiente um pouco de farinha de trigo e a agua necessaria para fazer massa, como a que se usa para collar, leva-se ao fogo

para cosinhar, depois junta-se o phosphoro, fazendo-o ir ao fundo do recipiente para que se dissolva na massa e mexe-se bem.

Estende-se a massa em pedaços de pão ou fructa que se collocam nos logares infestados pelas baratas e outros insectos, principalmente nos celeiros, dispensas, etc.

Sendo o phosphoro muito venenoso é necessario guardar o recipiente em que está a massa, em lugar seguro fóra do alcance das creanças e das aves de terreiro. Não se deve deixar as gallinhas, perús e gallinholas comerem as baratas mortas por este processo.

Os *insecticidas liquidos* que se applicam por meio de bombas, irrigadores e pulverisadores, actuam ou simplesmente por contacto ou por ingestão.

INSECTICIDAS QUE ACTUAM POR CONTACTO

Solução de sabão

O melhor sabão é o preto molle, a base de potassa. A solução prepara-se dissolvendo dois kilos e meio de sabão em cem litros d'agua, dissolve-se o sabão em cinco litros de agua fervendo e junta-se o resto para fazer os cem litros. E' efficaz contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Petroleo

Emprega-se em emulsão com o sabão, por meio de bombas ou irrigadores e dá resultados certos contra os saltões muito novos, os pulgões e cochonilhas ou piolhos vegetaes. E' preferivel empregar o petroleo bruto, mas na falta deste o kerozene serve.

Formula de emulsão

Petroleo bruto	6 1/2 litros
Sabão	2 1/2 kilos
Agua	4 litros

Corta-se o sabão em pedaços pequenos que se põem na agua a ferver até completa dissolução, afasta-se o recipiente do fogo e lança-se a solução ainda quente no petroleo, agitando fortemente. Obtem-se assim uma pasta da consistencia do creme, que pelo resfriamento fica como manteiga. Esta massa se conserva sem se alterar.

Para destruir os piolhos vegetaes e cochonilhas dilue-se a pasta em 50 a 60 litros d'agua e para os pulgões e larvas de piolhos vegetaes em 200 a 250 litros.

Para combater os saltões e outros insectos desta ordem, recém-nascidos, é preferível a formula seguinte :

Petroleo bruto ou (kerozene)	1 litro
Sabão molle	400 grammas
Agua	1/2 litro

Prepara-se a pasta como acima ficou dito para a outra formula e emprega-se diluida em 15 a 25 litros d'agua, por meio de bomba, pulverizador ou irrigador.

A formula abaixo dá bons resultados contra as larvas recém-nascidas e os insectos jovens de corpo molle e desprotegidos ; prepara-se e emprega-se como as precedentes :

Petroleo bruto.	3 litros
Sabão molle.	100 grammas
Soda caustica do commercio	20 »
Agua.	100 litros

O alcatrão do carvão de pedra póde substituir com efficacia o petroleo, mas é necessario preparar a emulsão no momento de empregar-a, porque perde as propriedades insecticidas com o tempo ; prepara-se sómente a quantidade de emulsão que se vai empregar durante o dia.

Alcatrão	4 kilos
Sabão molle	1/2 kilo
Agua	1/2 litro

Dissolve o sabão em agua fervendo e junta-se pouco e pouco o alcatrão. Dilue-se a pasta obtida em 60 litros d'agua e emprega-se contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Outra formula :

Alcatrão.	900 grammas
Carbonato de sodio anhydro	450 »
Agua	10 litros

Dissolve-se todo o carbonato de sodio nos 10 litros d'agua e junta-se as 900 grammas de alcatrão, agita-se bem e applica-se com uma brocha.

O alcatrão vegetal póde ser empregado em vez do alcatrão do carvão de pedra e do petroleo, contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Alcatrão vegetal	1 kilo
Soda caustica	1 »
Agua.	10 litros

Dissolve-se a soda caustica e junta-se o alcatrão pouco e pouco, agitando a mistura.

Dilue-se a pasta obtida em 15 a 20 litros d'agua. Esta emulsão deve ser tambem preparada no dia em que se quer empregal-a, guardada perde suas propriedades insecticidas.

O extracto de fumo (tabaco) só, ou misturado com sabão é um insecticida poderoso, contendo 7 % de nicotina e 1 % de acido phenico.

Extracto de fumo.	3 litros
Agua.	100 »

ou :

Extracto de fumo.	2 a 3 litros
Sabão molle.	2 a 2 1/2 kilos
Agua.	100 litros

Dissolve-se o sabão em um litro d'agua quente, mistura-se ao resto da agua e junta-se o extracto de fumo.

E' efficaz contra os pulgões e piolhos vegetaes, cochonilhas e larvas muito jovens de borboletas e mariposas.

Damos abaixo mais duas formulas tambem efficazes :

Extracto de fumo.	2 a 3 litros
Carbonato de sodio	250 a 300 grammas
Agua	100 litros

ou :

Extracto de fumo	2 litros
Sulfato de cobre	800 grammas a um kilo
Cal viva.	1 kilo
Agua	100 litros

Esta ultima formula é uma mistura de calda bordalesa com extracto de tabaco, efficaz contra os pulgões, piolhos vegetaes, cochonilhas, larvas muito novas e os parasitas cryptogamicos, môfos e bolôres que atacam as plantas.

Prepara-se o extracto de tabaco fazendo ferver longamente em agua, fumo preto e forte de rolo cortado em pequenos pedaços, toda a parte venenosa do fumo constituida pela nicotina fica no liquido.

O enxofre com cal viva constitue poderoso insecticida, mas para que produza resultado satisfactorio tanto o enxofre como a cal, devem ser de boa qualidade, a cal deve ser de pedra, viva, não extincta.

A formula mais usada é a seguinte :

Enxofre em pó	3 kilos
Cal viva	3 »
Agua.	100 litros

Prepara-se ao tempo, derramando em um recipiente de ferro, ou de barro de uns 40 litros de capacidade, 35 litros d'agua, que se põe ao fogo, juntam-se depois os tres kilos de cal viva em pedra e de boa qualidade. Em outro vaso derrama-se um pouco d'agua e junta-se algum enxofre; com uma colher, ou uma taboinha mistura-se o enxofre com a agua fazendo pasta, é necessario ir juntando a agua e o enxofre lentamente para que todo o enxofre fique empastado com a agua, isto é absolutamente necessario, para que a mistura da formula fique bem feita e dê resultado.

Feita a pasta de enxofre e agua, junta-se esta com a cal viva que se havia preparado com agua quente, mistura-se tudo muito bem, faz-se ferver uma hora e derrama-se depois em um recipiente de madeira, tina ou barril com o restante dos 100 litros d'agua.

Ao derramar na bomba com que se applica esta mistura, deve-se passal-a por um coador e na occasião de empregal-a agitar-se-ha continuamente na bomba.

De 20 em 20 dias faz-se uma applicação.

E' efficaz contra todos os pulgões e piolhos vegetaes.

Póde tambem ser applicada em forma de caiação, com uma brocha.

Podam-se todos os galhos finos, ficando a arvore sem folhas e dá-se a caiação em toda a arvore. Os galhos podados devem ser queimados.

Deve haver cuidado em não molhar as mãos na mistura que é muito caustica, para isso a brocha deve ter um cabo longo.

Outra formula :

Enxofre em pó	3 kilos e 800 grammas
Cal em pasta	3 » » 500 »
Soda caustica pura	2 » » 200 »
Agua	100 litros

Em um recipiente com 10 litros d'agua fervendo faz-se a pasta de enxofre como dissemos para a formula acima, junta-se a soda caustica reduzida a pequenos pedaços e mexe-se durante duas horas, depois junta-se a pasta de cal e o restante da agua, applica-se como a formula anterior de preferencia como caiação com brocha.

Deve-se tomar cuidado em não molhar as mãos com a mistura que é muito caustica.

Outra formula :

Enxofre em pó.	5 kilos
Cal viva	8 »
Agua.	200 litros

Põe-se a cal viva em uma pipa aberta, derrama-se sobre a cal 12 litros d'agua fervendo, junta-se o enxofre e mais 12 litros de agua quente, cobre-se hermeticamente a pipa e quando a ebulição produzida pela cal tiver terminado juntam-se os restantes 176 litros d'agua fria, agitando com um pau e emprega-se com as precauções e do modo que indicamos para as formulas anteriores.

Fazem-se as applicações com intervallos de 10 a 15 dias.

Os *insecticidas* *gazosos* de grande efficacia são : o sulfureto de carbono, o formol e fumaça do fumo.

O emprego do sulfureto de carbono já entrou desde muito tempo na pratica corrente contra as formigas ; para este fim derrama-se primeiramente agua nas galerias do formigueiro e depois o sulfureto de carbono, inflamma-se o sulfureto e tapam-se as sahidas das galerias. Emprega-se tambem por meio do injector Vermorel que leva-o ao subsolo.

Sendo o sulfureto de carbono, explosivo, é necessario tomar todas as precauções para evitar accidentes nos depositos deste e durante a manipulação.

Contra os parasitas das raizes e outros insectos que vivem no chão como o grillo toupeira, applica-se com o injector Vermorel 40 a 80 grammas por metro quadrado, o terreno deve ser de plantação não havendo nelle plantas perennes que seriam prejudicadas pelo sulfureto de carbono. Nos celleiros hermeticamente fechados, para este fim collam-se tiras de papel grosso em todas as frestas, collocam-se vasilhas de louça com o sulfureto de carbono que se evapora lentamente.

E' efficaz neste caso contra os carunchos dos grãos e as traças.

As fumigações com formol são tambem uteis nos celleiros e outros depositos de grãos, collocam-se algumas pastilhas a 1,0 gr., ou comprimidas de formol (*) em uma vasilha de barro que se põe ao fogo, dentro dos celleiros que se fecham hermeticamente, como para as fumigações de sulfureto de carbono.

As fumigações de fumo fazem-se nas mesmas condições que as de sulfureto de carbono e as de formol, queimando fumo em folha ou desfiado em fogareiros com brazas.

(*) Vendem-se na drogaria Werneck, rua dos Ourives, 73 — Rio.

O Sr. Julio Conceição, de Santos, S. Paulo, tem empregado com successo o carbureto de calcio contra as brocas, larvas de bezouros. Applica-se o carbureto introduzindo pequenos pedaços deste nas galerias feitas pelas larvas e tapando-se as entradas daquellas.

Por effeito da humidade da planta, desenvolve-se o gaz acetylene que sendo venenoso mata as larvas que se encontram nas galerias.

O Dr. Giovani Martelli, assistente do Laboratorio de Entomologia Agricola da Scuola Superiore d'Agricoltura en Portici na Italia, em seu magnífico trabalho: «Principali mezzi di lotta contro gli inseti più comunemente dannosi» que tomamos por base para a presente publicação, aconselha tambem as fumigações de acido cyanhydrico, que são empregadas largamente na America do Norte, embora seja este acido um violentissimo veneno. Preferimos excluir este insecticida do numero dos que aconselhamos, porque póde ser substituido pelo sulfureto de carbono, formol e as emulsões de kerozene. Opportunamente si houver necessidade da applicação das fumigações de tão violento toxico, publicaremos instruccões especiaes para seu emprego, de modo a diminuir quanto possivel os perigos de sua manipulação.

INSECTICIDAS QUE ACTUAM POR INGESTÃO

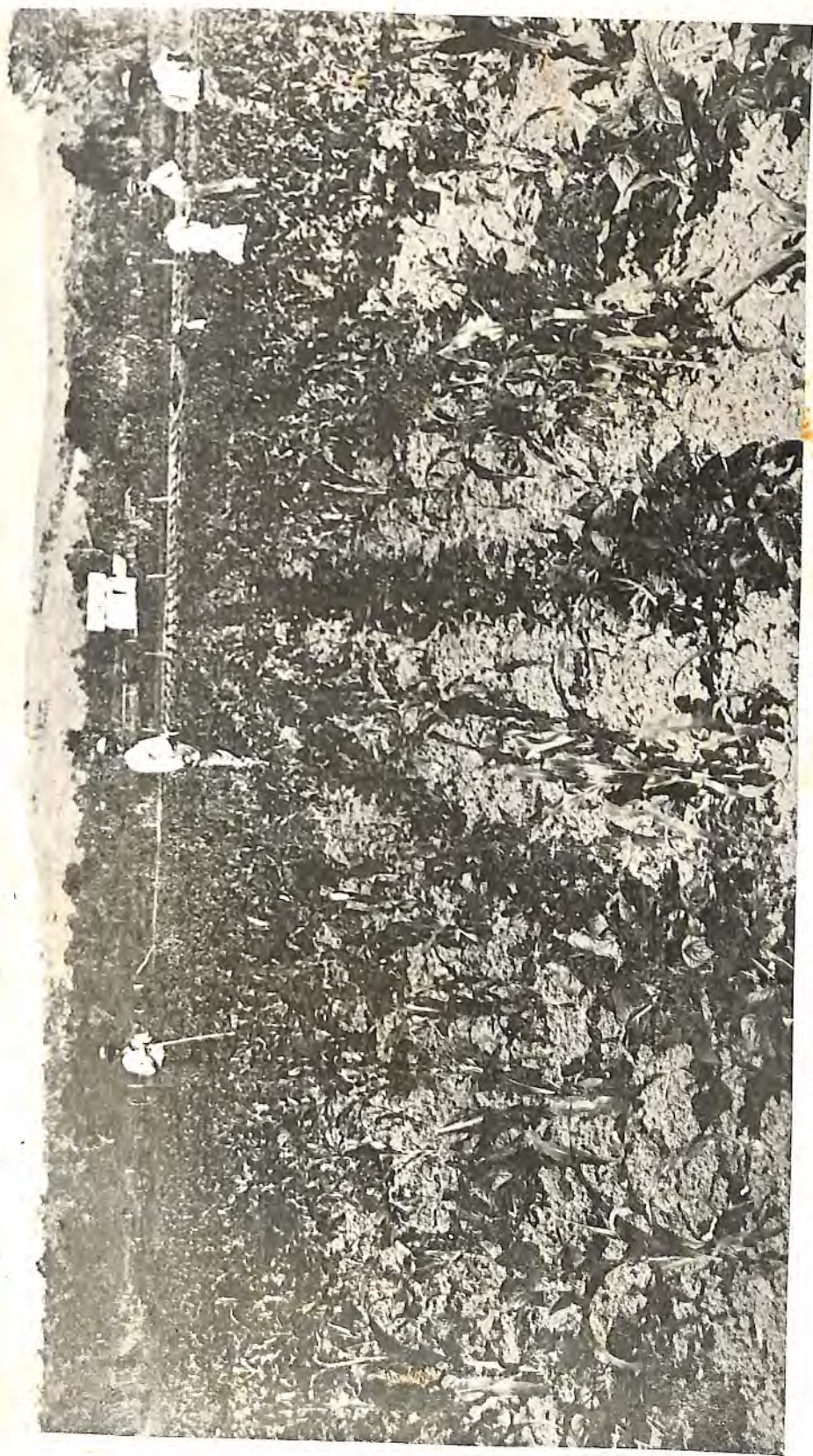
Os insecticidas desta categoria são necessariamente venenosos, entretanto, tomando-se as devidas precauções podem ser empregados sem perigo e com grande vantagem.

Os productos chimicos que entram na sua composição, os aparelhos que servem para sua applicação e os recipientes em que são preparados e conservados, devem ser guardados em logar fechado á chave para evitar os accidentes por envenenamento.

Quem fizer a applicação dos insecticidas com bombas, ou pulverisadores nunca deverá ficar contra o vento que levaria de encontro ao seu rosto e corpo o insecticida, deve ficar sempre na direcção do vento. Ao terminar o trabalho deve lavar bem as mãos, braços e rosto e a roupa com que fez as applicações deve ser posta na barella para lavar, ou guardada em logar seguro si quizer usal-a outra vez.

E' prudente não deixar os animaes pastarem nos logares em que foi applicado o insecticida que molhou portanto o capim, senão depois de uns 20 a 30 dias, apezar de ter sido provado por Vermorel que não ha grande perigo para o gado, visto a pequena porcentagem de veneno que fica espalhado no capim.

NUCLEO JOÃO PINHEIRO



Lote de um colono hollandez. — Plantações de milho, feijão, etc.

Os insecticidas preparados e applicados segundo as indicações abaixo não tornam venenosos os fructos e outros productos agricolas que podem ser consumidos sem risco pelo homem e o gado pode pastar sem risco o capim que tenha sido attingido pelo insecticida, desde que se deixe passar uns 20 a 30 dias depois das applicações dos insecticidas, mormente se sobrevierem chuvas copiosas.

As substancias preferidas por sua efficacia para o preparo destes insecticidas são o arseniato de chumbo, o verde Paris ou arsenito de cobre, o verde de Schweinfurth ou aceto-arsenito de cobre e a purpura de Londres ou arsenito de calcio.

Arseniato de chumbo

O arseniato de chumbo é preferivel aos outros productos porque não queima as folhas e é muito efficaz.

O arseniato de chumbo estando em pó fino deve ser misturado com farinha ou melado do modo seguinte:

Arseniato de chumbo.	800 a 1.000 grammas
Farinha de trigo ou melado	1.000 grammas
Agua.	100 litros

Prepara-se com a farinha e alguma agua uma pasta a que se junta o arseniato de chumbo mexendo bem, depois derrama-se tudo no recipiente contendo o restante da agua. A mistura deve ser bem mexida quando se collocar na bomba.

Si o arseniato de chumbo estiver em massa, como é preferivel, dilue-se em um pouco d'agua, depois junta-se o resto da agua sem farinha ou melado.

Si se quizer preparar o arseniato de chumbo tomam-se :

Arseniato de sodio anhydro	200 grammas
Acetato neutro de chumbo crystalisado	600 »
Agua.	100 litros

Dissolvem-se em um recipiente de barro em 25 litros d'agua as 200 grammas de arseniato de sodio anhydro, em outro recipiente como o precedente dissolvem-se nos 75 litros d'agua restantes as 600 grammas de acetato de chumbo crystalisado, derrama-se esta ultima solução na primeira, (nunca o inverso), agita-se continuamente e emprega-se a solução assim preparada. Só se faz a porção necessaria para um dia.

Arsenito de cobre ou Verde de Paris

Tanto este producto como o verde de Schweinfurth e a purpura de Londres, se empregam misturados com farinha ou melado e deve-se juntar sempre cal para que não queimem as partes tenras das plantas, de accordo com as formulas abaixo.

Formula A

Verde de Paris	110 grammas
Cal viva	250 a 300 grammas
Farinha de trigo ou melado .	1.000 grammas
Agua	100 litros

Formula B

Verde de Paris	35 grammas
Cal viva	100 »
Farinha de trigo ou melado	80 »
Agua	100 litros

A formula A emprega-se nas plantas de folhas resistentes e a B nas de folhas tenras.

Póde-se empregar o verde de Paris em pó fino misturado com gesso, farinha de trigo, areia muita fina ou cinza, na proporção de um kilo de verde de Paris para 20 ou 70 kilos da outra substancia, com um insuflador, de manhã muito cedo, antes que o orvalho se evapore e com tempo calmo. E' efficaz contra as pequenas larvas.

O verde de Schweinfurth, a purpura de Londres e o arseniato de zinco empregam-se como o arseniato de chumbo.

O arseniato ferroso é muito menos venenoso que os precedentes e tem a vantagem de adherir mais fortemente ás folhas.

Arseniato de sodio ordinario crystalli-

sado	400 grammas
Sulfato de ferro ordinario	400 »
Agua	120 litros

Dissolve-se á parte o arseniato de sodio em 10 litros d'agua e em outros 10 litros á parte o sulfato de ferro, depois derrama-se pouco e pouco esta ultima solução na primeira, juntando de vez em quando uma pequena porção de ferro cyanureto de potassio (veneno). Quando a solução tomar

a coloração azul, cessa-se de derramar a solução de sulfato de ferro, juntam-se 100 litros d'água e a mistura assim preparada está prompta para ser empregada.

Póde-se empregar em vez de arseniato de sodio ordinario crystallizado, arseniato de sodio anhydro, mas a quantidade deste deve ser de 200 grammas. E' efficaz contra as pequenas larvas de insectos.

Chloreto de bario

Este producto chimico tão efficaz como os saes arsenicaes tem sobre estes a vantagem de ser menos venenoso.

As formulas que têm dado melhores resultados são as seguintes :

Formula A

Chloreto de bario	2 a 3 kilos
Soda ou carbonato de sodio do commercio	125 grammas
Agua	100 litros

Produce-se um precipitado leitoso de carbonato de bario que adere bem ás plantas.

Formula B

Toma-se um kilo e meio de polvilho e prepara-se com a agua necessaria uma porção de gomma bem uniforme dissolve-se o sal de bario na (1 a 2 kilos) agua restante e mistura-se com a gomma de polvilho perfazendo 100 litros.

Formula C

Prepara-se a quantidade necessaria de chloreto de bario a um ou dois por 100 e juntam-se-lhe dois kilos de melado.

E' prudente ter com o chloreto de bario as precauções que se deve ter com as preparações a base de saes arsenicaes.

Formula D

Chloreto de bario	1 1/2 kilos
Melado ou farinha de trigo	2 kilos
Agua.	100 litros

* * *

Os cuidados que o agricultor tem com as plantações são plenamente compensados pela superioridade dos productos colhidos e sua collocação no mercado mais facil, vantajosa e remuneradora.

As plantações deixadas a si mesmo, a mercê das vicissitudes naturaes e de toda a especie de insectos parasitas, darão sempre uma producção de qualidade inferior.

A maior parte das nossas fructas tão deliciosas são pasto de varias larvas, principalmente de moscas e mariposas que podem chegar a inutilisar de 70 a 80 % da colheita.

Sem tomarmos as precauções necessarias e empenharmos renhida luta contra os bichos das fructas, não poderemos pensar na sua possível collocação pela exportação, nos mercados estrangeiros. Quando nos paizes para onde remettermos nossas fructas se verificar que estas levam traiçoeiramente em sua deliciosa polpa, vorazes e damninhas lagartas que podem constituir verdadeiro flagello nesses paizes, seus portos serão certamente trancados aos nossos productos de pomar.

Para evitar este mal devemos empregar os meios que a pratica de longos annos consagrou como efficazes contra estas pragas e que acima compendiamos.

O chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola está inteiramente á disposição dos Srs. agricultores, para fornecer-lhes mais completos esclarecimentos sobre os insecticidas e sua applicação, si os que forem dados neste artigo não forem julgados sufficientes.

INSTRUÇÕES POPULARES PARA A COLHEITA E REMESSA DO MATERIAL

O Laboratorio de Entomologia Agricola do Museu Nacional, creado com o fim de estudar os insectos uteis e prejudiciaes á agricultura e indicar os meios de facilitar o desenvolvimento daquelles e a destruição destes, carece do concurso de todos os Srs. agricultores para conseguir executar completamente seu programma, de tão vital interesse para a agricultura.

O fim desta publicação é indicar em termos geraes aos Srs. agricultores o material de estudo de que necessita o Laboratorio e que poderá mais facilmente ser fornecido, por quem acompanha diariamente as lavouras em seu desenvolvimento e o modo de preparal-o e conser-val-o, para a remessa ao Laboratorio de Entomologia Agricola.

Todas as especies vegetaes — florestaes, cereaes, forrageiras, de pomar, horta ou ornamento, estão sujeitas a innumeras pragas, constituídas por gafanhotos, bezouros, principalmente suas larvas, as larvas ou lagartas das mariposas e borboletas, as de muitas especies de moscas, os pulgões e cochonilhas ou piolhos vegetaes, designação sob que reuno todos os pequenos parasitas em forma de escamas ou minúsculas

casquinhas e outras, que infestam os fructos, folhas e ramos de muitas plantas de pomar, os percevejos do matto, etc.

E' necessario, quanto possivel, colleccionar a larva, o casulo e o insecto perfeito, que serão remettidos no mesmo frasco com etiqueta com a data em que foram apanhados, a localidade, o nome do colleccionador e outras informações que se refiram a seu modo de vida e nome vulgar do insecto.

Os bezouros podem ser mortos, collocando-os em frascos de bocca larga em que se tenha queimado um pedacinho de enxofre, depois de mortos devem ser envolvidos em papel fino cada um isoladamente e acondicionados em uma caixinha com algodão, para a remessa; nessa caixinha deve ser posto um pouco de naphthalina ou camphora e a cada insecto deve-se juntar uma etiqueta com a data, a localidade e o nome do colleccionador. Os bezouros muito pequenos si não forem de côres vivas podem ser conservados em alcool e si forem, depois de mortos podem ser acondicionados em pequena caixa com serragem fina e com naphthalina ou camphora, reunindo-se na mesma caixa todos os da mesma procedencia, e apanhados na mesma data.



As larvas dos bezouros, figs. 1 e 2, terriveis brocas que tanto damno causam ás arvores, mórmente ás fructiferas, e as nymphas, fig. 3, em que aquellas se transformam, para se metamorphosearem em insecto perfeito, devem ser mortas em uma mistura fervendo de agua e alcool, partes iguaes de cada um, sendo immediatamente, depois de mortas, collocadas em frasco com alcool de 36° ou 40° com o insecto perfeito e etiqueta, com a data da captura, localidade e o nome do colleccionador.

Do insecto perfeito de que se tiver encontrado a larva devem-se conservar uns tres exemplares em alcool de 36° ou 40° com esta e os

restantes, depois de mortos com vapores de enxofre em frasco de bocca larga, são acondicionados a secco envolvidos em papel de seda.

E' necessario ter o maximo cuidado no acondicionamento para que as pernas e antenas não se quebrem.



Fig. 4



Fig. 5

As lagartas, fig. 4, das borboletas e mariposas devem ser mortas e conservadas como as dos bezouros, bem como as chrysalidas, fig. 5. Na etiqueta que deve-se juntar a cada especie de larva e chrysalida é conveniente mencionar a côr destas. As borboletas e mariposas, depois de mortas, ou no frasco de bocca larga com vapores de enxofre, devendo ser retiradas do frasco logo que estejam mortas, ou molhando-lhes o corpo com umas gottas de benzina, ou apertando-lhes este entre os dedos pollegar e indicador na altura das azas, os dois primeiros processos servem para as mariposas e borboletas de corpo muito volumoso e o segundo e terceiro para as de corpo esguio, são conservadas de azas fechadas em enveloppes de papel, figs. 6 e 7, triangulares de tamanho proporcional a cada especie e em cuja margem se escrevem a data, localidade, nome do colleccionador e um numero igual ao que se tiver escripto na etiqueta da larva.

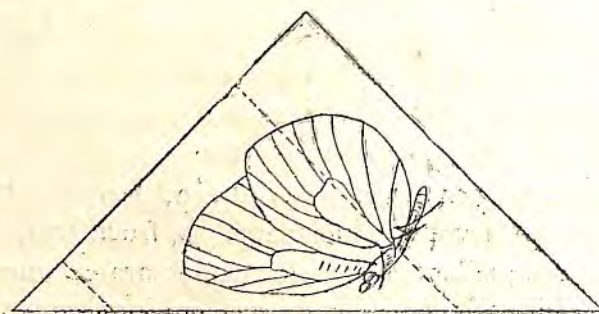


Fig. 6

Envelope dobrado e fechado com a borboleta de azas fechadas na posição em que deve ser posta no envelope.

Não se deve pegar nas borboletas, ou mariposas pelas azas, mas sómente no corpo, por baixo destas.

Para apanhar as borboletas e mariposas emprega-se um sacco de filó com armação de arame na bocca e fixa na extremidade de um bambú.

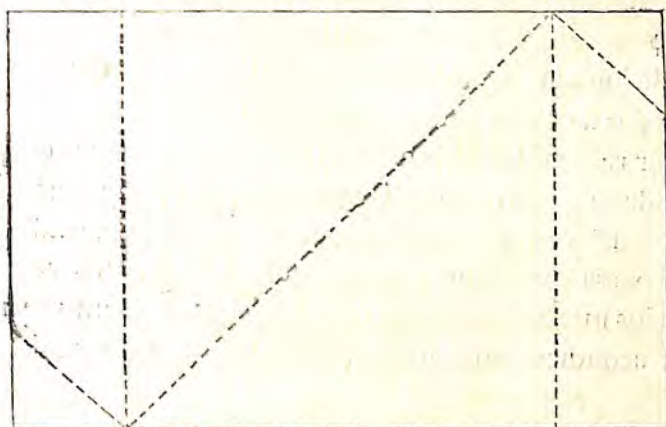


Fig. 7

As linhas ponteadas indicam por onde se deve dobra o papel para fazer o envelope

As larvas de todos os insectos devem ser mortas e acondicionadas como as dos bezouros, borboletas e mariposas.

Os *grilos*, *baratas* e *moscas* devem ser conservados em alcool de 36°.

Os gafanhotos, saltões e ovos destes, se conservam em alcool de 36° ou 40°, a estes se junta a etiqueta explicativa.

Os percevejos de cores mortas se conservam em alcool, os de cores vivas são mortos e acondicionados como os bezouros.

Os pulgões se conservam em alcool, convindo mencionar na etiqueta que os deve acompanhar, além da data, localidade, planta em que vivem e o nome do colleccionador, a cor dos insectos.

Os maribondos, vespas e abelhas se conservam em alcool de 36° ou 40° e tanto quanto possivel devem ser remetidos com os ninhos ou casas, cada especie separadamente com a casa propria, tendo um numero commum.

Os cupins e as respectivas casas, aquellos em alcool e estas bem encaixotadas, ou acondicionadas em jacás, cada especie com etiqueta indicativa da data, procedencia, nome do colleccionador e mais informações.

As formigas se conservam em alcool. Algumas especies de formigas fazem casas de gravetos, palha ou folhas de arvore, que podem ser

transportadas sem se desfazerem e que bem acondicionadas podem ser remetidas ao Laboratório.

As cochonilhas, piolhos vegetaes, ou parasitas em forma de casquinhas, escamas e outras, devem ser conservadas em enveloppes fechados, ou bem embrulhados e acondicionados em caixinhas com naphtalina ou camphora; cortam-se pedaços dos galhos infestados por estes, ou folhas, que são acondicionados como acima ficou dito. Dos fructos destacam-se pequenas porções da casca com os parasitas.

Devem ser remetidos alguns fructos em alcool, nas etiquetas; além da data, localidade e nome do colleccionador, deve-se mencionar a planta em que vivem. E' conveniente remetter a maior quantidade de exemplares que se possa conseguir e galhos, folhas ou fructos com os estragos produzidos pelos insectos, aquelles e estes devem ter um mesmo numero, ou devem ser acondicionados juntos, em caixa ou em alcool.



As galhas, fig. 8, que se encontram nas folhas e galhos de muitas plantas, devem ser acondicionadas com tiras finas de papel em caixas fechadas, com etiqueta e nome de planta de que provêm.

Os carrapatos, aranhas, centopeias e escorpihões se conservam em alcool.

Boas photographias de plantações devastadas pelos insectos ou de enxames destes, são de grande interesse.

As larvas, chrysalidas ou nymphas de qualquer insecto, isoladamente não têm valor. E' indispensavel saber-se a que insecto pertencem; para isto devem ser conservadas em caixas ou em lugar onde vivem, mas sendo examinadas diariamente até que saia o insecto, tendo-se assim todas as phases da metamorphose deste. As larvas de borboletas e mariposas

criam-se em caixas com telas de arame ou filó de algodão em uma das faces, dando-se diariamente comida fresca, como sejam galhos da arvore em que viviam.

Prende-se com algodão, ou por outro qualquer meio o galho a bocca de um frasco com agua, onde mergulha a extremidade deste, para que se conserve verde. E' preciso que a bocca do frasco fique tapada pelo algodão, de modo que as larvas não venham a cahir na agua.

Das galhas, algumas podem ser conservadas em caixa fechada, até sahirem os insectos, que serão remettidos com as galhas vasias e algumas de que não tenham sahido os insectos.

Estas instrucções são simples e ao alcance de todos, não exigindo apparelhamento especial ; fugimos aos preceitos da technica entomologica muito propositalmente, pois esta exige apparatus proprios, que não poderiam ser postos ao alcance de todos.

O chefe do Laboratorio está á disposição dos Srs. agricultores para attender a qualquer consulta ou pedido de informação e fornecerá a quem pedir mais detalhadas explicações sobre a colheita do material, si as que forem dadas acima não forem julgadas sufficientes.

As pequenas remessas podem ser feitas pelo correio e as maiores pelas estradas de ferro ou pelo Lloyd, podendo ser despachadas a pagar, quando não forem recebidas gratis.

O endereço é o seguinte :

S. P.

Museu Nacional

LABORATORIO DE ENTOMOLOGIA AGRICOLA
SÃO-CRISTOVÃO

RIO DE JANEIRO

CARLOS MOREIRA,
Chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Situação Economica

Com este suggestivo titulo o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves presidente do Estado do Rio Grande do Sul, abriu na sua Mensagem, lida no dia 20 de setembro proximo passado perante os representantes do Estado, o capitulo referente aos negocios da agricultura.

E' um documento que revela o progresso agricola e pastoril do grande e glorioso Estado, por isso o transcrevemos *ipsis verbis*.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Multiplas embora sejam as circumstancias que hão até agora impedido mais rapido desenvolvimento ao Rio Grande do Sul, salientadas dentre ellas as deficiencias das vias de communicacão, a carestia dos fretes nas que já existem, a falta de um porto de facil accesso, podemos, comtudo, assegurar que é altamente auspiciosa a nossa situação economica.

Admiravel posição geographica, ameno clima, ricas pastagens naturaes, tudo nos indica que por longo tempo ainda o nosso Estado usufrirá os seus maiores proventos da industria pastoril, que de meus illustres antecessores e de mim tem sempre merecido attensões especiaes.

Não devemos, pois, esmorecer na patriotica obra de cada vez mais introduzir os melhoramentos a que ella tem direito e que os mercados consumidores do producto exigem.

Muito ardua a tarefa de selecção, o cruzamento, tal como se operou no Rio da Prata, resolve satisfactoriamente o problema, por tal motivo nada tenho poupado para prestigiar moral e materialmente os certamens pastoris, que se realizam constantemente em varios municipios.

Devo, comtudo, assignalar que a elles convém imprimir mais methodo, especialmente quanto ás épocas a terem logar, para deste modo serem mais promptos os resultados, que todos almejamos.

A essas exposições e feiras tem concorrido e com incontestaveis vantagens a maioria dos grandes criadores das Republicas visinhas, onde se encontram acclimados os mais bellos specimens das diversas raças conhecidas e recommendadas.

Preoccupa tambem os nossos industriaes a acclimação de reproductores originarios dos paizes europeus, que tanto cooperaram para a assombrosa transformação pecuaria por que passaram o Uruguay e a Argentina.

Gemea da pastoril, a industria agricola continúa a merecer, ora dos governos, ora dos particulares e das associações ruraes, o mais decidido apoio que se exterioriza nos congressos, no ensino pratico, na protecção fiscal, em tudo quanto, em summa, possa fazel-a entrar num periodo de verdadeira actividade racional e economica.

Hemos chegado á certeza de que para ser agricultor não basta amanhoar a terra, plantar e colher; mistér se faz o estudo do sólo, das con-

dições mesológicas, da capacidade de produção e das probabilidades de circulação e consumo.

O trigo, neste momento, prende a atenção de todos, e não sou infenso a que, no vosso largo descortino me autoriseis com meios e medidas a proteger e desenvolver esta cultura, de extraordinario interesse para o Estado; o arroz, applicados os mais modernos processos de cultivo e beneficiamento, desenvolve-se promettedoramente e chega mesmo a figurar no quadro da exportação com valor digno de nova.

Até hontem senhores de quasi todos os mercados nacionaes, começam entretanto, alguns productos nossos a soffrer a concorrência vantajosa de outros Estados; não creio que elles sejam desalojados, mas julgo providencia patriotica a procura e estudo de novos centros de consumo, bem como necessarias algumas medidas que os não sujeitem ás deslealdades da concorrência commercial.

Alcançou a 77.125:921\$721 o valor official de nossa exportação, durante o anno de 1909, para o qual os productos da industria pastoril concorreram com cerca de dois terços; houve sobre o anno de 1908 um augmento de 2.037:766\$461, pois, apesar de figurar em minha Mensagem ultima o total de 74.529:991\$320 dados posteriores provam que no referido anno, de facto, ella subiu a 75.088:155\$260.

Lisongeiros commentarios provocam desde logo esses algarismos, reveladores da capacidade productora do Estado e de sua invejavel grandeza economica.

De outra parte o Governo, rigorosamente escrupuloso, desobriga-se, sem delongas, dos seus compromissos, elevando mais alto o renome desta terra gloriosa e provocando para a administração a mais confortavel das confianças.

Forçado, algumas vezes, a appellar para os recursos dos particulares, encontrou sempre o Estado o melhor acolhimento para as suas operações e a animação dos que teem sobre os destinos do Rio Grande do Sul as mais serias responsabilidades.

Sem divida, pois tanto vale dizer — com um debito, facil de solver com as simples sobras de tres ou quatro exercicios financeiros; sem outros entraves que os acima apontados e de todos conhecidos, augmentados os valores da propriedade rural e sobretudo da produção; tudo, á evidencia, prova o quanto pôde o labor de uma população operosa e pacifica.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA E PASTORIL

Pela aproximação dos povos e dos paizes nos certamens de trabalho é que podemos divisar com satisfação o quadro universal da paz e da confraternidade ; de um lado a alegria moral de cada individuo e do outro o justificavel orgulho de patentear aos olhos de todos as suas forças productoras e capacidade industrial.

Interesses multiplos resaltam, e, quanto mais novo o paiz tanto maior necessidade de os promover para incutir no animo de todos a necessidade dos aperfeiçoamentos, incitando-os ao trabalho para a leal e proveitosa competencia.

A agricultura e a pecuaria, para nós, são uma preocupação constante, maxime quando assistimos, repito ao assombroso desenvolvimento das Republicas vizinhas, que nada poupam para os realizar frequentemente e com o maior methodo possivel.

Os poderes publicos os auxiliam fortemente, quando os não fazem por si, dando logar ao estimulo nobre que entre seus habitantes é facil observar.

O Rio Grande do Sul, que é um Estado agricola e pastoril por excellencia, não podia cruzar os braços ante o que se passava, principalmente no Uruguay, e por iniciativa dos municipios e das associações ruraes, constantemente se tem realizado exposições e feiras, cujos resultados já se fazem sentir evidentemente por toda parte.

Tanto o Governo do Estado como o da União tem concorrido, dentro de suas forças, para o maior brilhantismo de taes certamens, ora facilitando os transportes, ora fornecendo mesmo recursos pecuniarios e outros favores ponderaveis.

Durante este anno foi largamente auxiliada a exposição agricola e pastoril de Jaguarão, o mesmo devendo acontecer ás de Bagé, Caxias, Alegrete, Santa Maria e Pelotas, que terão logar nos proximos mezes de outubro e novembro.

Julgando, entretanto, que ao Governo cabia tambem promover exposições, resolvi levar a effeito em maio do anno passado a primeira exposição official, cujos resultados me animaram a fazel-as repetidamente, nesta capital.

Para isso adquiri, no arrabalde do Menino Deus, um vasto terreno, onde se farão installações definitivas e apropriadas, para alli terem logar tantas exposições quantas permittirem as circumstancias do Thesouro e as necessidades de ordem geral exigirem.

Estou certo que o vosso alto criterio bem julgareis dos meus intuitos, votando a verba que vos solicito para a segunda exposição, que terá logar em maio proximo.

POSTO ZOOTECHNICO

De criação ainda recente, o Posto Zootechnico do Estado, a cargo do Centro Economico, tem prestado, comtudo, serviços de valia á nossa industria pecuaria.

Dos reproductores adquiridos apenas se perdeu um, pelas difficuldades de acclimação e outras causas talvez, que não foram a tempo conhecidas, apesar do esmerado cuidado que o Centro lhes dispensa.

Proseguindo no programma de melhorar, tanto quanto possivel, e rapidamente, a industria pastoril, fiz encommenda para a Europa de varios animaes destinados a este estabelecimento, aproveitando a occasião para encommendas particulares tambem feitas pelo Governo, de accôrdo com o decreto n. 1666, de julho de 1909.

Tendo sahido da Europa a 16 do passado, devem estar prestes a chegar esses animaes, com os quaes, de certo, ficará o Posto preparado, completamente, para os fins a que se destina.

Preoccupa-me o serio problema da melhor raça para os cruzamentos a que devemos nos cingir, pois não será conveniente, como vos disse anteriormente, a importação indistincta de reproductores.

Animaes de peso e condições lacteas são o nosso desejo e a nossa necessidade; as difficuldades de acclimação para uns, as condições dos campos para outros, além de motivos peculiares a cada raça, dão ensejo a que se dividam as opiniões.

Diante disso me parece mais acertado o meio experimental, que o Posto iniciará com a introdução que vamos fazer das raças Normanda e Hollestein para os vaccuns e do Bolonhez para o melhoramento da nossa raça cavallar, que aliás possui qualidades bastante recommendaveis.

Por ultimo devo dizer-vos que o Centro cumpre rigorosamente as clausulas de seu contracto, ali mantendo o serviço com o devido cuidado.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

COLONISAÇÃO

Motivos de toda ordem, moraes e economicos, cada vez mais nos convencem de que a unica immigração realmente conveniente e conservadora é a que vem expontaneamente, certa das garantias do nosso regimen politico e completamente conscia do papel a desempenhar na nossa sociedade trabalhadora.

Tanto mais de importancia subirá quanto mais nos empenharmos em lhe prodigalisar, sem reclames pomposos, aquillo que de facto lhe podemos dar, procurando installal-a com presteza, em logares ferteis, garantindo-lhe por todos os meios o seu mais completo bem estar.

Além disto, julgando de toda a conveniencia a concessão aos trabalhadores nacionaes de todas as regalias e auxilios dados aos immigrants estrangeiros, o tenho feito, como me permittem disposições legaes, pretendendo, em breve, modificar neste sentido o regulamento de terras e colonisação.

Comtudo, celebrado como se acha um accôrdo com o Governo Federal, para o povoamento do sólo, temos recebido muitos immigrants, dentre os quaes muitos espontaneos, e têm sido todos estabelecidos de accôrdo com as promessas dos respectivos regulamentos.

Entraram durante o anno de 1909, 6046 immigrants, constituindo 1123 familias.

As colonias do Estado produzem abundantemente e o incessante labor da população agricola apenas reclama, para maiores proventos seus e que são os do Estado, emfim, uma viação mais extensa, mais completa e economica.

Diminue consideravelmente a divida colonial, para cuja cobrança o Estado continúa a ter as mesmas condescendencias, harmonisando aos seus os interesses dos colonos devedores.

Julgo de urgente necessidade medidas contra a devastação das mattas, algumas das quaes têm sido já tomadas, essencialmente contra a dos hervaes, incalculavel riqueza nossa, cujo futuro proximo dispensa qualquer commentario.

Não termino a minha exposição rapida desta parte do serviço sem deixar consignado o meu louvor á patriotica iniciativa do Governo Federal, creando o serviço de protecção aos nossos selvicolas e vindo assim em auxilio valioso dos nossos intuitos, tendentes sempre a fraternidade.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & C^a., estabelecidos nesta capital á rua Gonçalves Dias n. 17.
Um dos pontos principaes da chacara.

TERRAS

A liquidação administrativa das reclamações sobre terras, como esperavamos, foi o melhor alvitre para que possamos agora, com muitas probabilidades, assegurar que, dentro de curto periodo, estará resolvido este momentoso problema, nesta parte, bem como nas que se refere ás discriminações e legitimações de posses.

Calculada approximadamente em 36.000 kilometros quadrados a área de terras devolutas do dominio do Estado, facil é avaliar a importancia desses serviços, aos quaes a Secretaria das Obras Publicas tem prestado a sua mais dedicada e decidida attenção.

À Agricultura e o Estado do Espirito Santo

O Illustre Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo acaba de enviar ao Congresso Estadual a sua Mensagem reveladora dos progressos do Estado conseguidos pela sua bôa administração.

A agricultura é um dos ramos da administração que lhe tem merecido especial carinho, assim o demonstra essa importante parte da Mensagem que transcrevemos na integra, porque resumil-a seria diminuir o seu valor.

Departamento de Agricultura, Terras e Obras.

« Abrange esse departamento todos os serviços que tem relação directamente com o progresso material do Estado.

Está confiado á competente direcção do illustrado engenheiro Dr. Antonio Athayde, que não tem poupado esforços em bem servir á causa do nosso engrandecimento, voltando sua preciosa attenção para todas as questões sujeitas á sua direcção, conforme se vê de seu substancioso relatório.

Sob a administração diligente do zeloso profissional, Sr. Agostinho de Oliveira, a fazenda modelo « Sapucaia », cuja inauguração fizestes em 4 de dezembro de 1909 vai, com repetidas experiencias praticas, demonstrando de modo positivo aos agricultores a excellencia dos novos processos de lavrar a terra, pelas quaes se obtem resultado maximo com esfoço minimo.

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.**

Varios lavradores a têm visitado e, depois de conhecerem o manejo das machinas, levam para as suas propriedades osapparelhos necessarios e os vão empregando com grande proveito.

— Posso registrar, e o faço com indizível contentamento que este modesto instituto de experimentação agricola já tem fornecido á lavradores 10 arados, 2 grades 4 chibancas e 1 desterroador, tendo tambem enviado mestres de cultura a propriedades particulares, para a installação do serviço no proprio campo.

O que, entretanto, mais satisfaz é verificar-se que o emprego dos novos processos de cultura, pelo uso da machina, vae convencendo os agricultores da sua superioridade e tornando-os outros tantos propagandistas do moderno systema de lavrar a terra.

O Governo tem envidado os melhores esforços para manter a mais ampla diffusão do ensino agricola no Estado.

Assim é que mantém, no jornal official, uma secção para o publicação dos assumptos de interesses da agricultura e facilita a vinda dos lavradores á fazenda modelo « Sapucaia », dando-lhes passes em todas as vias-ferreas e maritimas, hospedando-os na fazenda durante todo o tempo de aprendizagem, e enviando ás suas propriedades mestres de cultura, sempre que ha um pedido a respeito.

Além destas praticas; para levantar a nobre classe, existe na fazenda « Sapucaia » um deposito de machinas agrarias, que são fornecidas pelo custo, e de sementes, distribuidas gratuitamente aos agricultores, que as solicitam.

Deve estar concluida dentro de breves dias, na « Sapucaia » a construcção de uma casa destinada especialmente á hospedagem de lavradores que alli procuram conhecer o manejo das machinas e sua applicação nas lavras, tendo tambem compartimentos apropriados para receber até 30 aprendizes, que se queiram dedicar á interessante carreira da agricultura.

Uma vez installado o aprendizado agricola, é meu pensamento manter na « Sapucaia » uma aula nocturna, de modo que possam os alumnos conciliar, com os estudos praticos, os theoricos, e, assim melhor se preparem para a luta pela vida.

Actualmente, por deficiencia de accomodações, o numero de aprendizes é reduzido, mas tenho certeza de que, em outro espaço de tempo, estarãoprehenchidos todos os logares, visto os numerosos pedidos já feitos ao governo nesse sentido.

Ao trabalho, ora mencionado, pretendo addicionar o da pecuaria, tendo para isso já recebido alguns animaes de raça, acclimadosno paiz.

Estou convencido de que é este o meio mais efficaz que o governo pôde pôr em pratica para levantar a digna classe dos agricultores proporcionando-lhe maior expansão economica.

Com effeito, desde que se convençam os lavradores, diante da evidência dos factos de que, pelos novos processos agrarios, poderão trazer ao mercado com um custo insignificante de producção, os mesmos viveres (milho, feijão, arroz, batatas, farinha, etc.), que antes, pelo antigo systema de cultura mal podiam produzir para o seu consumo, e isto com grandes dispendios; desde que se capacitem, de que podem produzir em seus campos outros generos (o trigo, a alfafa, a avêa, etc.) de prompto e largo consumo, por baixo preço e de boa qualidade, certamente a feição da nossa lavoura experimentará profunda mudança, vindo a animação e o reerguimento substituirem a apathia e o desalento actuaes.

Antes de terminar a simples exposição sobre tão importante assumpto, devo salientar que todo o modesto trabalho desse instituto agricola (inclusive o custo do immovel «Sapucaia», as construcções, adaptações de predios, as diversas experiencias, a acquisição de grande numero de plantas e larga quantidade de sementes, as compras de machinas e o seu fornecimento aos agricultores, as viagens dos mestres de cultura ás fazendas particulares, não têm custado ao Estado mais de 65:737\$800.

E' uma despesa insignificante em face dos grandes resultados indirectos, que pôde elle proporcionar á nossa riqueza commum.

Os estabelecimentos desta natureza, sendo destinados unicamente á diffusão do ensino pratico, por meio de experiencias e de demonstrações positivas, não podem proporcionar lucros materiaes directos, como talvez se afigure a muitos ignorantes deste assumpto e aos que não alcançam, ou não querem alcançar, o objectivo em mira.

Consigno os meus melhores agradecimentos ao patriotico governo da União, á Sociedade Nacional de Agricultura e á directoria da futura estrada de ferro Victoria a Minas pelos valiosos auxilios prestados a esse nosso tão util trabalho; aquelle dando ao Estado importantes contribuições, essa fornecendo plantas e sementes e esta dando ao governo passes gratuitos, em suas linhas, para os lavradores visitantes da «Sapucaia» e proporcionando todas as facilidades ao bom andamento do interessante serviço.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfândega, 108.

A fazenda de «Santo Antonio», que eu havia reservado para o desenvolvimento da cultura do cacáo, sob os cuidados do Sr. Virginio Calmon, será de novo administrada directamente pelo governo, visto não querer aquelle cidadão proseguir no trabalho.

As plantações, feitas em boa escala, não estão cuidadas convenientemente, fazendo-se precisa a intervenção do governo para evitar quaesquer prejuizos. Com este serviço a despesa até o presente não excede de 2:896\$661.

Os serviços de venda e legitimação de terras correm sem perturbação.

Infelizmente, não poudo o governo executar ainda o projecto contido na lei n. 680 de novembro de 1908, com o qual tanto poderá aproveitar a nossa capital. A falta de recursos nos tem obrigado a relegar para mais tarde a realisação de tão importante melhoramento. Entretanto, parece-me ser de conveniencia dardes poderes ao executivo para applicar, nesse trabalho e no da fundação de mais de um nucleo colonial as sobras que se apurem no orçamento actual.

Não está decidida ainda a velha questão de limites com os Estados amigos de Minas e Bahia.

Tenho me esforçado, quanto possivel, para chegarmos a um solução definitiva, porém, varios incidentes de ordem diversa sobrevieram, embaraçando.

A situação actual difficulta, sobremodo, a acção administrativa nessas zonas, onde as reclamações se repetem constantemente, em busca de providencias, que, muitas vezes, não podem ser promptas, como era para desejar.

Peço que volteis a attenção para tão importante assumpto.

Inaugurastes, em 25 de setembro de 1909, os serviços de abastecimento d'agua e de illuminação electrica nesta capital, e em abril já estavam todas as habitações fartamente abastecidas de excellente agua potavel, devendo, em breve estar todas providas de esgotos.

A illuminação electrica é profusa em todas as ruas e em todos os edificios publicos.

Até o presente, é relativamente pequeno o numero de installações particulares. Alimento, porém, segura e fundada esperanza de que, em breve tempo, a illuminação electrica substituirá, por completo, qualquer outra aqui em uso, visto a sua grande superioridade.

Em breves dias teremos a inauguração da rêde geral de esgotos, já concluida e dependendo apenas de assentamento dos canos em uma extensão de vinte metros e da collocação de um pequeno apparelho, prestes a chegar, afim de ser entregue ao publico.

Do mesmo modo posso annunciar-vos que a planta cadastral, perfeita e bem acabada, de toda a capital, será entregue ao governo dentro de poucos dias.

Apezar do projecto geral desses serviços não contemplar a illuminação da villa Rubim, o governo, com o proposito de bem servir ao povo, mandou alli collocar muitos fôcos electricos e bem assim diversos chafarizes, satisfazendo desse modo ao já crescido centro populoso, composto em sua maioria de modestos operarios, ordeiros e amantes do progresso.

Da mesmo fórma e com igual intuito, fará canalisar agua e levar os fios electricos até a praia do Suá, arrabalde das Argolas e o proprio estadual Pedra d'Agua. Neste já está installada a illuminação electrica, desde 15 de julho ultimo.

Conforme os termos do contracto, está já illuminada á electricidade a cidade do Espirito Santo, tendo dado a inauguração em 3o de julho findo.

O abastecimento d'agua será feito dentro de poucos mezes.

O empresario de todos esses serviços continúa com actividade na execução de seu contracto, e espera em breve tempo terminar a ardua e brilhante tarefa.

Baseado na opinião dos competentes e technicos, que têm visitado esses serviços, e de modo particular na do especialista Dr. Thiago Monteiro, vindo, a convite deste governo, para examinar todas as obras, pratico um acto de justiça, assegurando que todos os trabalhos que vão sendo feitos pelo Dr. Augusto Ramos, nada deixam a desejar. O material empregado é de primeira qualidade, o mais moderno conhecido até o presente: a solidez e a capacidade das obras vão ao exaggero; o cuidado e a fidelidade no cumprimento das clausulas contractuaes são dignos de louvores.

Além disso, o contractante e seus representantes nessa capital, capricham em proporcionar ao governo do Estado todas as facilidades, não só no pertinente aos seus deveres, como a qualquer assumpto que possa interessar ao publico, ainda que estranho ao contracto.

Tudo attesta a seriedade, a prestimosidade e a apreciavel correcção do illustrado engenheiro contractante e de seus distinctos auxiliares, conquistando o meu justo agradecimento.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

Ainda sobre esse assumpto devo dar alguns esclarecimentos : — o governo não poudé, até agora, por falta de verba, promover a desapropriação dos sitios marginaes ás fontes, que abastecem a nossa capital.

E' necessario, ou abandonarmos o ultimo plano e, de preferencia, executarmos o primitivo, de fazer-se a captação no proprio rio «Páo Amarello», a tres kilometros e meio acima da actual represa, onde a agua é abundante, pura e isenta de qualquer polluição, por parte dos habitantes ribeirinhos ou procedermos á desapropriação de todas as terras unidas aos mananciaes.

Na primeira hypothese não teremos que fazer expropriações, pois que todas as terras, juntas ás nascentes, já são de dominio do Estado. Na segunda, teremos que empregar não pequena somma na aquisição das mesmas. Penso em praticar o que fôr mais economico e, neste, sentido já dei instrucções ao contractante dos serviços.

Será indispensavel que consigneis autorisação ao executivo para esse fim.

Tomei a deliberação de fazer a canalisação de agua para a cidade do Espirito Santo pelo continente e directamente do encanamento geral para alli, servindo, na passagem, aos povoados de «Argolas» e de «Porto Velho». Assim ficarão abastecidas essas localidades e poder-se-á, de futuro, utilizando a ponte de ligação da nossa ilha ao continente, trazer por ella a agua destinada ao reservatorio da capital, dispensando-se dest'arte os encanamentos submarinos.

Depois de ter ouvido a competente opinião dos medicos da capital e terem elles, em sua quasi totalidade, assegurado que nenhum inconveniente adviria para a saude publica, consenti que o despejo da rêde geral de esgotos seja provisorio e directamente feito no canal pouco abaixo do Penedo, na maior profundamente possivel.

Logo que do governo federal tenhamos decisão da requisição, feita por este governo, do terreno necessario e apropriado para o deposito geral, de que cogita o projecto, será completado o trabalho.

Além desses importantes serviços, poudé ainda o governo levar a effeito varios e imprescindiveis concertos no quartel de policia ; drenando o solo em que se assenta o edificio ; drenando e aterrando todos os seus arredores ; reparando os diversos compartimentos ; installando em todo elle a illuminação electrica ; abastecendo-o fartamento d'agua e collocando varios appparelhos sanitarios e cento e vinte leitos hygienicos para as praças.

Do mesmo modo foram feitos grandes reparos nas dependencias da directoria de finanças onde se encontram actualmente salas asseadas,

relativamente amplas e bastante arejadas, apropriadas para as diversas secções da repartição.

Trabalho identico foi feito nas accommodações das directorias de agricultura e do interior, bem como nas em que funcçionam a procuradoria geral do Estado, a inspectoría geral do ensino e a directoria do serviço sanitario.

Todas essas directorias estão installadas no edificio do palacio do governo, mas tem cada uma os seus gabinetes, as suas salas de trabalho, em boas condições de relativo conforto e de modesta representação, devido aos reparos e adaptações realisados ultimamente.

Tambem no palacio do governo nas dependencias que servem para residencia e para os trabalhos do chefe do Estado, foram feitas importantes modificações, não só adoptando diversos commodos, como ainda melhorando todos elles e augmentando outros, reformando toda a rêde de esgotos e da illuminação electrica, e abastecendo-o d'agua, com grande abundancia.

Assim é que o referido edificio offerece hoje accommodações, relativamente boas, não só para os trabalhos de governo, como para residencia do presidente.

Afim de evitar o curso das aguas pluviaes na escadaria em frente ao palacio, foram feitos diversos conductores, levando directamente ao mar essas aguas, que tambem prejudicavam a boa conservação do jardim, feito ultimamente pelo governo nesse largo.

Com o pensamento de augmentar a praça ao lado do palacio, foram adquiridas duas casas no canto da rua Pedro Palacios.

A demolição, porém, só poderá ser feita quando seja permittido executarem-se todas as obras de ajardinamento e preparo da praça.

Além desses trabalhos na capital, tendo em vista facilitar á lavoura a exportação dos seus productos, procuro dar-lhe vias de communicação por meio de boas estradas. Para isso fiz construir uma estrada de rodagem, que vae da cidade de S. Matheus até Santa Leocadia, outra que parte da estação de Fundão da Estrada de Ferro Diamantina, até Santa Thereza.

Além destas, construidas por conta do Estado, foi começada a construcção de uma outra, que parte da estação de Muguy, da Estrada de Ferro Leopoldina, com destino a S. José das Torres, devendo o governo do Estado auxiliar com a quantia de 3:500\$000.

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,
por preços especiaes.

Outras estradas projectadas não têm sido ainda construídas por falta de verba.

De accôrdo com as leis ns. 651 e 652, de abril ultimo, tem o governo concedido privilegios para fundação de varias industrias no Estado.

Os respectivos contractos serão opportunamente submettidos á vossa apreciação.

Reconhecendo a grande falta de habitações na capital, o governo mandou construir casas hygienicas para pequenas familias, tendo, para isso, celebrado com o importante capitalista coronel Antonio José Duarte, um contracto para a edificação de 50 a 100 casas, estando já iniciadas as obras.

Com o mesmo capitalista foram contractados o aterro da villa Moscoso, bem como o arrendamento da Carril Suá e o prolongamento das suas linhas até o arrabalde Santo Antonio.

Estes contractos serão executados, estou convencido, com grande exactidão, visto responder por elles pessoas de elevada idoneidade moral.

Dou ainda a agradavel noticia de que está contractada e já iniciada a construcção do novo hospital, o que vem satisfazer uma grande necessidade na nossa capital.

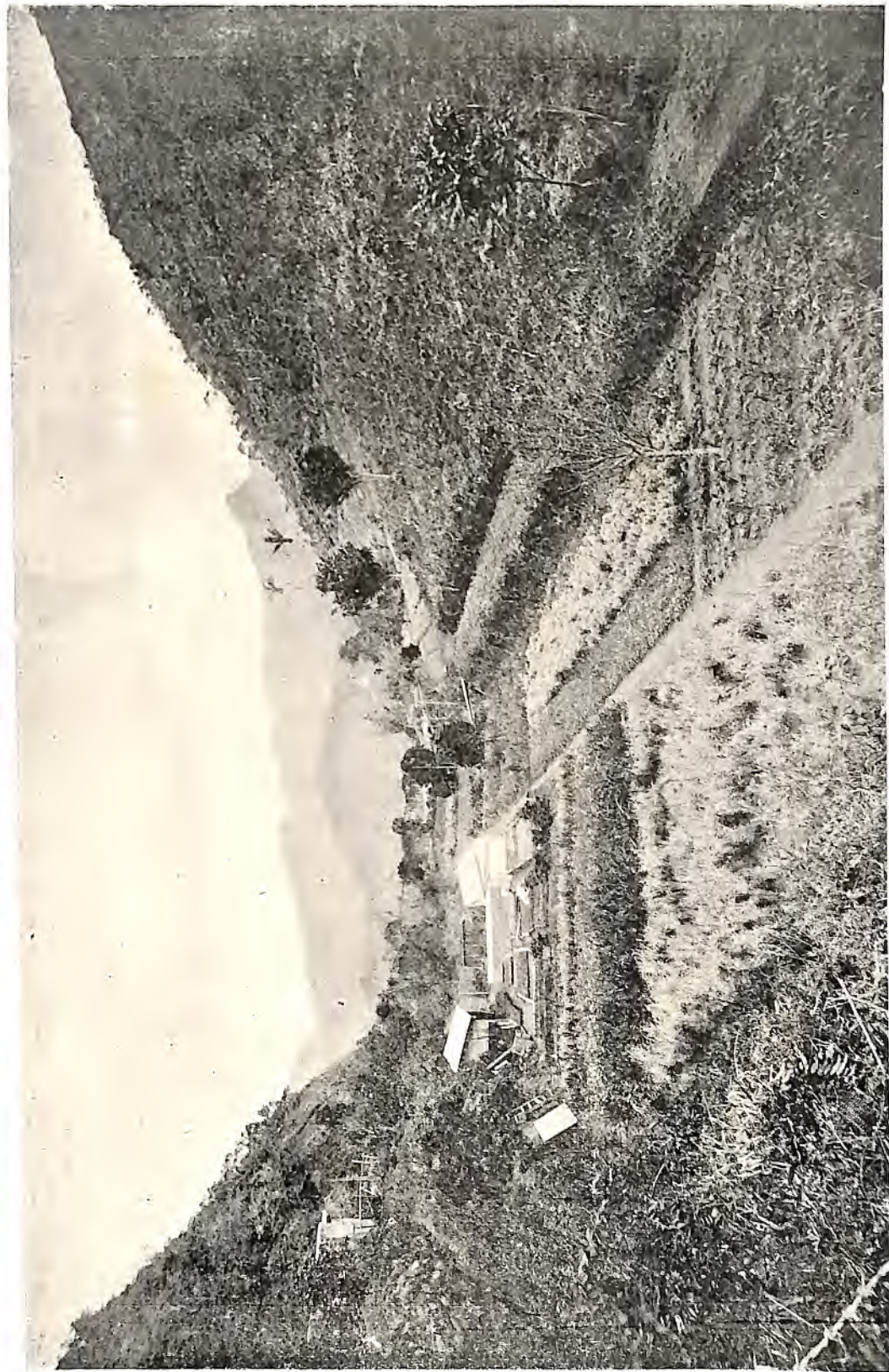
O serviço das salinas foi interrompido, ha alguns mezes, não só por havermos entrado na estação fria, como porque aguardo a chegada de um profissional especialista, que dê conclusão ao trabalho, visto a impossibilidade em que se acha de proseguir o illustre Dr. Luiz Lindenberg.

Tivemos já occasião de experimentar o effeito dessa util tentativa, colhendo uma boa amostra desse genero, attestando a possibilidade da fundação, aqui, dessa rendosa industria, pelo que julgo dever insistir por um resultado final.

O almoxarifado, secção ultimamente creada neste departamento, tem servido com proveito para evitar o extravio de pequenos objectos, bem como para a guarda dos materiaes destinados aos serviços executados pela administração, registrando a entrada e sahida e o destino dos mesmos. E' um excellente meio de se evitarem repetidos prejuizos, que no fim do exercicio se pôdem avolumar.

Será de grande conveniencia a consignação de uma pequena verba para melhorar a installação dessa repartição e para suppril-a de maior quantidade de materiaes, que podem ser obtidos por modico preço e servir para as necessidades de momento.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & C^a., estabelecidos nesta capital á rua Gonçalves Dias n. 17 — Culturas diversas.

Fazenda Modelo de Bemfica

A Leopoldina Railway está fazendo jus aos nossos applausos, com a criação da Fazenda Modelo de Bemfica, no municipio de Cantagallo, sobretudo quando a esse estabelecimento ella entendeu dar uma feição instructiva.

A fazenda que tem uma area de 230 alqueires, foi adquirida por 72:600\$000, e, com a montagem de machinismos e accessorios, installações, edificios, etc, attingiu a importancia de 226:000\$000 e uma fracção.

A parte as reedificações e retoques nos predios existentes, vai a companhia edificar outros novos para a installação da fabrica de presuntos e productos do porco, fabrico de queijo, manteiga, estabulos, pocilga, gallinheiros etc.

Para o fabrico de presunto, a companhia tem feito aquisição de suinos nacionaes, que vai cruzando com os de origem ingleza.

Queijos de typos usados em Inglaterra tem a companhia já fabricado obtendo bôa acceitação no mercado do Rio de Janeiro.

Em face de resultado tão promissor pretende a companhia dar maior desenvolvimento a essa industria.

A Leopoldina Railway querendo tambem concorrer com valioso contingente em prôl da educação necessaria em assumpto de tal quilate, franquea o seu estabelecimento modelo aos productores nacionaes que alli queiram praticar e conhecer os processos modernos de fabricação, generosidade que tem sido acceita por diversos fazendeiros e interessados nesse ramo de industria.

A fazenda possui 70 vaccas com as quaes se vai fazendo o cruzamento com touros importados de Inglaterra; e no campo de experiencia, abrangendo uma area de tres alqueires, têm sido plantadas sementes e mudas de procedencia ingleza, que já abastecem algumas casas desta cidade e Nictheroy.

Vai merecendo alli especial cuidado o cultivo de fructos nacionaes e estrangeiros, como tambem se tem desenvolvido a criação de animaes e aves domesticas, abastecendo-se de ovos e frangos varias pessoas que os procuram.

A Leopoldina tenciona facilitar o ensino do plantio e de criação a quem interessar possa, não só simplificando o accesso á fazenda áquelles

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da
Sociedade Nacional de Agricultura

que a demandarem para esse fim, senão também attendendo a chamados para o que disporá de pessoal conhecedor do serviço.

O Sr. Director da Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro, agradavelmente impressionado com o interesse que todas essas vantagens vão despertando na zona servida pela mesma Leopoldina, lembrou ao Sr. Ministro da Viação a conveniencia de ser ultimada a ligação de Manoel de Moraes (Barão de Araruama) a Macuco (E. F. de Cantagallo) suspensa desde 1904.

Fechando tão auspiciosa noticia, congratulamo-nos com a Leopoldina Railway por esses relevantes serviços que está prestando ao paiz e que não podem passar despercebidos.

Syndicato Agrícola e Pastoril do Município de Bezerros, Estado de Pernambuco

E' com o mais justificado jubilo que *A Lavoura* noticia a instalação do Syndicato cujo titulo nos serve aqui de epigraphe e, mais ainda, accusa o recebimento dos Estatutos do mesmo que, por um requinte de gentileza, nos remetteu o Sr. Ignacio Machado da Costa Netto, seu 1º secretario.

Como de outras muitas vezes, fazemos sinceros votos pela prosperidade do *Syndicato Agrícola e Pastoril do Município de Bezerros*, certos de que prestará relevantissimos serviços aos seus associados, como é de se esperar.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A piteira

Cada vez chama com maior insistencia a attenção dos lavradores e industriaes a *furcroya gigantea*, ou piteira, que por toda parte medra no Brasil, em abandono inutil ou aproveitada rudimentarmente em cêrcas rusticas.

E' que está sendo explorada já em varios paizes e vai enviando aos mercados excellentes fibras, altamente estimadas.

Introduzida nas ilhas Mauricias, Ceylão, Santa Helena e Australia, nellas tem prosperado em larga escala. Nos mercados inglezes tomou a denominação de *Mauricius-hemp*, por serem as ilhas Mauricias as principaes exportadoras.

Em 1906 essa exportação de fibras da piteira attingiu a 709.233 rupias, ou cerca de 756 contos de réis. Em 1907 o total exportado subiu a 1.011 contos de réis, quasi tudo pago pelo mercado inglez.

Comparados com os da juta, os preços foram os seguintes :

	Pita	Juta
1908	£ 17 a 25	£ 14 a 25
1909	» 16 » 26	» 13 » 28
1910	» 22 » 29	» 13 » 28

Usa-se a fibra nos mesmos misteres em que é empregada a do sisal, como sejam : saccas, cordas, capachos, tapetes, pannos, escovas etc.

A Venezuela já exporta todo o seu café em saccaria de fibra de piteira.

Tambem della se produz alcool industrial, que, depois de desnaturado, serve para accionar machinismos agricolas, no proprio campo de cultura, e para fornecer luz ás casas e estabelecimentos das fazendas.

Segundo calculos verificados, esse alcool tem um custo de produção que varia de 102 a 131 réis por litro, custando o de canna de 320 a 350 réis.

Encontrámos em uma revista paulista a seguinte indicação do processo por que é tratada a piteira para produzir alcool e fibra :

As folhas e os talos são passados por uma machina especial de mace-rar, que extrae o succo, fazendo tres operações : corta as folhas em tiras, as menores pelo centro e as maiores em quatro tiras. Ao passarem por seus cylindros as folhas e os talos, não só são macerados por meio de pressão, como raspados, de modo a facilitar a extracção do caldo e das fibras.

Depois é o succo distillado, empregando-se alambiques a vapor de acção continua. As folhas maceradas, das quaes se extrahi a seiva, são lavadas em machinas especiaes, onde se libertam das materias não fibrosas.

Depois passam a umas caldeiras verticaes para perderem as gomas e desprenderem as materias não fibrosas que restem, por meio de fervura em agua quente misturada com productos chimicos. Ainda na caldeira,

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma
redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

em seguida á ebulição, as fibras são lavadas com agua quente e agua fria circulando por entre aquellas.

Tiradas das caldeiras, soffrem as fibras nova lavagem e vão a seccar, ou ao ar livre, ou em seccador especial, em que circula o ar aquecido.

Convem lembrar que, desde que possamos cultivar a piteira e outras plantas productoras de fibras, em larga escala, teremos resolvido o problema do ensaccamento do café e dos cereaes com material nosso. Só o Estado de S. Paulo despende com a juta indiana 6.000 contos annuaes e o Brasil mais de 12.000 contos.

Demais, o mercado da Argentina consumiu em um anno 42.000 contos de juta e outros textis.

À borracha

Sobre esse assumpto sempre momentoso para nós, por entender com um dos principaes factores da exportação nacional, escreveu recentemente no *The India Rubber Journal*, o Sr. A. Lampard, presidente da assembléa geral da *Rubber Plantation Investment Trust*, as seguintes considerações, que aqui resumimos.

O autor é tido em conceito de conspicua autoridade na materia, e o seu artigo teve larga reproducção na Europa e nos Estados Unidos.

Refere-se aos preços elevados da borracha, ultimamente alcançados, e ao enxamear dum sem numero de companhias de plantio e exploração, incorporadas em Londres.

Depois pondera :

As causas que isso motivaram eram claras a todos os que estudaram este assumpto, com acurado esmero, nos ultimos annos.

Não fomos nós quem creou a procura descompassada para a borracha ; apenas previramos que ella seria inevitavel e preparámo-nos para lhe ir ao encontro, logo que ella se fizesse sentir.

Até bem poucos annos, a borracha offerecida á manufactura universal era colhida nas florestas virgens da America do Sul e Africa e provinda de arvores ou lianas nascidas espontaneamente. Os methodos de colheita eram rudes e trabalhosos, e as despezas incorridas, avultadas. Com a destruição de um sem numero de arvores, estas difficuldades e despezas augmentaram.

Accresce que a quantidade de gomme elastica, assim produzida, não era, nem mesmo já naquelle tempo, realmente sufficiente ás necessidades mundiaes, nas grandes industrias de calçados, applicações electricas e todos os outros misteres em que ella entra como a materia prima.

E' quando inesperadamente surge uma outra industria, inteiramente nova e na qual a borracha se torna absolutamente necessaria, não só nas rodas, mas no machinismo e até no seu acabamento.

A producção verificada, no anno ha pouco terminado e vinda de todas as procedencias, incluindo mesmo 4.000 tons. de plantio, se elevou a 69.000 tons.

Devido á crescente procura, como se sabe, os preços, em vez de baixar, elevaram-se consideravelmente e a razão disto julgo estar no seguinte: — a producção mundial em 1906 foi de 65.000 tons., das quaes 531 tons. de borracha cultivada; em 1907, se elevou a 69.000 tons. sendo que 1.133 tons. de cultura; em 1908, baixou a 65.000 tons. das quaes 2.000 tons. de plantação, e em 1909, voltou a 69.000 tons. com o contingente de 4.000 tons. das qualidades de plantio.

Notar-se-á que, deduzindo-se 4.000 tons. de borracha de plantação da colheita do anno passado, a borracha sylvestre não augmentou, antes a sua producção foi de 2.867 tons. menos do que em 1907. Quer isto dizer que a diminuição de uma foi compensada pela de outra qualidade.

Examinando-se a existencia visivel do producto, no mundo, vemos que, em 1906, era esta 3.720 tons.; em 1907, 4.733 tons.; em 1908, 6.313 tons.; em 1909, 4.300 tons. e em 1910, 4.765 tons.

A illação a tirar destes algarismos é que, evidentemente, os supprimentos deste anno são de cerca de 456 tons. mais do que os do anno passado; mas, em 1908, elles eram menores de 1.548 tons.

Antes, porém, de chegarmos a conclusões, um ponto verdadeiramente importante a ponderar seria apreciarmos as quantidades existentes em mãos dos fabricantes.

De nós, pensamos que os *stocks* da materia prima e de manufactos, na America do Norte, nunca foram menores do que agora; assim como nutrimos a convicção de que, se nos fôsse possivel obter estatisticas dignas de fé, chegaríamos ao resultado de serem as quantidades disponiveis e a transformar-se em artefactos, em toda parte do mundo, mais baixas do que em qualquer outro tempo desta industria.

E o que é verdade quanto á America tambem o é tratando-se do fabricante na Inglaterra e nos demais paizes que consomem o artigo.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfindega, 108

E' natural que os preços altos, mesmo pela situação que vieram crear, tenham obrigado o consumidor a se limitar á aquisição do estrictamente necessario á sua fabricação ; mas não é menos exacto que, se o consumo continuar a augmentar, na proporção em que acreditamos, os fabricantes serão compellidos a comprar com mais liberalidade.

Dahi a sua attitude — aliás uma cousa bem legitima — em se esforcarem por deprimir o mercado, nestes ultimos tempos.

De um editorial do *Times* se depreheende que o consumo da borracha, só na industria dos pneumaticos e rodas, será em 1910 de 35.000 tons., algarismo que parece exacto. Por outro lado, a produção de carros-motores, nos Estados Unidos, durante o anno vindouro, está avaliada em 300.000 vehiculos desta sorte. Dando-se 12 libras de borracha para cada carro, quer isto dizer 16.326 tons. do artigo de consumo, o que aliás é uma estimativa muito baixa.

Se isto se der, isto é, se absorverem só os moto-vehiculos 35.000 tons. de borracha, ou mais de metade das colheitas do mundo inteiro, que se dirá das necessidades das outras industrias, sem uma alta do preço ?

O caroço do algodão

O caroço do algodão cada vez se presta a mais variadas applicações, e o seu valor economico e industrial augmenta rapidamente.

Já os cultivadores chinezes e da Asia Central aproveitavam rudimentarmente o caroço do algodão para alimento do gado, depois de moel-o.

Extrahiam tambem o oleo para illuminação.

Onde essa materia prima alcançou ser primeiro utilizada, por processos aperfeiçoados e em larga escala, foi nos Estados Unidos. O primeiro moinho montaram-no em 1826, obtendo-se um gallão de oleo por 100 libras de caroço ; até 1860 apenas foram installados 7 moinhos ; hoje functionam mais de 300, armados de poderosos machinismos.

A analyse demonstra que o caroço do algodão contem 20 %, ou 52 gallões de oleo por tonelada, mas, a media de producção de é 40.

Os residuos são aproveitados e vendidos ás fabricas de sabão, onde são bem cotados.

Como fertilizante é apreciadissimo, reduzido a farinha nos moinhos, onde é de uso, nos Estados Unidos, trocal-a por caroços, na proporção de uma tonelada por duas destes.

As particulas dessa farinha fertilizante, sujeitas a uma grande pressão da prensa, dilatam-se largamente, quando lançadas na terra humida ;

é preconizada como uma das mais baratas fontes de nitrogeneo, ingrediente dos mais preciosos entre os fertilizantes.

Esse producto, porém, tem um emprego ainda mais importante que o de adubo : é contado entre as substancias alimenticias como uma das mais ricas em proteïna : excede em 62 % o valor alimentar da farinha de milho e 67 % o da de trigo.

Como alimento do gado é de primeira ordem.

Modernamente, em vista da grande alta dos preços das carnes, que se acredita duradoura, começa-se a preconisar a farinha de caroço de algodão refinada como um excellent succedaneo dellas.

Uma libra de carne contem mais agua e, por conseguinte, o seu valor alimentar é menor que o da farinha ; calcula-se que uma onça desta equivale a duas daquella, uma vez misturada com farinha de trigo ou de milho, na razão de 1 para 4.

O caroço de algodão é a forma mais economica de nitrogeneo para a fertilização das plantas e para a alimentação dos animaes e da humanidade ; o azoto para as plantas e a proteïna para os animaes.

Em summa, o algodoeiro offerece vestidos e alimento ao homem, alimento aos animaes e ás plantas.

O consumo da carne

Apezar das insistentes objecções que a hygiene alimentar move contra o uso e principalmente o abuso das carnes, o seu consumo, por habitante, augmenta em toda a parte onde as condições da subsistencia popular melhoram.

Por isso, a Europa é largamente importadora desse artigo, e a industria é explorada com pingues proveitos pelos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Australia, Nova Zelandia, Uruguay e outros paizes idoneos á pecuaria, em larga escala.

Em Portugal, por exemplo, a quota geral, por habitante, tem sido calculada successivamente em 17, 19 e 20 kilogrammas por anno, desde 1870 até agora.

Em Londres a quota individual é de 108 kilogrammas ; em Paris 97 ; em Vienna 67 ; Berlim 63 ; Milão ; 56 ; Turim 41 etc.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos
Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

As quotas geraes são: Inglaterra 59,8; Suecia e Noruega 39,5; França 35,6; Allemanha 44,8; Belgica 31,7; Hollanda 31,3; Austria 29; Russia 22; Portugal 20; Italia 16, etc.

Os suprimientos enviados aos mercados inglezes pelo estrangeiro foram em 1908:

Animaes vivos:

	Bois	Carneiros
Estados Unidos	344.461	88.584
Canadá	125.753	14.485
Outros paizes	1.804	2.532

Carne frigorificada:

	Vaccas	Carneiros
Estados Unidos.	2.417.604	
Argentina	2.756.965	1.465.224
Australia e Nova Ze- landia	517.329	2.863.304
Outros paizes.	43.105	264.614
	5.735.003	4.593.142

Ou sejam: kilogrammas: 292.255.752 e 234.066.515.

Bananas

No relatorio concernente ao 1º trimestre do corrente anno, informou o consul brasileiro em Genova:

Entrou do nosso paiz, uma pequena quantidade desta fructa cifrada em 70 kilos, no valor de 21 liras; quantidade essa minima, que nos dispensaria de apontar este movimento, si não se tratasse de uma fructa cujo consumo vai tomando notavel incremento neste mercado, conforme se informou no relatorio desta repartição, relativo ao anno de 1909, e que, por enquanto, não é importada do nosso paiz, mas das Canarias.

Dissemos naquelle trabalho que uma das causas que favorece o seu consumo, além da sua barateza, é o facto de chegarem aqui as bananas ordinariamente no inverno, quando ha escassez e mesmo falta de fructas frescas, e quando a temperatura baixa permite a sua boa conservação nos depositos; referimos tambem as informações recebidas da importante casa importadora de fructas «Gaetano Munafi», de poder dar sahida a 2.000 (dois mil) caixos por semana, como inicio; indicamos tambem que aqui chega esta fructa em caixas, contendo cada uma 1 ou 2

THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA



Sessão cinematographica sobre a Cultura Mechanica dos Cafezeiros, pelo systema «LUIZ BUENO», realizada em 3 de Outubro.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

caixos, que o peso de cada caixa regula ser, em média, de 55 kilos, e o preço em grosso de 15 libras cada caixo, incluindo nos mesmos os direitos aduaneiros, tarifados em 1 libra por quintal metrico, mas sujeita ainda a mercadoria aos direitos municipaes de consumo, na medida, em Genova, de lira 1,50 pela mesma unidade e, finalmente, informamos que os importadores daqui suggerem, como embalagem interna, o uso da propria folha secca da bananeira, de preferencia á palha, mas somente da parte membranosa da folha, porque a costella ou nervura média, sendo muito grossa e relativamente dura, quando secca, machucaria as fructas, e como embalagem externa, o uso de caixas de madeira forte ou engradados com frestas estreitas.



NOTICIARIO

A Cultura Mechanica «Luiz Bueno» — Foi no periodo mais agudo da crise cafeeira do Estado de S. Paulo, (hoje felizmente passado), que o Sr. Luiz Bueno de Miranda, tomou a gerencia da secção agricola da importante firma paulista, Prado, Chaves & Comp.

Ao tomar posse do seu cargo o Sr. Bueno de Miranda recebeu, para administrar, mais de vinte fazendas pertencentes á alludida firma.

Os preços do café naquella epoca quasi não davam para o custeio.

Foi então que o Sr. Bueno de Miranda, iniciou a cultura mechanica dos cafezaes.

O resultado foi completo, pois resolveu o problema economico da producção do café.

Nós que esta ligeira noticia traçamos, tivemos o prazer de ser um dos auxiliares do Sr. Bueno de Miranda, na administração, poderíamos portanto, fazer uma narração minuciosa de todos os seus trabalhos e dos seus consequentes e magnificos resultados, mas, disso nos abstemos, porque a *A Lavoura* entre outros numeros, se occupou nos de Julho e Dezembro de 1907, pag. 653, Janeiro a Março de 1909, pags. 16 e 32; no de Setembro de 1909, pag. 234 e no de Março de 1910, pag. 157 desse importante assumpto e a sessão cinematographica que o Sr. Luiz Bueno fez exhibir no Theatro São Pedro de Alcantara, no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, demonstrou cabalmente, o progresso a que attingio a lavoura cafeeira paulista pelo methodo « Luiz Bueno ».

Os excellentes *films*, que compuzeram a sessão cinematographica sobre assumptos agricolas que o Sr. Bueno de Miranda, offereceu ao Governo da Republica, ao

Para adquirir-se chocadeiras que funcçionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Soedade Nacional de Agricultura.

Mundo Official, a Imprensa e a sociedade em geral, já tinham sido exhibidas em S. Paulo, em uma sessão especial, tendo obtido um exito completo conforme se lê em diversos jornaes paulistas e entre outros no *Correio Paulistano* de 9 de Agosto proximo passado e *Correio da Semana* de 13 do mesmo mez, tendo a ella comparecido o Presidente do Estado, todo o Mundo Official e a alta sociedade paulista, ficando litteralmente cheio o theatro Cassino.

Apresentando pelo cinematographo os seus serviços, o Sr. Bueno de Miranda provou a superioridade do seu systema, com o confronto feito entre a cultura rotineira exhibida nos 11 primeiros *films* que deslizaram na tela, e cujos titulos eram :

Em caminho para a fazenda.

Uma fazenda e suas dependencias.

Tratamento dos cafezaes a enxada.

Preparo do terreiro.

Colheita do café.

Sua seccagem nos terreiros.

Na fazenda os colonos gozam liberdade, conservam seus habitos e em pouco tempo tornam-se proprietarios.

Cafeeiros novos preservados das geadas.

A ultima geada em S. Paulo e seus effeitos.

Familia de africanos na fazenda.

Torrando, pilando e côando café.

A segunda parte do programma dividia-se em tres secções sendo todas ellas referentes ao methodo Luiz Bueno.

Eis os titulos dos films da cultura mechanica :

1ª PARTE

De S. Paulo á fazenda.

Uma fazenda e suas dependencias.

Debulhando milho.

Habitações dos colonos.

Arando uma capoeira.

Um viveiro de jovens cafeeiros.

Como se planta o café.

Substituição de velhos cafeeiros.

Os cafeeiros florescem de Julho a Setembro.

Um cafeeiro de 20 annos.

Para facilitar a cultura mechanica.

Enterramento de tócos.

O cultivador de « 8 discos » com roda louca — 1.000 pés.

O cultivador « Antonio Prado » — 1.000 pés diariamente.

O cultivador « Luiz Bueno » 2.000 pés por dia.

O varredor « Jorge Tibiriçá » — corôa 3.000 pés em 8 horas.

2ª PARTE

A colheita em lençol começa em Maio e termina em Setembro.

A colheita dos cafés seccoos com osapparelhos « Eureka » e o « Peneirador Invencivel » peneirando cafés.

Espalhando o *cisco* com os « 8 Discos » e com o « Espalhador Tibiriçá ».
Semeando leguminosas para adubação verde.
Enterrando leguminosas em flor.
A « Distribuidora » distribuindo adubos.
Fossas para receber as enxurradas dos caminhos.
Deposito de lixo nas colonias.
Eliminação de *saias*, brótos e galhos doentes — póda.
Aléa de cafeeiros de cinco metros de altura.
Terminados os trabalhos.

3ª PARTE

Os cafés são lavados e tratados cuidadosamente nos terreiros.
Tanques dos despoldadores.
Distribuição dos cafés pelos terreiros.
Os Rodos « Gigante », « Cascata » e « Ideal ».
O amontoador « Dumans ».
A vassoura mechanica « Paulista ».
O abridor de saccoes « Abreu ».
Força motora e machinismos.
Embarque de cafés no interior.
Seguindo para Santos.
Nos armazens do exportador.
O Brasil exporta annualmente 15 milhões de saccoes de cafés, sendo do Estado de São Paulo 11 milhões.
Os excellentes cafés do Brasil são vendidos no estrangeiro como de outras procedencias !!
Não me deram café !

. . .

Para attingir na pratica ao brilhante resultado que a distincta assistencia apreciou no theatro São Pedro, o Sr. Luiz Bueno, fez, em resumo o seguinte :

A cada familia de colonos de quatro ou mais trabalhadores que tratavam de 12.000 cafeeiros para cima a enxadas, vendeu elle uma parelha de burros superiores a prazo de um anno.

As machinas necessarias para os diversos trabalhos de arar, capinar, varrer ou coroar, abrir e fechar sulcos cheios de leguminosas para a adubação verde dos cafeeiros e a de semear ditas leguminosas etc., são fornecidas emprestadas aos colonos.

Estas machinas custam barato e duram muitos annos sendo o seu emprestimo larguissimamente compensado pela differença de preço pago aos colonos de machinas, pelo serviço incomparavelmente superior que ellas executam e pelos serviços extraordinarios que estes colonos prestam gratuitamente á fazenda.

Taes serviços constam de desbrota e eliminação dos galhos seccos e visivelmente doentes dos cafeeiros, da plantação e do enterramento das leguminosas para

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

a adubação verde dos talhões de machinas e, principalmente, da escarificação constante da superficie do terreno, afim de conserval-o sempre permeavel.

Desta fórma, todas as aguas provenientes de chuvas ou das irrigações artificiaes infiltram se facilmente no terreno e nelle se conservam. Pelo mesmo motivo da escarificação continuada que destroe os póros da terra, evita se a evaporação das aguas por ella absorvida.

E' esta uma das maiores vantagens que offerece o systema de cultura do cafeeiro adoptado pelo Sr. Luiz Bueno.

O augmento de producção verificado nas fazendas, após o abandono da enxada, prova sufficientemente a superioridade da cultura mechanica.

Na fazenda de Santa Eugenia, no ultimo quatrienio da gestão do ex-proprietario, que terminou em 1904, a sua média annual de producção foi apenas de 21.000 arrobas:

Dahi para cá a producção desta fazenda tem sido a seguinte:

Anno	Arrobas
1905	19.000
1906	53.000
1907	11.500
1908	31.000
1909	28.000
Total	142.500

em cinco annos ou uma media annual de 28.500 arrobas!

Antes de finalizarmos esta noticia, occorre-nos algumas considerações que por serem opportunas passamos a registrar.

Eil-as:

Um trabalhador com a enxada capina em média a area occupada por 125 cafeeiros por dia ou a de 1000 cofeeiros em oito dias.

O mesmo trabalhador com o Cultivador de «oito discos com roda louca» ou com o Cultivador «Antonio Prado» capina a area de 1000 cafeeiros em um dia e, com o Cultivador «Luiz Bueno» a de 2000 cafeeiros em um dia!

Havendo vantagem no trabalho alternado destas ultimas machinas, teremos em média para o seu serviço 1.500 cafeeiros, diariamente.

O Varredor e Espalhador «Jorge Tibiriçá» prepara o terreno de 3.000 cafeeiros. para a colheita, por dia, e desfaz o seu serviço após a sua terminação. (Coroação e espalhão do cisco.)

1.000 cafeeiros mal tratados a enxadas custam em média 18\$000 por capina ou 90\$000 por cinco capinas em um anno.

1.000 Cafeeiros optimamente tratados a machinas custam apenas 2\$000 por capina ou 20\$000 por 10 capinas em um anno.

S. Paulo possui 700 milhões de cafeeiros que, tratados por um processo em desaccôrdo com o seu progresso, custam-lhe 63 mil contos de réis annualmente. Si estes 700 milhões de cafeeiros podessem ser tratados pelo systema «Luiz Bueno» com camaradas, custariam apenas 14 mil contos de réis.

Além da economia, em dinheiro, de 49.000:000\$000 annuaes, só na verba capinas, teria S. Paulo a vantagem de multiplicar a força dos braços que possui em seu territorio e a de attrahir outros, se os seus agricultores abandonassem o

velho habito de cultura, extenuante, adoptando a cultura mechanica, mais racional.

Tratando detalhadamente deste importante assumpto para S. Paulo, escreveu ha tempos, o conceituado jornal de Genova,

«**O Caffaro**» — «Com este processo de cultura as terras baixas serão todas cultivadas junto as grandes lavouras, com vantagem pessoal e exclusiva para o colono, resolvendo-se assim, o problema de sua fixação ao solo.

A mechanica applicada nos trabalhos agricolas preparou para os Estados Unidos da America do Norte o desenvolvimento colossal que todos admiramos; ella abrirá agora, para o Brasil a via que o conduzirá a um igual desenvolvimento com o progresso da sua agricultura.»

Alguns dias antes do dia tres o marcado para se realizar a sessão, esta Sociedade fez publicar pela imprensa desta capital o aviso seguinte:

No dia tres de outubro proximo, (segunda-feira), ás quatro horas da tarde, o illustrado agronomo paulista, Sr. Dr. Luiz Bueno de Miranda, gerente agricola da importante firma Prado, Chaves & Comp., offerece ao Governo da Republica, ao Mundo Official, á Imprensa e a sociedade em geral, uma sessão cinematographica sobre assumptos agricolas, a realizar-se no theatro S. Pedro de Alcantara.

Trata-se de um assumpto palpitante, de maxima importancia e interesse para o paiz, refere-se á nossa principal fonte de riqueza—a agricultura.

Chamamos a attenção dos nossos associados e a de todos aquelles que se dedicam á agricultura, porque ali terão occasião de ver os processos os mais aperfeiçoados de cultivo da nossa principal riqueza — o café, o modo de trabalhar e diversos instrumentos agrarios, muitos dos quaes foram inventados pelo proprio Sr. Dr. Bueno de Miranda.

Terão mais occasião de ver a colheita e preparo do producto, emfim todas as multiplas phases desta importante industria agricola, alem de tudo mais que interessa ao agricultor.

Será uma lição pratica e uma demonstração completa dos grandes progressos realizados na agricultura pelo nosso paiz.

Assim pois, convidamos aos nossos associados e ao publico em geral, para a referida sessão cinematographica, a realizar-se no dia e hora acima indicados.

Os convites são encontrados na Sociedade Nacional de Agricultura, serão pessoaes e devem ser exhibidos á porta de entrada do theatro.

O convite acima attrahio ao theatro uma selecta concurrencia que encheu completamente a vasta sala de espectaculos.

Na brilhante assistencia notamos, os seguintes Sr :

Dr. Alcebiades Peçanha, representando o Sr. Presidente da Republica; General Bento Carneiro, Sr. Senador Quintino Bocayuva, Presidente do Senado; Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura; General Bormann, Ministro da Guerra; Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Corpo Diplomatico, Drs. Sylvio Ferreira Rangel, Monteiro da Silva, Souza Reis, Lima Middelö, Benedicto Raymundo, Victor Leivas, Carlos Raulino e João Pedreira, Mem-bros directores desta Sociedade, Dr. Alfredo Ellis, Dr. Christino Cruz, representantes dos Srs. Ministros de Estado, altas patentes do exercito, Dr. João Baptista de Castro, Baptista de Castro Junior, José Bodé, distintissimas familias da alta Sociedade Carioca, jornalistas, senadores, deputados e pessoas gradas.

Ao finalizar a sessão foi o Sr. Bueno de Miranda, vivamente felicitado pelo Sr. Dr. Alcebiades Peçanha, pelo Dr. Wenceslão Bello, pelo Sr. Senador Quintino Bocayuva, pelo Sr. Ministro de Agricultura e da Guerra e por inúmeras outras pessoas gradas.

Finalizando fazemos votos para que possamos brevemente ver no cinematographo, a industria do xarque no rio Grande do Sul, a cultura e a fabricação do assucar em Pernambuco e na Bahia, a industria lacticinia e a metallurgica em Minas, o matte no Paraná e a de tecidos desta capital etc., etc.

Motores Hart-Parr—No dia 5 do corrente ás 4 horas da tarde, realisou-se no salão do «Jornal do Commercio», a sessão cinematographica demonstrativa das vantagens do motor Hart-Parr.

Para a referida sessão, esta Sociedade, distribuiu o convite abaixo:

Exmo. Snr. — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura tem a honra de convidar a V. Ex. e Exma. familia para assistir, quarta-feira 5 de Outubro ás 4 horas da tarde no salão do Jornal do Commercio a exhibição cinematographica das diversas applicações agricolas que do motor Hart-Parr faz o seu representante Snr. Juan C. Molinero.

Tratando-se deapparelhos que tem tido grande acceitação pelos lavradores mais adiantados do estrangeiro, julgamos muito util o seu conhecimento por parte dos agricultores brasileiros, pelo que acreditamos que essa exhibição interessará a V. Ex.

Setembro 27 de 1910.— *Dr. Wenceslão Bello*, Presidente.

A' Sessão compareceu uma bôa e selecta concurrencia, na qual notavam-se os Srs. Dr. Wenceslão Bello, Presidente desta Sociedade, Senador Quintino Bocayuva, presidente do Senado; Deputado Dr. Christino Cruz; Dr. Ignacio Tosta, Director dos Correios; Drs. Monteiro da Silva, Victor Leivas e Carlos Raulino, membros da Directoria desta Sociedade; Dr. Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto da Penha; os alumnos do Aprendizado Agricola do Horto da Penha, muitas pessoas gradas e distinctas senhoras.

O Dr. Wenceslão Bello, apresentou ao auditorio o Sr. Juan Molinero, que explicou as diversas vantagens e as varias applicações do motor Hart-Parr, tendo antes e depois de finalizar a sua exposição dirigido palavras de agradecimento ao Dr. Presidente desta Sociedade por ter patrocinado com o seu prestigio a sua iniciativa.

O motor Hart-Parr, é uma invenção norte americana e está já introduzido no Roso Paiz, na Bahia.

Durante a exhibição cinematographica do funcionamento do motor vimos entre outros serviços o seguinte: o motor arrastando 16 arados de discos que lavravam perfeitamente, o motor abrindo regos para a irrigação, e o motor transportando vinte mil toneladas de pesos.

Na palestra explicativa que sobre as diversas utilidades desse apparelho, fez o Sr. Molinero, disse S. S. que, o motor não necessita de agua, carvão, lenha ou qualquer outro combustivel para o seu funcionamento e simplesmente a nafta ou kerozene.

O motor tem cilindro duplo e serve especialmente para arar, para fazer caminhos, abrir sulcos etc.

Ara proximamente de 10 a 11 hectares diários.

Um operário é sufficiente para manejar-o dirigindo ao mesmo tempo os arados que elle arrasta.

Não consome combustivel quando parado e põe-se em movimento em meio minuto, porque não precisa levantar pressão.

Outras minuciosas explicações do seu locomovel deu o Sr. Molinero, as quaes entretanto, nos abstemos de reproduzir aqui, porque estão junctamente com muitos attestados valiosos, no catalogo que sobre este motor distribue o seu representante nesta capital, Sr. Carles Lix Klett Hijo, á rua da Alfandega 5.

Matadouro Modelo — O Sr. Conselheiro Antonio Prado, durante a sua ultima permanencia na Europa, consultou diversos especialistas sobre o modelo geral do matadouro industrial que a Companhia Frigorifica e Pastoril, ha tempos organizada, na capital paulista, pretende construir em Barretos.

O Dr. Antonio Prado, presidente da referida Companhia, confiou a organização do projecto ao Engenheiro J. de Loverdo, director tecnico da « *Association International du Froid* », com sede em Pariz.

O eminente profissional elaborou um plano completo de matadouro industrial que comprehende o mais aperfeiçoado conjuncto de installações, para a matança de bovinos e suínos e a conservação das carnes e tambem para o tratamento de todos os seus productos.

Desse modo o matadouro de Barretos terá usinas especiaes para o preparo das linguas defumadas, presuntos, varios artigos de salchicharia, oleos, tripas, stearina, couros, ossos, graxa, chifres, adubos etc.

E' esta a economia geral do projecto, e por esse motivo o matadouro frigorifico de Barretos ficará em condições de explorar o seu principal ramo de trabalho e tambem tirar bons resultados dos seus respectivos derivados, tornando-se portanto uma empreza industrial de primeira ordem, pela variedade de novos productos nacionaes que introduzirá no mercado, sendo todos generos de primeira necessidade.

Desta fórma estabelecido o plano da obra, o Sr. Conselheiro Antonio Prado ainda teve tempo para chamar concurrentes para o fornecimento de todo o conjuncto de machinas e materias necessarios para a construcção da grande usina, tendo sido preferida para este fim a proposta da grande fabrica franco belga de Dyle & Bacalon, com a qual foi realizado o respectivo contracto.

Os materiaes adquiridos e a installação dos mesmos em Barretos, importarão approximadamente em dous milhões de francos.

As machinas estarão embarcadas até março do proximo anno.

Afim de iniciar a construcção das obras, chegará brevemente a S. Paulo, um profissional da casa Dyle & Bacalan.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Sobre esse assumpto estamos tambem informados que a Companhia Frigorifica e Pastoril já entrou em accôrdo com a Companhia Docas de Santos, para esta estabelecer, por conta propria, o intrepasto frigorifico de Santos, e tambem já requereu, ha mezes, á Camara Municipal de S. Paulo, o aforamento do terreno da varzea junto á estação do Tramway da Cantareira, para ahi montar o grande entreposto frigorifico desta cidade, tendo já em tempo obtido da « S. Paulo Railway » trazer até ahi um dos seus desvios do Pary.

As condições agro-pecuarias do extenso municipio de Barretos, região que quasi confina com os territorios de Matto Grosso e Goyaz, importantes centros criadores em que a industria pastoril encontra campo por assim dizer illimitado para o seu desenvolvimento, e á circumstancia de ter alli recentemente chegado a ponta dos trilhos de uma das principaes linhas ferreas do Estado, são factos que estavam naturalmente determinando o advento do novo ramo de trabalho que tão auspiciosamente dá seus primeiros passos, e que, segundo tudo faz suppôr, certamente ha de em breve occupar lugar importante entre os grandes factores economicos de S. Paulo e do Brasil.

Pro Riachuelo — Do Comité Central, encarregado de organizar e dirigir os trabalhos da subscrição popular destinada a aquisição do quarto *dreadnought* que receberá o nome de *Riachuelo* recebemos uma circular capeando a lista n. 3.486 áquelle fim destinada.

Essa lista fica á disposição dos nossos socios que queiram assignar para o fim acima designado.

Bibliotheca Publica de Manãos — Com muito prazer registamos no nosso Boletim a reinauguração da Bibliotheca Publica de Manãos, Estado do Amazonas, segundo o informe que nos deu por circular de 12 de setembro proximo passado, o Sr. Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, digno director interino da Directoria de Estatistica, Bibliotheca, Archivo Publico, Imprensa Official e Numismatica.

Gostosamente satisfaremos o pedido que nos fez, qual o da remessa regular do nosso boletim «A Lavoura».

Agradecendo a communicação, fazemos votos pela prosperidade da referida Bibliotheca.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Setembro de 1910

Total: 2.593, sendo:

Portuguezes	1.207
Hespanhóes.	1.207
Syrios	362
Allemaes.	305
Italianos	268
Austriacos	90

Francezes.	72
Russos.	62
Inglezes	47
Brasileiros	31
Servios	20
Belgas	8
Uruguayos	8
Argentinos	7
Chilenos	7
Hollandezes.	6
Norte Americanos.	6
Suissos	6
Cubanos	2
Australiano.	1
Grego	1
Hungaro	1
Japonez	1
Total.	3.734

Constituindo familias agricultoras :

	Familias	Pessoas
Hespanhóes	193	987
Allemaes	42	225
Austriacos	15	83
Portuguezes.	12	57
Italianos	10	36
Russos	6	35
Syrios	5	13
Francezes.	2	5
Hollandezes.	1	5
Total.	286	1.446

Constituiram familias de outras profissões :

Portuguezes.	65	192
Syrios.	24	77
Italianos	11	44
Hespanhóes	10	28
Francezes	8	26
Servios	3	20
Brasileiros	8	19
Allemaes	5	18

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

Inglezes.	5	13
Chilenos	2	6
Austriacos.	1	5
Belgas	1	2
Cubanos.	1	2
Russos	1	2
Suissos	1	2
Uruguayos	1	2
Total.	147	458

Numero de pessoas sem familia, 1.830 :

Os imigrantes foram :

Esponaneos.	2.445
Subsidiados	1.289
Homens.	2.541
Mulheres	1.193
Solteiros	2.294
Casados.	1.363
Viuvos	77
Maiores de 12 annos.	2.929
Entre 7 a 12 annos	338
» 3 » 7 »	258
Menores de 3 »	209

Foram collocados nos diferentes Estados da União 1.647, sendo assim distribuidos :

Amazonas.	3
Bahia.	1
Rio de Janeiro	13
Minas Geraes.	89
São Paulo.	1.122
Paraná.	48
Santa Catharina.	202
Rio Grande do Sul.	299
Total	1.647

Os mais trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Setembro de 1910

Total 2.635 sendo:

Esponaneos.	1.779
Subsidiados	856
Homens.	1.700
Mulheres	935
Solteiros	1.587

Casados.	991
Viuvos	57
Maiores de 12 annos	2.022
Entre 7 a 12.	224
» 3 a 7	210
Menores de 3	179

Nacionalidades

Hispanhóes.	907
Italianos	666
Portuguezes.	619
Turcos	231
Brasileiros	69
Allemaes	44
Austriacos	28
Servios.	18
Russos	15
Francezes.	11
Suissos	6
Belgas	4
Gregos	4
Norte Americanos.	4
Inglezes.	3
Argentinos	2
Uruguayos	2
Dinamarquez	1
Hollandez.	1
Total.	2.634

Durante o mez, a Inspectoria de Immigração providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 1.073 dos quaes eram expontaneos 339 e subsidiados 734.

Instituto Historico e Geographico Parahybano —

O Sr. Irineu Ferreira Pinto, 1º secretario do Instituto Historico e Geographico Parahybano, teve a gentileza de dirigir, em data de 7 de Setembro do corrente anno, ao Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade o officio seguinte :

« Tenho a subida honra de communicar a V. Ex. que em sessão magna, realizada nesta data, tomaram posse a Directoria e mais commissões que teem de gerir os destinos deste Instituto, até 7 de setembro de 1911, assim compostas :

- Presidente, Dr. Flavio Marója (reeleito) ;
- 1º vice-presidente, Dr. Ulrico Sonntag ;
- 2º vice-presidente, Dr. Matheus Augusto de Oliveira ;
- 1º secretario, Irineu Ferreira Pinto ;
- Supplente respectivo, Dr. Claudio Oscar Soares ;
- 2º secretario, João Rodrigues Coroliano de Medeiros (reeleito) ;

Supplente respectivo, major Honório Lopes Machado ;
 Orador, Dr. Octacílio de Albuquerque (reeleito) ;
 Vice-orador, Dr. Irineu Joffely ;
 Thesoureiro, tenente-coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura (reeleito) ;
 Bibliothecario, Irineu Ferreira Pinto (reeleito).

Commissão de syndicancia e contas

Dr. Pedro da Cunha Pedrosa (reeleito) ;
 Dr. João Americo de Carvalho (reeleito) ;
 Tenente-coronel Carlos Coelho de Alverga.

Commissão de pesquisas e estudos historicos

Dr. Francisco Seraphico da Nobrega (reeleito) ;
 Dr. Francisco de Gouveia Nobrega ;
 Professor Francisco Joaquim Pereira Barroso.

Commissão de pesquisas e estudos geographicos

Dr. João Pereira de Castro Pinto (reeleito) ;
 Dr. Miguel Rapôso (reeleito) ;
 Dr. João Carneiro Monteiro.

Commissão de redacção da Revista

Dr. Manoel Tavares Cavalcanti ;
 Dr. José Rodrigues de Carvalho ;
 Dr. Romulo de Magalhães Pacheco ;
 Dr. Francisco Xavier Junior ;
 João Rodrigues Coroliano de Medeiros (reeleito).

Apresento a V. Ex. os protestos de alta estima e distincta consideração. —
Irineu Ferreira Pinto, 1º secretario.»

A cultura do trigo.—No municipio de D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul, constituiu-se uma sociedade entre os srs. José Ignacio de Quadros, Viriato Quadros e Alberto Vasques, para cultivar o trigo, em grande escala.

A firma organizada denomina-se Vasquez & Quadros e a área a cultivar será de 250 a 300 hectares, em terras do 5º districto daquelle municipio.

A nova sociedade constituida, que iniciará, brevemente, os seus trabalhos, visa concorrer ao premio conferido pelo Ministerio da Agricultura ao lavrador que colher maior quantidade dentro do prazo marcado.

Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911

— A convite do Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura e Commercio, reuniram-se, na respectiva Secretaria da Praia Vermelha, no dia 26 de setembro, ás 10 horas da manhã, os Srs. Dr. Venicesláo Bello, presidente da Sociedade

Nacional de Agricultura, Jorge Street, presidente do Centro Industrial, e Dr. Candido Mendes, director do Museu Commercial, tendo por objectivo a representação do Brasil na Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911.

Explicado pelo Ministro o fim da reunião em expressões que deixavam de manifesto o intenso desejo do Governo de que produza magnifica impressão a nossa representação naquelle certamen, foram os mesmos senhores constituídos por S. Ex. em Commissão Executiva.

Como melhor meio de dar á representação do Brasil especial relevo, ficou assentada a sua generalisação. Dest'arte tudo quanto a actividade brasileira tem produzido, e mais, quanto a natureza prodigamente concedeu ao Brasil, deverá ser levado a Turim e Roma como prova eloquente do que vale o Brasil e qual o seu expoente sob o ponto de vista moral e material, intellectual e economico.

Consoante essa ordem de idéas, vae a Commissão Executiva organizar, com maxima urgencia, o programma em detalhe da exposição brasileira, que, em tempo opportuno, será largamente distribuido em avulsos e publicado na imprensa.

Como a Exposição tem logar em duas das mais importantes cidades da Italia, e sendo a colonia italiana que comnosco moireja pelo engrandecimento do Brasil, bastante numerosa, será esta especialmente convidada a se fazer representar, havendo o Governo para isso resolvido a construcção de um pavilhão a mesma colonia destinado.

Assim, pois, resolveu a Commissão Executiva solicitar de cada colonia estabelecida em cada um dos nossos Estados a designação de um representante junto ao Delegado Federal, afim de que se accordem todos os interesses no sentido de melhor e mais fecundo resultado.

A boa ordem dos trabalhos exige a centralisação dos productos no Rio de Janeiro para sua conveniente selecção e catalogação, e, portanto, não será permittida a remessa directa, ficando a commissão do Brasil na Exposição em Turim obrigada a não receber qualquer volume por tal meio remettido.

Exposições preparatorias serão levadas a effeito nos respectivos Estados.

No Museu Commercial do Rio de Janeiro, Secretaria Geral da Commissão Executiva, da secção brasileira na Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911, serão prestadas todas as informações aos interessados.

O Dr. Rodolpho Miranda expediu telegrammas a todos os governadores e presidentes de Estados solicitando o seu concurso para que a Exposição tenha exito brilhante.

Cooperativas agricolas — As informações que abaixo publicamos extrahimol-as do ultimo relatorio apresentado pelo Sr. Arthur Rezende, que dirige nesta Capital a *Secção do Café* das Cooperativas Mineiras, installada á rua de S. Bento n. 30, 1º andar.

Os algarismos que se seguem dispensam os commentarios :

« No primeiro anno de funcionamento da agencia foram vendidos, no Rio, 8.656 saccos de café e exportados 6.202; no segundo anno as vendas attingiram a 83.498 saccos e a exportação a 38.590; no ultimo anno o café vendido produziu 2.873:293\$630, tendo as despesas de frete, impostos, supprimentos e commissão

de venda importado em 595:138\$980, de onde se verifica que houve um liquido de 1.778:154\$650.

O preço médio por arroba foi de 7\$126, incluída grande quantidade de escolhas e cafés baixos, sendo a média do café tipo 7.

A cotação do café, no Rio, oscillou entre 5\$400 e 7\$700 por arroba, por onde se vê que é animadora a média obtida.

O preço liquido da arroba foi, na média, de 5\$430. Nas vendas feitas por intermedio da agencia houve a economia de 98:763\$008, a favor do productor, o que se demonstra do seguinte modo :

O carroto é de 50 réis por sacca, vindo o café por Nitheroy ; de 250 réis por sacca, quando remettido directamente para o Rio, sendo esses os unicos onus a que, pelo transporte, o producto fica sujeito. Por outro lado a agencia cobra, por commissão de venda, 200 réis por sacca, sómente. Entretanto, é praxe estabelecida e praticada no Rio cobrarem-se 600 réis por sacca, para carroto e braçagem e a commissão de 3 % sobre o producto liquido. De onde se conclue que, se as 83.498 saccas alludidas fossem vendidas por commissario, as despesas de commissão, carroto e braçagem importariam em 121:297\$608, assim descriminadas :

Commissão de 3 % sobre 2.373:298\$630.	71:198\$808
Carreto e braçagem de 98.498 saccos.	50:098\$800
Somma.	121:297\$608

Ora, tendo as cooperativas despendido pelas mesmas verbas 22:524\$700, resulta uma economia de 98:763\$000.

Excluidas as importancias do frete e dos impostos, as despesas com sacca de café vendida no Rio, pela agencia, reduzem-se a 250 réis, se o café vem por Nitheroy, e a 450, se vem pela Maritima.

As despesas de carroto, despacho, ensaque, telegramma, sellos remessa de amostras e capatazias no Rio, regulam 1\$ por sacca, ao passo que com as mesmas verbas a agencia dispendeu 4:738\$295 para a exportação de 38.290 saccas, ou sejam 125 réis por sacca.

As companhias de navegação que transportaram para a Europa esse café das cooperativas assignaram contracto com o Sr. Arthur Rezende, obrigando-se a dar-lhe bonificação de 10 % sobre o café embarcado por ella ; essa bonificação importou em 6:518\$888, que elle fez reverter em beneficio das cooperativas.

A agencia do Rio realizou no ultimo anno, a economia de 140:518\$888, a favor do productor, a saber :

Differença de despesas no café vendido	98:763\$008
Differença de despesas no café exportado.	33:710\$535
Differença de despesas de cereaes vendidos	1:526\$457
Bonificação das companhias de navegação.	6.518\$888
Somma.	140:518\$888

O Estado de Minas dispendeu com a agencia 64:381\$924 e a economia realizada foi de 140:518\$888 ; de onde se vê que se as cooperativas custeassem a agencia, teriam um lucro de 76:518\$964. »

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & Ca., estabelecidos nesta capital á rua Gonçalves Dias n. 17.
Remessa de flores para o Rio de Janeiro.

Floricultura — A floricultura tem-se desenvolvido muito nestes ultimos annos, quer nesta capital, quer em Petropolis.

O commercio de flores é já bem animado ; o consumo dellas em banquetes, casamentos, bailes, etc., é, mensalmente, em media, de vinte contos de réis.

(A titulo de curiosidade informamos aos interessados que, em Pariz, gastaram nos funeraes de Sadi-Carnot mais de tres milhões de francos, só em flores naturaes.)

O uso das corôas artificiaes nesta capital tanto nos enterros e demais cerimoniaes funebres como nas commemorações dos dias de finados e outras, vae diminuindo dia a dia ; entretanto, augmenta, extraordinariamente, a applicação das flôres nuturaes para o confeccionamento das grinaldas.

E, si como é de esperar, a moda actualmente em voga em Pariz dos chapéos das senhoras enfeitados com flôres naturaes, pegar entre nós, o mercado desse artigo, não terá mãos a medir, não podendo, talvez, satisfazer as encomendas.

A introduccão, pelo ex-prefeito Passos, das batalhas de flôres, vieram tambem contribuir, para augmentar o consumo, porque esta util e agradavel festa, entrou já para os nossos habitos, tendo, ainda o anno passado, se realizado uma no jardim da Praça da Republica, que teve grande brilhantismo e foi promovida pelo Dr. Serzedello Corroia, actual prefeito.

Esta Sociedade já realizou duas importantes exposições de flôres, nesta capital, sendo uma em outubro de 1903, conjunctamente com a de alcool, exhibida á rua do Lavradio e a outra na Exposição Nacional de 1908, installada no recinto do seu pavilhão.

Sobre a primeira esta Sociedade fez imprimir um album especial e sobre a segunda « A Lavoura » de Setembro e Outubro de 1908 deu circumstanciada noticia.

As nossas bellissimas flôres são afamadas em outros paizes, tanto assim que viajantes em transito pela nossa capital, antes de aportarem, encomendam ramalhetes, por intermedio de radiogrammas.

Os principaes estabelecimentos para os negocios de flôres nesta capital são: casas Hortulania e Flora, situadas na rua do Ouvidor, numeros 77 e 61 ; casas Jardim e Del Bosco, ambas á rua Gonçalves Dias ns. 38 e 17 e o Mercado de Flôres.

Começamos hoje a publicar photographias dos estabelecimentos ruraes onde se cultivam flôres e estamparemos tambem as gravuras de plantas fructíferas e ornamentaes que nos enviarem.

Seguiremos na publicidade a ordem de chegada das photographias.

Febre aphtosa — Devido á gentileza do Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, temos em nossa bibliotheca, á inteira disposição dos interessados, 100 exemplares do folheto intitulado «Febre aphtosa», do qual tratamos em outra secção.

Esses folhetos serão distribuidos gratuitamente em a nossa séde, á rua da Alfandega n. 108.

O Dr. Paula Rodrigues, que se tem dedicado aos estudos da terrivel epizootia, partirá para a Europa no dia 7 do corrente, em viagem de estudo pelo velho mundo.

Desejamos-lhe boa viagem.

Congresso Agrícola de Porto Alegre. — No mez de maio proximo passado, o Dr. Alvaro Nunes Pereira, illustre presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul, dirigiu ao Dr. Wencesláo Bello, o seguinte telegramma: — « O Centro Economico, representando a Federação das Associações Ruraes, Syndicatos e Cooperativas Rio Grandenses, vos convida insistentemente a virdes tomar parte em seu primeiro congresso a inaugurar-se a 11 de juho em Porto Alegre. Vinde com vossa competencia, dedicação e alma rio-grandense dirigir e amparar nossos trabalhos. Saudações cordiaes. »

Acceitando o honroso convite o illustre e estimado presidente desta Sociedade, seguiu para Porto Alegre no dia 4 de junho proximo passado, conforme já noticiamos na *A Lavoura* de junho e julho.

Encerrados no dia 20 de junho os trabalhos do Congresso Agrícola, o Dr. Bello realistou, antes do seu regresso a esta capital, uma viagem pelo interior do Estado, tendo percorrido as seguintes cidades: Porto Alegre, Caxias, Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria e Uruguayana, visitando os estabelecimentos ruraes e industriaes desses logares.

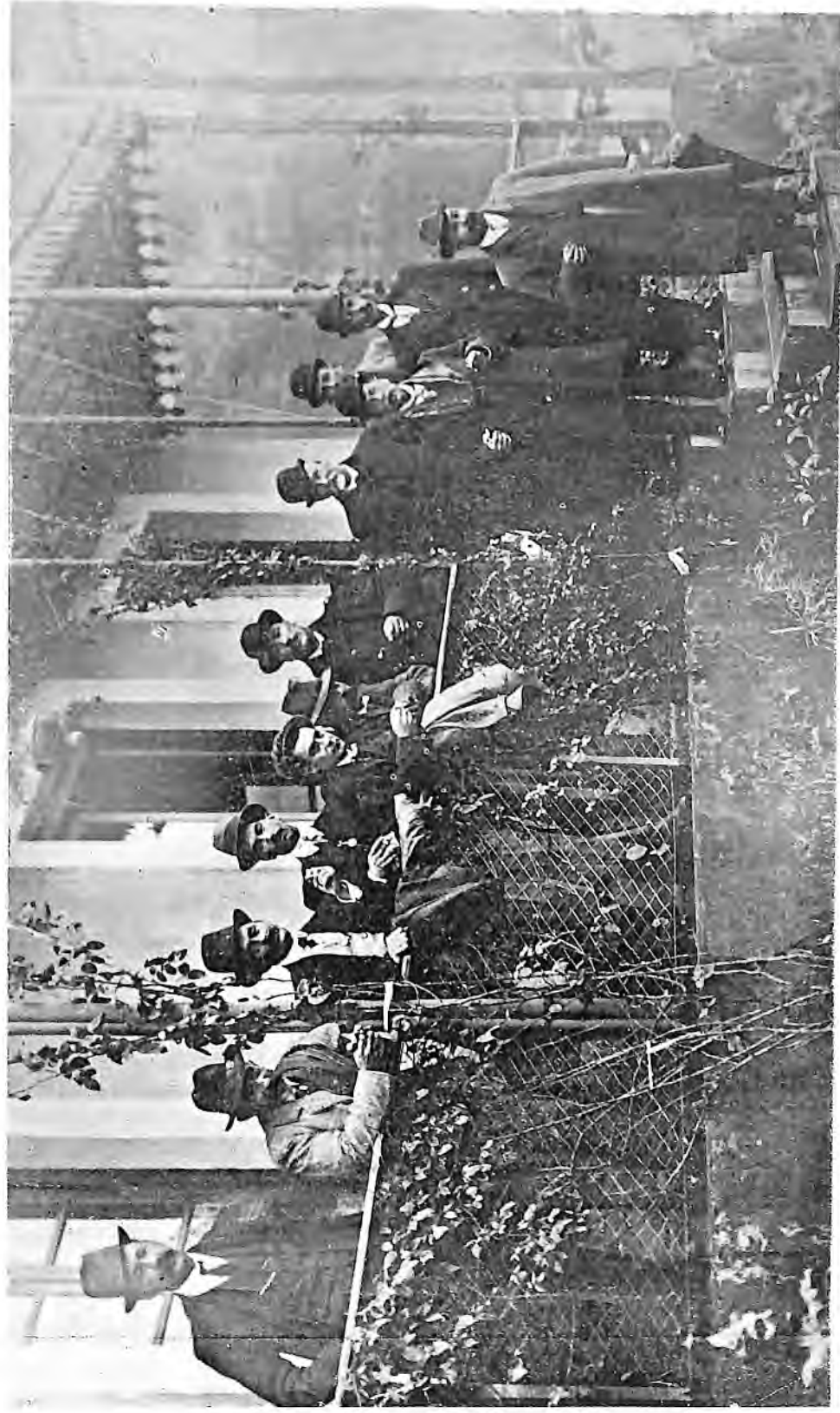
Em Bagé, visitou a convite da Associação Rural de Bagé, os estabelecimentos de xarqueada do Sn. Visconde Ribeiro de Magalhães, os mais importantes do paiz.

Nessa visita (a que se refere o presente cliché), foi o Dr. Wencesláo Bello, acompanhado pelos Srs. Anselmo Garrastazú, presidente da Associação Rural de Bagé, importante e adiantado creador das raças Hereford e Dhuram; Coronel Vicente Lucas de Lima, vice-presidente da Associação Rural de Bagé, criador; Dr. Leonardo Brazil Collares, secretario da Associação Rural de Bagé, criador adiantado da raça Dhuram e representante da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. João Lucas de Lima, criador em Bagé, da raça Dhuram; Antonio Ribeiro Magalhães Filho, industrial de xarque em Bagé; Francisco Ribeiro Magalhães, criador e administrador das estancias do Visconde Ribeiro Magalhães; Martim Leovetti Sobrinho, administrador de um dos estabelecimentos industriaes de xarque do Visconde Ribeiro Magalhães e Victoriano Vieira, criador da raça Dhuram, em Bagé.

O Dr. Wencesláo Bello foi, em companhia dos distinctos membros de sua comitiva recebido nessa visita com todas as demonstrações de apreço e tambem com manifestações festivas, entre outras, banda de musica, que se vê ao lado da photographia annexa, a esta breve noticia.



BAGÉ (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL) — SALADERIL DO SR. VISCONDE DE RIBEIRO DE MAGALHÃES



O Dr. Wenceslão Bello em companhia dos Srs. Anselmo Garrastazul, Coronel Vicente Lucas de Lima e Leonardo Brasil Collares, presidente, vice-presidente e secretário da Associação Rural de Bagé, e demais pessoas em visita ao estabelecimento.

EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha e Aprendizado Agrícola

Tem funcionado regularmente o Aprendizado Agrícola, acham-se actualmente inscriptos os seguintes alumnos :

1º SEMESTRE

Luiz Cavalcanti.
Ricardo Hardeman.

2º SEMESTRE

Trajano Colombo.
Alcides Franco.
Thomaz Coelho.
Caetano de Freitas.

NO CURSO DE PRATICA AGRICOLA

Samuel Pythagoras.
Hugo da Silva Porto.

Durante o mez de outubro os alumnos Caetano de Freitas e Ricardo Hardeman tiveram a seu cargo a secção de avicultura ; os alumnos Alcides Franco e Luiz Cavalcanti a secção industrial; os alumnos Trajano Colombo e Thomaz Coelho, a secção de machinas agricolas.

O aprendiz Hugo Porto praticou nos varios processos de lavra e destorroação.

Além dos serviços acima feitos os alumnos encarregaram-se da enxertia de laranjeiras e tratamento das diversas fructeiras.

Praticaram ainda na fabricação de polvilho.

Na *secção de machinas agricolas*, foi ensaiado o typo de arado Oliver reversivel, de ponta, que deu magnificos resultados em trabalhos realizados em uma capoeira fina e de solo excessivamente argilloso

Os alumnos praticaram nesta nova machina em presença do representante da fabrica Oliver.

Secção de avicultura — Durante este mez tinha esta secção os seguintes especimens de reproductores :

White Wyandotte, 1 gallo e 6 gallinhas.
Hamburguez, 1 gallo e 3 gallinhas.
Plymouth, 1 gallo e 8 gallinhas.
Wyandotte Perdiz, 1 gallo e 4 gallinhas.
Orpington, 1 gallo e 1 gallinha.
Cochinchina, 1 gallo e 2 gallinhas.

A produção de ovos durante este mez foi a seguinte :

White Wyandotte	98
Hamburguezes.	42
Plymouth.	160
Wyandotte Perdiz.	45
Orpington.	17
Cochinchina.	17
	379

No dia 6 de outubro sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

Whithe Wyandotte.	9
Plymouth.	10
Wyandotte Perdiz.	17
Orpington.	2
Dorking	2

Representando um total de 40 pintos.

No dia 21 sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

Whithe Wyandotte	10
Plymouth.	6
Wyandotte Perdiz.	1

No dia 29 sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

White Wyandotte.	17
Hamburgueza.	4
Plymouth.	8
Wyandotte Perdiz.	17
Orpington	4
Dorking	1

Prefazendo um total de 54 pintos.

Actualmente existem 111 pintos de um a dous mezes.

Grande parte da postura do mez de outubro, foi muito prejudicada por contem grande numero de ovos infecundos.

Durante o mez de setembro e outubro, sahiram as seguintes aves :

- 1 terno de gallinhas Orpington.
- 1 gallo White Wyandotte.
- 1 gallinha White Wyandotte.
- 1 gallinha Plymouth.
- 1 casal de frangos White Wyandotte.
- 1 casal de White Wyandotte.
- 1 casal de Plymouth.
- 1 frango Plymouth.
- 5 frangas Whithe Wyandotte.

HORTO DA PENHA



Mudas de Jaboticabeira

HORTO DA PENHA



Limão miúdo

1 frango White Wyandotte.

1 frango Plymouth.

2 frangas Plymouth.

Distribuição de plantas.

Foram satisfeitos diversos pedidos de plantas e sementes para varios pontos do paiz.

Viveiros — As condições das plantas enviveiradas, apesar da grande secca, estão em pleno desenvolvimento.

Secção de cultura — Cactus — Vae em pleno progresso esta cultura, tendo se ampliado mais a sua área de plantação.

Laranjeiras, figueiral e fructa de conde estão em magnificas condições.

Tem se realizado varios trabalhos com a preparação do sólo e adubação.

Fez-se a plantação da *Stelingeria Sebifera* em numero de 60 pés, da *piassava* em numero de 20 pés, de dendê em numero de 16 pés, do cumarú em numero de 14 pés, da carnaúba 7 e tamara 16.

Estas plantas ficaram installadas na secção de plantas industriaes.

Ramie — Esta cultura tem se desenvolvido admiravelmente, tendo por este facto ampliado os seus viveiros.

Eucalyptus — Actualmente estão em viveiros as seguintes variedades :

	Pes
Rezinifera	500
Bilnes odora	800
Rostrata	200
Globulos	180
Collossea	110
	1.790

Vinhedo — Esta secção tem prosperado satisfactoriamente, até a presente data nenhuma molestia tem sido observada, estando as plantas em perfeito desenvolvimento.

Laboratorio — Ensaio de germinação.

Foram procedidos os seguintes ensaios nas sementes enviadas pela 3ª secção :

MILHO

Golden Beauty

Poder germinativo.	76,5 %
Grão de pureza	74,5 %
Valor cultural	56 %
Peso absoluto de 1000 grãos	420 grs.

MINOSOTTA

Grão de pureza.	72 %
Podar germinativo.	96 %
Valor cultural.	54 %
Peso absoluto de 1000 grãos	325 grs.

ALFAFA

Sativa

Poder germinativo	98 %
Grão de pureza	96 %
Valor cultural	94,08 %

ALFAFA MEDIA

Poder germinativo	41 %
Grão de pureza	50 %
Valor cultural	20,5 %

TRIGOS

Trimenia

Poder germinativo	83,5 %
Grão de pureza	81,5 %
Valor cultural	68,05 %

Victoria de março

Poder germinativo	77,5 %
Grão de pureza	63,1 %
Valor cultural	49,20 %

Herisson

Poder germinativo	92 %
Grão de pureza	91,5 %
Valor cultural	84,18 %

Egypto

Poder germinativo	94,5 %
Grão de pureza	92,5 %
Valor cultural	87,41 %

CENTEIO

Gigante

Poder germinativo	31 %
Grão de pureza	15 %
Valor cultural	46,5 %

CEVADA

Manduchuria

Poder germinativo	56 %
Grão de pureza	58 %
Valor cultural	32,48 %

AVEIA

Branca do Canadá

Poder germinativo	19 %
Grão de pureza	32 %
Valor cultural	57,8 %

Dollar

Poder germinativo	20 %
Grão de pureza	41 %
Valor cultural	82 %

ENSAIOS DE MACHINAS AGRICOLAS

Actualmente está o Horto procedendo ao ensaio dynamometrico de diversas machinhas agricolas, cujos resultados serão publicados no proximo numero.

Horto da Penha, 31 de Outubro de 1910. — *Paulino Cavalcanti*, superintendente e director do Aprendizado.

Visitantes do mez de Outubro

Euzebia de Queiroz.
 Dr. Renato de Nova Friburgo.
 Affonso Monteiro de Barros.
 Joaquim Monteiro Bastos.
 João José Monteiro Bastos.
 Martinho Conrado Hauzemen.
 Virgilio Horacio de Abreu.
 Torres Bogado.
 João Baptista Torres.
 José Guerreiro Bogado.
 João da Silva Freire.
 José Gomes Figueira.
 José de Assis Balbi.
 Godofredo Lion.
 Coronel João Victorino e senhora.
 José A. Santos Queiroz.
 Eucaris Baptista.
 Hungria Hofflane.
 Raymundo Torquato Ferreira.
 José Balthazar Ferreira Facó.
 J. Torquato Ferreira.
 Arthur Adaucto Castello Branco.
 José Rabello Leite Sobrinho.
 Pedro Castello Branco Junior.

Luiz J. Pecego e senhora.
 Silva Rego e familia.
 Alfredo Lopes de Andrade.
 Donato Lopes de Andrade.

Secretaria

MEZ DE SETEMBRO DE 1910

Movimento da correspondencia

Cartas	652
Offcios de Governos	41
» de particulares	6
Telegrammas	7
Circulares	36
Total	<u>742</u>

Expedida

Cartas	547
Offcios Officiaes	27
» particulares	1
Telegrammas	28
Circulares	699
Distinctivos	10
Diplomas	57
Boletim A Lavoura	<u>7.369</u>
Total	8.738

Secção de fornecimentos

MEZ DE SETEMBRRO DE 1910

Pedidos	157
Rolos de 40 kilos	3.981
» » 26 »	<u>1.721</u>
Total	5.702
Grampos — kilos	4.684

Custo

Preços no mercado	83:154\$520
Fornecido pela Sociedade.	57:868\$440
<i>Economia realizada pelo socio lavrador</i>	<i>25:285\$080</i>

Além destes a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, com abatimentos de 3 % a 20 % os seguintes objectos:

Apparelhos Agricolas

Enxadas de diversas marcas	1.731
Machados	87
Foices.	237
Arados de diversas marcas.	15
Cavadeiras.	186
Moínhos para fubá	7
Semeadores	1
Plantadeiras.	1
Capinadeiras.	2
Pecas diversas para arados	22

Lacticinios

Desnatadeira.	1
-----------------------	---

Aves de raça

Gallinhas e frangos de diversas raças, fornecimento de julho a setembro	45
--	----

Diversos

Formicidas das seguintes marcas:

Paschôal.	Litros	2.348
Merino.	»	1.248
Schomaker.	»	342
Total.		3.938
Salôxo	Kilos	630
Sal amargo.	»	5
Sal de Glaubert.	»	275
Sal commum marca « Touro »	»	10.000

Enxofre.	Kilos	5
Arame liso	»	350
Sulphato de cobre	»	75
» » ferro	»	2
Coalho — diversas marcas —	»	1 1/2
Correntes.	»	140
Mercurio	Grammas	3.600
Creolina	Litros	75
Alcool	»	378
Remedio para gosma de gallinhas latas.		2
Machinas para tosar.		1
Chocadeiras e criadeira		2
Tesoura para touzar.		3
Tesoura para podar		2
Esticadores		8

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 17 de Outubro de 1910—
Carlos de Castro Pacheco, chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de
Setembro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Plantas</i>			
Arvores fructíferas de clima frio.	51	—	2
Bacellos de videiras	37.451	—	125
Cannas sem pêllo.	50	—	1
Manivas de mandioca.	33	—	3
Mudas de espargos.	11	—	3
» » sisal	50	—	1
Rhysomas do capim cidade.	—	14,000	2
<i>Sementes</i>			
Abobora	—	2,130	84
Acelga.	—	17,250	8
Alfafa	—	273,200	41
Algodão	—	57,010	7
Anthoxantum doralum	—	4,150	8
Arroz	—	640,820	76
Aveia.	—	13,500	2
Avena elatior.	—	19,000	9
Beta vulgaris.	—	6,300	4
Beterraba forrageira.	—	13,450	16
Canhamo.	—	9,550	16
Capim agreste	—	1,900	1
Capim gordura roxo	—	5.690,000	590
Capim Jaraguá.	—	4.507,000	471
Capim mimoso.	—	0,900	1
Cebola	—	3,45	71
Cenoura forrageira.	—	27,860	50
Centeio	—	60,700	11
Couve rutabaga	—	0,200	1
Dactylis glomerata.	—	2,350	8
Fumo	—	0,430	9

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Holcus	—	8,250	7
Juta	—	3,350	10
Linho.	—	8,750	13
Lolium.	—	10,800	6
Lupulo.	—	0,385	13
Mamona de Zanzibar.	—	2,300	14
Maniçoba.	—	14,720	14
Melancia.	—	1,730	95
Melão	—	1,865	97
Milho.	—	20,000	1
Nabo forrageiro	—	13,690	39
Phleum pratense.	—	6,650	6
Pimentão doce	—	1,840	66
Pêa trivialis	—	1,880	7
Quiabo.	—	0,400	1
Serraceno	—	5,000	1
Sulla.	—	3,950	8
Tomate.	—	1,775	92
Tremoços.	—	24,800	23
	37.646	11.496,580	2.134

As sementes e plantas acima especificadas foram distribuídas em 362 remessas, sendo 135 de plantas e 227 de sementes.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Setembro

Foram feitas 10 exhibições comapparelhos de illuminação a alcool, sendo seis no centro da Capital, com 22 apparelhos, uma em arrabalde, com dous apparelhos, uma em suburbio, com dous apparelhos, e duas no Estado do Rio, com 10 apparelhos, durante 10 noites, consumindo 108 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 504 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Setembro, 612 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3000. socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Sindicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluídas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3\$400 cada um
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
Esticadores com moitões	5\$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Agua.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26\$; n. A 1 1/2, 33\$; n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. 19\$200
 Para *café* — 3 £ — 1\$300; 3 1/2 £ — 1\$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parasitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopknis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Schomaker :

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol Triple. 2\$000 o kilo c/ 5% de abat°.

Creolina Pearson 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck 1\$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico

recommendado. lata 1\$200

Sulfato de cobre para tratamento de plantas . . kilo \$850

Sulfato de ferro kilo \$250

Sal amargo menos de 60 kilos kilo \$250

Mais de 60 kilos kilo \$160

Sal de Glaubert menos de 60 kilos kilo \$230

Mais de 60 kilos. kilo \$150

Enxofre em flor. caixa 11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600; n. 116, 10\$500; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
Para tousar animaes	uma	4\$200
Machina — Para tousar animaes.	uma	4\$600

Raspadeiras:

Com asa	uma	4\$300
Com cabo	uma	4\$100
Reforçadas	uma	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950; 3/16, kilo \$850; 1/4, kilo \$770; 5/6, kilo \$730; 3/8, kilo \$680; 17/16, kilo \$660; 1/2, kilo \$650; 5/8, kilo \$640; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780; 1/4, kilo \$750; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á avoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o auctor d os direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios à lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Setembro de 1910

João de Queiroz Carneiro Mattoso, agricultor.
Francisco Ferreira da Silva Maia, floricultor.
Dr. Leonardo Collares Sobrinho, engenheiro agronomo.
Virgilio Elysio Martins, agricultor.
Dr. João Benedicto de Araujo, agricultor.
Capitão João Moreira Zebreal, fazendeiro.
Major José Domingos Alves Baeta, agricultor.
Major José Simões Coelho, fazendeiro.
José Antero dos Reis Meirelles.
Gabriel Ribeiro dos Reis, fazendeiro.
Dr. Affonso Henrique Vieira de Rezende, fazendeiro.
Gusmão Nogueira Porto, lavrador.
Ezechias Martins de Oliveira, fazendeiro e criador.
José Lourenço da Costa, lavrador.
Domingos Barbosa, lavrador.
Alfredo Gonçalves da Silva Vianna, agricultor e industrial.
Felismindo Ribeiro da Matta, negociante e criador.
Coronel João Victorino da Silveira e Souza Filho.
Benjamin Leal.
Pedro Junqueira e Irmão.
José Ramos de Paula, lavrador.
Francisco José de Barcellos, lavrador e negociante.
Joaquim Rodrigues Junior, lavrador.
José Joaquim de Castro, lavrador.
Gonçalves Vieira & Irmão, fazendeiros.
Azarias Marinho de Queiroz, agricultor.
Francisco Manso Vieira, criador e agricultor.
Gabriel Odorico de Souza, agricultor.
João Rosa Damasceno.
Capitão-tenente João Luiz Persiani, lavrador.
Adolphe Wobcken, negociante.
André Richer.
José Gomes Figueira, lavrador.

Candido Pinto de Magalhães, fazendeiro.
João de Abreu Junior, fazendeiro e criador.
Pedro José de Souza.
Manoel José da Silva Pereira, fazendeiro.
Capitão João Rodrigues Pereira, fazendeiro,
Major Carlos Ribeiro Silva, fazendeiro.
Capitão Jorge Muce, fazendeiro.
Coronel Ananias Ferreira de Aguiar, fazendeiro.
Pedro Ribeiro de Paiva, fazendeiro.
Nelson Caixeta Queiroz, fazendeiro.
Major Jocelino da Costa Pereira, fazendeiro.
Antonio Mauricio, fazendeiro.
Coronel Mizael Eugenio de Paiva, fazendeiro.
Antonio Martins de Andrade Sobrinho.
Capitão João Furtado de Souza, fazendeiro.
Tonpik Espper Callas, agricultor.
Edwar Dire, engenheiro agronomo e agricultor.
Coronel Joaquim Fajardo Mello Campos, agricultor.
Tenente-coronel Antonio Augusto de Souza, agricultor.
José Pereira da Silva Barros, agricultor.
Dr. Francisco Augusto de Barros, agricultor.
Manoel Joaquim Pereira, agricultor.
Major Manoel Pinheiro Peres.
Ferra & Torres, agricultores.
Rodolpho Hess, fazendeiro e negociante.
Dr. Miguel Carmo de Oliveira Mello, engenheiro civil.
Francisco Valente da Silva, lavrador.
Dr. Antonio Augusto Serpa Pinto, advogado.
Coronel Americo Demos, criador e agricultor.
José Fagundes da Costa, lavrador.
Joaquim Bernardino de Barros, lavrador.
José Ventura C. Lopes, lavrador.
José Rafael de Souza Antunes, lavrador.
Dr. Antonio Antunes de Campos.
Major Jonas Bento de Carvalho, fazendeiro.
José Vieira Camões, agricultor avicultor.
Dr. João do Rego Barros, engenheiro agricultor.
Francisco Antonio Bruno de Martins, fazendeiro.
Dr. Alexandre de Carvalho Drummond, fazendeiro.
Lucio de Avila Ferreira, fazendeiro.
Tenente-coronel Oscar Augusto Machado, lavrador.
Antonio Miranda.
Dr. Joaquim Baptista de Mello, fazendeiro.
Luiz da Paz, fazendeiro.
Samuel Santos, lavrador.
Mario Cambraia de Abreu, fazendeiro agricultor.
Tenente João da Motta Coelho, fazendeiro.

Coronel Carlos Dutra de Moraes Junior, agricultor.
Henry Severino Vignalats, negociante e agricultor.
Dr. Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, engenheiro.
Assistencia de Alienados do Estado de Minas.
Capitão Joaquim Carlos de Castro, lavrador.
Major Alipio José Ferreira, lavrador.
Ernesto Brejer.
Coronel Joaquim Magalhães fazendeiro e negociante.

O distinctivo

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêem o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da aquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquor que seja a categoria do socio a que fôr destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10\$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor,

desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a oportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade »

Embóra facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10\$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a criação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia 20\$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscrição do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O «DISTINCTIVO» NO
MEZ DE SETEMBRO DE 1910

Alfredo Santos	35\$000
Angelino Bevilacqua	30\$000
João Ribeiro Ferreira.	25\$000
Dr. Arthur Botelho Junqueira	20\$000
Luiz Ribeiro da Motta.	20\$000
Joaquim Angelo de Souza.	20\$000
Capitão José Augusto Moreira Penna	20\$000
Coronel João Victorino Silveira Souza Filho.	15\$000
Candido de Aguiar.	15\$000
João Chrisostomo Torres	15\$000
Saint Clair Fernandes Valladares	15\$000
Samuel Santos	15\$000
Coronel Martinho Joaquim Estrella.	15\$000
Coronel Angelo Varella Santiago	15\$000
Rodolpho Gardels	10\$000
Custodio Junqueira Ferraz	10\$000
Dr. Thomaz de Figueiredo Rocha	10\$000
Antonio Luiz Costa Maia	10\$000

Livros novos

Esta é uma secção nova que apparece hoje na *Lavoura*. Não obstante a exiguidade do tempo e espaço de que dispomos trataremos d'ora avante, ligeiramente, dos livros que nos forem offerecidos pelos seus autores.

Impõe hoje a nossa attenção o trabalho do Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues sobre a *Febre Aftosa no Districto Federal*.

Da leitura que fizemos do trabalho do Dr. Paula Rodrigues, chegamos a conclusão de que S. S. tratou da questão com o maximo escripto e competencia.

Trata-se de uma discussão que foi levada ao conhecimento da nossa Academia de Medicina e discutido com grande e vivo interesse por parte da classe medica do Rio de Janeiro. E' o caso de um remedio inventado pelo Sr. Dr. Alfredo de Castro para o tratamento da febre aphtosa.

O Dr. Paula Rodrigues diz muito bem que «tem supeitas para pensar que a epizootia aphtosa foi um presente do Rio da Prata, que, quando ás voltas com a terrivel molestia, tinha os portos europeos fechados á importação do seu gado, mas os nossos e as nossas fronteiras escancaradas a toda sorte de animaes contaminados».

O Dr. Paula Rodrigues na qualidade de funcionario de hygiene municipal, foi destinado a fiscalizar o contrato lavrado entre a Prefeitura e o Dr. Alfredo de Castro, inventor do referido remedio e como S. S. não foi favoravel no seu parecer publicado em relatorio no «Paiz» de 15 de Janeiro, o Dr. Castro publicou um folheto tentando deprimir a sua probidade. Dahi nasceu a discussão no seio da Academia e a publicação do presente livro.

O Dr. Paula Rodrigues faz uma exposição clara da febre aphtosa no Districto Federal antes de 1909, tratando depois em outros capitulos da execução do contrato do Dr. Castro com a Prefeitura, transcrevendo o seu relatorio que foi apresentado ás autoridades municipaes, passando em seguida a tratar da questão da Academia de Medicina.

O livro do Dr. Alberto de Paula Rodrigues é um bom estudo a proposito do palpitante assumpto e a Agricultura parece lucrará com o empenho e o interesse que tomou S. S. em tão util quanto proveitoso debate.

Fazemos-lhe justiça levando-lhe os nossos applausos e os nossos agradecimentos.

Bibliothica

A nossa Bibliotheca continúa no seu labôr continuo de recebimento de livros, revistas, folhetos e jornaes. Nem outra é a sua missão nem menos fervorosos são os nossos desejos de cada vez mais augmentar o numero das nossas publicações, procurando sempre bem servir ao publico em gèral. E deixamos aqui registrado o movimento da Bibliotheca durante o mez de Setembro, proximo passado:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- Revista di Agricoltura*, Parma, anno XVI, ns. 32, 33 e 34.
- Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi*, Scafati (Salerno) anno IX, n. 3.
- La France Coloniale*, Paris, anno XV, ns. 15 e 16.
- Die Ernährung der Pflanz*, Kalisyndikats, anno VI, ns. 14, 15 e 16.
- Boletim da Associação Commercial*, Santos anno VII, ns. 338 e 229.
- The Southern Planter*, Richmond, n. 8.
- Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana*, tomo 34, n. 29.
- The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol. XXXV, n. 6, 7, 8 e 9.
- Boletin del Ministerio di Fomento*, Caracas, anno II, n. 1.

- Exportador americano*, New-York, Vol. IXVI, n. 2.
La Hacienda, Buffalo, vol. V. n. 11.
El Heraldo Agrícola, Mexico, tomo X, n. 8.
Brasilien, Rio, anno I, ns. 19 e 20.
Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 6.
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno I, ns. 9 e 10.
Liga Maritima Brasileira, Rio, anno IV, n. 38.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 8.
Anales de la Sociedad Rural Argentina, Buenos Aires, anno XLIV, vol LXIX, de Maio e Junho de 1910.
Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes, Campinas, n. 25.
Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXVII, n. 8.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, n. 1.
Boletin de Agricultura, S. Salvador, tomo X, ns. 4 e 5.
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI, n. 8.
La Quinzaine Coloniale, Paris, ns. 15 e 16.
Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Havana, Republica de Cuba, vol. IX, n. 1.
Art. del Pagés, Barcelona, anno XXXIV, n. 916.
Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 202, 203 e 204.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, ns. 764, 765 766.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 556.
Revue de Viticulture, anno XXVII, ns. 869 870 e 871.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno, XXIV, n. 16.
A vida Mineira, Bello Horisonte, anno I n. 1.
Boletin de la Dirección de Fomento, Lima, anno VIII, n. 5.
Agros, Montevideo anno II, ns. 2 e 3.
O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 39.
Brasilianische Rundschau, Rio, anno 1, n. 2. R.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris n. 8.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 17.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 88.
Boletim de Estatística Agrícola, de Roma, vol. I, n. 8.
La Revue Avicola, Paris, n. 16.
France Brésil, S. Paulo, n. de Julho.
Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, n. 12.
A Evolução Agrícola, S. Paulo, anno II n. de Agosto.
Revista Argentina de Ferro Carriles e Navegação, Buenos Aires, anno XV, n. 356.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno II, n. 26.
Revista Paraense, Belém, anno II, ns. 50, 51 e 52.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, n. 7.
O Economista Brasileiro, Rio, anno V, ns. 103, 104 e 105.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. II, n. 3.
Jornal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 110.
Revista dos Municípios, Porto Alegre, anno I. n. 3.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 118.

- The Agricultural Journal*, Cape of Good Hope, vol. XXXVII, n. 2.
Revista Agronomica, Lisboa, vol. VIII, n. 8.
Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno II, n. 3.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXXIII, ns. 1 e 2.
Boletim das Republicas Americanas, Washington, vol. XXXI, ns. 1 e 2.
India Rubber World, New York, vol. 42, n. 6.
O Solo, Piracicaba, anno II, n. 6.
Associacion Salitrera de Propaganda, Iquique, circular trimestral n. 52.
Rivista d'Avicoltura, Milano, anno II. ns. 3, 4 e 5.
Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 7.
Brasil Ferro Carril, Rio, anno I, ns. 1 a 9.

PHOTOGRAPHIAS

«2 photographias do Nucleo Colonial» João Pinheiro». Estação Silva Xavier Minas.

Estas bellas photographias representam 6 hectares de trigo, plantados a 24 de Maio de 1910.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DO MINISTERIO DE AGRICULTURA

Boletim da Propriedade Industrial, Rio, annos de 1907, 1908 e 1909.

Ensino Ambulante. Folhetos ns. 1 e 2, sobre Agricultura Pratica.

PUBLICAÇÕES DA COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Boletins dos seguintes annos:

1890 a 1899 ;

Mappas (edição preliminar)

1905. Folha de S. Paulo.

1905. Folha de Casa Branca.

1905. Folha de Pindamonhangaba.

1907. Folha do Rio Claro.

1907. Folha de Jacarehy.

1907. Folha de Guaremy.

1907. Folha de Botucatu.

1907. Folha de Jahú.

1907. Folha de Campinas.

1907. Folha de Pirassinunga.

1907. Folha de S. Carlos do Pinhal.

1907. Folha de Atibaia.

1907. Folha de Progresso.

1908. Folha de Ouro Fino.

1908. Folha de Ytú.

1908. Folha de S. Pedro.

1908. Folha de Piracicaba.

1908. Folha de Jundiáhy.

1908. Folha de S. Roque.

1908. Carta Geral do Estado de S. Paulo,

- 1909. Folha de S. Bento.
- 1909. Folha de Bragança.
- 1909. Folha de Mogy Mirim.
- 1909. Folha da Barra de Santos.
- 1910. Carta Geral do Estado de S. Paulo.

RELATORIOS

Sobre os seguintes importantes assumptos :

- 1905. Exploração dos rios Feio e Aguapehy no extremo sertão do Estado.
- 1906. Exploração do rio Tieté, na barra do rio Jacaré-Guaçu ao rio Paraná.
- 1906. Exploração do rio Paraná, na barra do rio Tieté ao rio Paranahyba e barra do rio Tieté ao rio Paranapanema.
- 1907. Exploração rio do Peixe.
- 1909. Exploração do rio Ribeira de Iguape.

* * *

CATALOGOS DIVERSOS

Catalogos em portuguez e francez dos productos enviados pelo Estado do Amazona a Exposição Internacional de Bruxellas.

Catalogos de premios concedidos pelo Jury Superior da Exposição Nacional de 1908, (Julgamento da Secção portugueza). Este catalogo nos foi offerecido pelo Museu Commercial do Rio de Janeiro.

RELATORIOS DIVERSOS

Relatorio do Consulado Geral no Havre.

Relatorio de 1909 apresentado a Delegacia do Thesouro Federal em S. Paulo, pelo agente fiscal Augusto Victorio Merly.

Relatorio dos trabalhos de 1908, apresentado ao Sr. Dr. Candido Rodrigues, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, em 8 de Fevereiro de 1909 pelo Sr. F. Saturnino Rodrigues de Brito, engenheiro chefe.

* * *

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Soins d'entretien et Recolte des cafeiers, por Aubert Puttemans, engenheiro agricola e professor d'Agricultura da Escola Polytechnica de S. Paulo.

Cultura dos Campos 3ª edição, pelo Dr. J. F. de Assis Brasil. Offerta da Sociedade Brasileira para Animacão da Agricultura, com sede em Paris.

Brasil antigo atlantide e Antiguidade Americanas, pelo Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, Grosso volume da 225 paginas acompanhado de muitos cliches, offerecido pelo autor ao Segundo Congresso de Geographia.

Contribuições para a climatologia do Paraná, sob o ponto de vista meteorologico. E' uma interessante memoria, acompanhada de muitos diagrammas e mapps de

observação e de estudo. Este trabalho do Sr. Dr. Niepce da Silva foi apresentado ao Primeiro Congresso de Geographia, reunido no Rio de Janeiro em Setembro de 1909.

Subsidios para o estudo dos Kaing Kaingangues do Paraná, por Ermelino de Leão. Memoria apresentada ao Segundo Congresso Brasileiro de Geographia, reunido em S. Paulo de 7 a 16 de Setembro de 1910.

O Problema de Cathechese, pelo Dr. J. Niepce da Silva. Artigos publicados no «Diario da Tarde», de Curitiba.

Un pays d'Expansion Economique, pelo Dr. Armand Ledent. E' um bello livro que trata do magno problema da emigração e colonisação, illustrado com varias photographias dos sitios mais pittorescos do Brasil.

O voto do ministro Pedro Lessa, por Ermelinno de Leão. Publicação do Comité Central de Limites.

* * *

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa aberta ao publico nos dias uteis das 10 ás 5 horas da tarde.

* * *

TRANSCRIPÇÕES

Alguns artigos, publicados em a nossa revista, têm merecido a honrosa distincção de serem transcriptos pelos seguintes collegas da Capital e dos Estados, o que muito penhorados agradecemos: *O Estado de S. Paulo*, de S. Paulo; *Correio da Manhã*, desta Capital; *A Comarca*, de Mogy-Mirim; *Cidade de Bragança*, de Bragança; *Gazeta du Macahú*, Estado Rio; *Itaboryense*, de Itaborahy; *A Tribuna*, de Madaglena, Estado do Rio; *O Ftuminense*, de Nictheroy; *O Pharol*, de Paraty; *Folha de Lavras*, de Lavras, de Minas; *Correio de Valença*, de Valença, Estado do Rio; *A Folha*, de Barbacena, Minas; *Criador Panlista*, de S. Paulo; e o *Theresopolitano* de Theresopolis, Estado do Rio de Janeiro.



PARTE COMMERCIAL

Mez de outubro de 1910

Café

Nos dous primeiros dias do mez que passamos em revista, era de desanimo a posição do nosso mercado de café, em virtude de noticias desfavoraveis das Bolsas estrangeiras. No dia 3, porém, reanimou-se um tanto, accalmado logo em seguida e assim alternativamente até ao fim da primeira quinzena quando se tornou um pouco mais firme, sem que entretanto os negocios tomassem vulto.

Ao principiar a 2ª quinzena, o estado do mercado continuou frouxo e assim se manteve até ao dia 20 ; d'ahi por diante, porém, a base das cotações foi-se modificando para melhor até que no dia 31 alcançava 8\$800.

As vendas realizadas durante o mesmo periodo orçaram por 181.000 saccas; as entradas foram de 261.299; os embarques atingiram 290.336 e a existencia no dia foi estimada em 290.336 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	8\$300 a 8\$800	5\$651 a 5\$991
N. 7.	8\$200 a 8\$700	5\$583 a 5\$923
N. 8.	8\$100 a 8\$600	5\$515 a 5\$855
N. 9.	8\$000 a 8\$500	5\$447 a 5\$787

Algodão em rama

Na primeira quinzena continuou a mesma firmeza deste mercado havendo melhorado a procura : mas, os negocios foram limitados attento o grande retrahimento dos mercados productores.

Na segunda, a firmeza do mercado se accentuou com alguma melhora de preços, porém, com retrahimento de transacções dos vendedores.

O movimento do mercado foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15	17.328
Entradas :	
Maceió	6.203
Pernambuco	2.742
Natal	2.375
Parahyba	1.850
Ceará	600
Assú.	600
Sergipe	170
	<u>14.540</u>
	31.868
Sahidas	<u>15.092</u>
Existencia nos trapiches	16.776
Preços :	
Pernambuco.	11\$300 a 12\$000
Rio Grande do Norte.	11\$200 a 12\$000
Ceará.	11\$500 a 12\$500
Parahyba.	11\$300 a 11\$800
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal

Aguardente

Durante todo o mez o mercado se conservou frouxo, sem alteração de preços na primeira quinzena com baixa na segunda.

As entradas, de diversas procedencias, constaram de 1.259 pipas e as cotações por unidade e base de 20° fizeram-se assim :

Paraty	110\$000 a 100\$000
Angra	100\$000 a 95\$000
Campos.	90\$000 a 80\$000
Bahia.	90\$000 a 80\$000
Pernambuco	90\$000 a 80\$000
Aracajú.	90\$000 a 80\$000
Sul.	90\$000 a 80\$000

Alcool

Apezar da escassez das entradas, durante o periodo em estudo, o mercado não conseguiu sustentar-se, só com muita difficuldade conseguindo os preços infra designados.

Os supprimentos recebidos constaram de 793 volumes de diversas procedencias.

As cotações, por pipa, sem o casco, foram as seguintes:

40 grãos	170\$000 a 155\$000
38 »	155\$000 a 140\$000
36 »	145\$000 a 130\$000

Assucar

Em o decurso da primeira quinzena, devido a alguns negocios em mascavos, o mercado apresentou-se mais firme para essa qualidade, não acontecendo assim para com as demais ; na segunda quinzena, continuaram boas as sahidas, havendo bastante procura sobretudo para os mascavinhos e brancos cujas cotações melhoraram.

O stock aqui de mascavos é insignificante e os preços que pedem do Norte são superiores aos do nosso mercado, que fechou firme.

Neste periodo as entradas constaram de 120.081 saccos, sendo de:

Pernambuco.	13.465
Sergipe.	2.178
Campos.	87.319
Maceió	7.170
Parahyba	5.000
Minas.	1.633
Varias procedencias.	3.316

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina	\$240 a \$250
Branco crystal	\$230 a \$240
Dito 3ª sorte.	\$220 a \$240
Crystal amarello.	\$190 a \$205

Mascavinho	\$180	a	\$200
Somenos.	—		—
Mascavo bom	\$140	a	\$150
Dito regular.	\$130	a	\$140
Dito baixo.	\$120	a	\$130

Sergipe :

Branco crystal.	—		—
Crystal amarello.	—		—
Mascavinho	—		—
Mascavo bom	\$135	a	\$150
Dito regular.	\$130	a	\$140
Dito baixo.	\$120	a	\$125

Campos :

Branco crystal.	\$230	a	\$245
Dito 2º jacto.	\$210	a	\$230
Crystal amarello.	\$190	a	\$200
Mascavinho	\$170	a	\$210

Bahia :

Branco crystal.	—		—
Dito 2º jacto.	—		—

Santa Catharina :

Mascavinho	\$160	a	\$170
Mascavo bom.	\$145	a	\$150
Dito regular.	\$130	a	\$135
Dito baixo.	—		—

Arrôz

Vieram ao mercado durante o periodo em estudo 14.276 saccos por cabotagem, 5.381 pela Estrada de Ferro Central e 153 pela Leopoldina Railway.

A existencia nos trapiches, orçada no dia 31, era de 24.898 saccos.

Não houve alteração nas cotações que foram as seguintes por sacco de 60 kilos :

Superior.	24\$500	a	26\$000
Inferior	18\$500	a	21\$000
Do norte, rajado.	15\$500	a	16\$500

Alfafa

Receberam-se 2.187 fardos, por cabotagem, que se cotou de 170 a 190 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram somente cinco saccos pela Leopoldina Railway, que se cotou de 210 a 220 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos constaram de 8.444 volumes por cabotagem, 619 pela Estrada de Ferro Central e 16 pela Leopoldina Railway.

No dia 31 havia em deposito 10.841 volumes e o mercado fechou frouxo.

Porto Alegre (20 kilos).	1\$100	a	1\$140
Dita dito (2 kilos)	1\$020	a	1\$100
Minas (latas grandes)	\$980	a	1\$110
Dita (2 kilos)	1\$100	a	1\$120
Laguna (20 kilos)	1\$000	a	1\$020
Itajahy (2 kilos).	1\$140	a	1\$180

Batatas

As entradas constaram de 1.077 volumes por cabotagem, 2.712 pela Estrada de Ferro Central, 1.705 pela Leopoldina Railway, 35 pela Theresopolis, 24 pela Rêde Sul Mineira e 111 pela Cantareira, que se cotou de 260 a 340 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 162 volumes pela Estrada de Ferro Central e quatro pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Receberam-se 266 volumes por cabotagem.

Cebolas

Chegaram ao mercado apenas 12 volumes por cabotagem, que se cotou de 7\$ a 8\$ o cento.

Carne de porco

Os supprimentos constaram de 1.763 volumes por cabotagem, 1.018 pela Estrada de Ferro Central, 199 pela Leopoldina Railway e 60 pela Rêde Sul Mineira.

A existencia no dia 31 era orçada em 395 volumes.

Os preços durante o mez estiveram regulares, devido a qualidade, tendo vigorado o de 460 a 660 réis, por kilogramma.

Cangica

Vendeu-se á razão de 250 a 270 réis por kilogramma.

Charutos

Receberam-se 257 volumes.

Farelo

O do Moinho Inglez cotou-se de 9\$500 a 9\$800 e o do Moinho Fluminense de 9\$600 a 9\$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 110 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Os supprimentos constaram de 23.160 saccos por cabotagem, 239 pela Estrada de Ferro Central, 1.306 pela Leopoldina Railway, 81 pela Rêde Sul Mineira, 289 pela Therezopolis e 208 pela Cantareira.

A existencia no dia 31 era de 25.191 saccos.

Os preços, na primeira quinzena, tiveram grandes diferenças, devido ás qualidades; na segunda, o mercado conservou-se firme fechando estavel com as cotações que fornecemos, por sacco de 45 kilos:

Especial	9\$800 a 10\$200
Fina.	8\$800 a 9\$200
Peneirada	7\$600 a 8\$200
Grossa.	5\$200 a 5\$600

Feijão

Vieram ao mercado durante o mez 18.233 saccos por cabotagem, 4.385 pela Estrada de Ferro Central, 1.954 pela Leopoldina Railway, um pela Rêde Sul Mineira e 193 pela Theresopolis.

Ficaram em deposito no dia 31 24.373 saccos.

Mercado sempre firme.

Cotações por sacco de 60 kilos:

Porto Alegre, superior	14\$000 a 17\$000
Santa Catharina, idem	13\$000 a 16\$000
Manteiga.	15\$000 a 16\$000
Enxofre.	18\$000 a 20\$000

Fumo em rôlo

Entraram 5.393 volumes por cabotagem, 21.187 pela Estrada de Ferro Central, 328 pela Leopoldina Railway e 4 pela Rêde Sul Mineira.

Houve movimento durante todo o mez, accentuando-se a procura, fechando o mercado estavel.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial.	\$900 a 1\$000
Dito superior.	\$800 a \$900
Dito 2ª.	\$700 a \$800
Dito ordinario.	\$600 a \$700
Goyano especial.	2\$200 a 2\$400
Dito superior.	1\$800 a 2\$000
Baixo.	1\$500 a 1\$700

Rio Novo especial.	1\$200	a	1\$300
Dito superior.	1\$000	a	1\$100
Dito 2. ^a	\$900	a	1\$000
Dito baixo	\$800	a	\$900
Pomba superior.	\$900	a	1\$000
Dito 2. ^a	\$800	a	\$800
Dito baixo	\$600	a	\$700
Carangola.	1\$000	a	1\$100
Picú especial.	2\$000	a	2\$100
Dito 1. ^a	1\$600	a	1\$700
Dito 2. ^a	1\$200	a	1\$300
Bahia	—		1\$600

Manteiga

Entraram 606 volumes por cabotagem, 7.915 pela Estrada de Ferro Central, 134 pela Leopoldina Railway e 1.018 pela Rêde Sul Mineira.

Na primeira quinzena o mercado esteve firme, na segunda houve baixa nos preços fechando o mercado frouxo.

Os preços regularam : 4\$ a 2\$400 para as de Minas, e 2\$200 a 1\$800 por kilogramma para as do Sul.

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 298 saccos por cabotagem, 16.639 pela Estrada de Ferro Central, 37.467 pela Leopoldina Railway, 238 pela Cantareira e 2 pela Rêde Sul Mineira.

O mercado esteve sempre firme e com alta nas cotações, tendo vigorado as seguintes por sacca de 62 kilogrammos:

Terra amarello.	6\$200	a	7\$500
Dito misturado	5\$600	a	7\$000
Norte.	Não ha.		

Matto

Receberam-se 334 volumes por cabotagem, que se vendeu de 500 a 600 réis por kilogramma.

Polvilho

Chegaram 241 volumes por cabotagem, 292 pela Estrada de Ferro Central, 19 pela Leopoldina Railway e 3 pela Cantareira, que se cotou de 220 a 240 por kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 6.914 volumes pela Estrada de Ferro Central, 1 pela Leopoldina Railway e 2.072 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 4.511.244 saccos, que se cotou de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilos conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 98 saccos por cabotagem, e 39 pela Estrada de Ferro Central, sendo cotada de 280 a 300 réis por kilogramma.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 140 jacás por cabotagem, 5.252 pela Estrada de Ferro Central, 237 pela Leopoldina Railway e 193 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam, por kilogramma, do seguinte modo :

Superior	\$760	a	\$820
Inferior.	\$600	a	\$700

Vinhos

Vieram a mercado 926 quintos e 40 caixas por cabotagem.

Os preços regularam de 130\$ a 135\$ por pipa.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

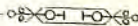
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



HORTO DA PENHA



PITOMBEIROS DA BAHIA